

Tatiana S. C. L. de Macedo

A citação como recurso de afiliação acadêmica

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
2006

Tatiana S. C. L. de Macedo

A citação como recurso de afiliação acadêmica

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutora em Lingüística Aplicada.

Área de Concentração: Lingüística Aplicada.
Linha de Pesquisa: Estudos em Línguas Estrangeiras: Ensino/Aprendizagem, Usos e Culturas.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silvana Pagano.

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
2006

Tese defendida por Tatiana do Socorro Chaves Lima de Macedo em 15/12/2006 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelas Profas. Dras. relacionadas a seguir:

Profa. Dra. Adriana Silvina Pagano – Orientadora
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Désirée Motta-Roth
Universidade Federal de Santa Maria

Profa. Dra. Viviane Heberle
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Célia Maria Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Maralice Souza Neves
Universidade Federal de Minas Gerais

Para meus pais, Sérgio e Maria Iette.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre.

A minha família, pelo apoio e imenso carinho.

À professora Adriana Silvina Pagano, pela orientação competente, generosa e serena. Pela dedicação e delicadeza. Pelo carinho e imensa paciência.

Ao Renato Wilson Chaves Lima Junior, meu irmão do coração, pelo apoio, carinho e amizade incondicionais.

À Maisa Navarro, minha irmã do coração, pelo apoio, carinho e amizade incondicionais.

À Cristina Vasconcelos Porto, pelo inestimável apoio e imensa generosidade. Pela paciência. E pela amizade serena e sincera.

À Izabel Maria da Silva, pelas primeiras conversas sobre escrita acadêmica, em 1998. E pelo apoio e generosidade.

À Sonia Celia Alves, pelos ensinamentos em relação ao texto escrito e à vida. E pelo carinho.

À Cibele Gadelha Bernardino, pelo apoio e amizade em tantos momentos difíceis.

Ao Adail Rodrigues Júnior e ao Edemar Amaral Cavalcante, pelo apoio, carinho e pela imensa generosidade.

À Carolina Duarte Santana pelo apoio, carinho e pela imensa generosidade.

Ao Paulo Henrique Caetano, pelo apoio precioso.

À Simone Maria de Jesus pelo apoio, carinho e imensa generosidade.

Ao Igor Antônio Lourenço da Silva, pelo apoio, carinho e imensa generosidade.

Ao Marcus Araújo, à Maria José Rodrigues e à Rosamaria Reo Pereira, pelo apoio, carinho e generosidade.

Às professoras Maria de Nazaré Moraes de Oliveira e May Parry Acatauassú Nunes, por me apresentarem ao mundo do ensino da língua inglesa.

Ao professor Alberto Arruda, pelo apoio.

À Gilda Chaves e Izabel Cristina Soares, pelo apoio, carinho e generosidade.

À Walkyria Magno e Silva, pelas palavras certas, na hora certa. E pelo carinho.

À Tânia Vergueiro, Sheila Macambira, Maria Clara Matos e Sônia Lumi Niwa, pelo apoio, carinho e generosidade. E à Cíntia Costa, por “visualizar” com generosidade.

À Megan Parry Duque Estrada pelo apoio.

À Christine Almeida, pelo apoio carinhoso.

À Maria Margareth do Amaral Gama, ao Luiz Otávio da Silva Barata e ao Marcos dos Reis Batista, pelo apoio.

À Regina Gerber, Adriana da Silva Feitosa, Tânia Liparini, Janaina Oliveira e ao Cristiano Araújo, pelo apoio.

À Paula Ribeiro e Souza, Roberta Rego Rodrigues, Verônica de Carvalho Coelho e ao Daniel Sousa, pelo apoio com o questionário piloto. E pelo carinho.

Aos alunos e à professora participantes desta pesquisa, pela generosidade.

Aos membros do Projeto CORDIAL da Faculdade de Letras da UFMG, pelo apoio.

Aos funcionários da Multimeios/FALE, pelo apoio.

Aos colegas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras, do Centro de Letras e Artes da UFPA, pelo apoio.

Aos colegas da Câmara de Inglês do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras do Centro de Letras e Artes da UFPA, pelo apoio, paciência e generosidade.

Aos meus amigos de Belém, pelas orações e/ou vibrações positivas.

Aos meus alunos da graduação e dos Cursos Livres da UFPA, pela torcida carinhosa e pela paciência.

Aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, da Faculdade de Letras da UFMG, pela generosidade, competência e carinho.

Às professoras Célia Maria Magalhães, Désirée Motta-Roth, Maralice Souza Neves e Viviane Heberle, pela gentileza em aceitar participar da Banca Examinadora deste trabalho.

À professora Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, pelo carinho e pela gentileza em partilhar seus livros comigo.

À Rosângela Bernardino, Júnia Lessa França e Eurides dos Santos, pelo apoio, carinho e competência.

Aos funcionários da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG, pelo carinho e competência.

Aos funcionários do Colegiado e da Secretaria da Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, da FALE/UFMG, pelo carinho e competência.

Aos meus pais, pelo amor incondicional.

E são sempre as leis inexprimíveis que regem nossas vidas...
Rainer Maria Rilke.

RESUMO

Esta tese apresenta um estudo de citações em escrita acadêmica na perspectiva da Análise de Citações e do conceito de gêneros do discurso (MORAVCSIK; MURUGESAN, 1975; THOMPSON; YIYUN, 1991; SWALES, 1986, 1990, 2004; BHATIA, 2004). A pesquisa enfoca a citação no contexto da produção de textos por membros experitos e membros novatos da comunidade acadêmica de Lingüística e consistiu na análise e comparação de citações em nove artigos acadêmicos e treze trabalhos finais de disciplina, da área de Lingüística. Os artigos foram publicados no periódico on-line *DELTA*, entre 1999 e 2004; os trabalhos finais de disciplina (neste caso, projetos de pesquisa) foram escritos por treze alunos de um curso de pós-graduação do Brasil, em 2004. Os resultados foram comparados entre si para que fossem observadas diferenças e semelhanças na ocorrência de citações em ambos os gêneros analisados (artigos acadêmicos e trabalhos finais de disciplina). Esses gêneros foram escolhidos por duas razões principais: a) eles estão vinculados a uma mesma comunidade discursiva e possuem características em comum; b) um desses gêneros, o artigo acadêmico, é reconhecido pela comunidade acadêmica como um meio de comunicação importante, e constitui um dos modelos de escrita acadêmica. Os resultados demonstram que as escolhas lingüísticas que guiam a construção de citações são compartilhadas pelos membros experitos (autores dos artigos acadêmicos) e pelos novatos (alunos do curso de pós-graduação). Entretanto, a justificativa para o uso de citações pelos membros novatos revela desconhecimento das razões pelas quais a comunidade acadêmica faz uso de citações em gêneros do discurso acadêmico escrito. A análise também mostra que alguns dos alunos não reconhecem as citações quando estas se apresentam em forma de paráfrase. As conclusões deste estudo apontam para a necessidade de os cursos de graduação e pós-graduação adotarem uma abordagem de ensino/aprendizagem de escrita acadêmica baseada em gêneros do discurso visando a desenvolver a consciência retórica dos alunos em relação à escrita acadêmica e, conseqüentemente, ao uso de citações em textos escritos, desenvolvendo, dessa forma, o posicionamento autoral dos alunos em sua comunidade discursiva.

ABSTRACT

This dissertation presents a study of citations in academic writing from the perspective of citation analysis and the concept of genre (MORAVCSIK & MURUGESAN, 1975; THOMPSON & YIYUN, 1991; SWALES, 1986, 1990, 2004; BHATIA, 2004). The study focus on citations within the context of text production by expert and novice members of the Linguistics academic community and consisted in the comparative analysis of citations in nine research articles and thirteen papers dealing with Linguistics. The research articles were selected from issues published on-line in a Linguistics Journal, *DELTA*, between 1999 and 2004; the papers were the term papers (in this case, research projects on Linguistics) of thirteen students of a graduation program (master's and doctor's courses) in Brazil, 2004. The findings were compared in order to observe the differences and similarities of the occurrence of citations in both genres (research articles and term papers). These genres were chosen for two reasons: a) they are bound to the same discourse community and have characteristics in common; b) one of these genres, the research article, is recognized by the academic discourse community as an important means of communication and is regarded as an academic writing model. The results show that the linguistic choices that guide the writing of citations in the academic discourse community are shared by the expert members (authors of the research articles) and the novice ones (students of a graduation course). However, the novice members' justification for the use of citations shows they are unaware of the reasons the academic discourse community urges the use of citations in written academic genres. The analysis also shows that some of the students who were participants of this study do not recognize citations when they are written in the form of paraphrase. The conclusions of this study point to the need for a genre-based approach to discourse in English Language Teacher Education Programs aimed at developing students' rhetorical consciousness about academic writing, and consequently about the use of citations in written texts, thereby building up an authorial positioning within their discourse community.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Especificação do conhecimento experto profissional, segundo Bhatia (2004).....	31
FIGURA 2 – Categorização de Moravcsik e Murugesan (1975), segundo Cronin (1981).....	44
FIGURA 3 – Categorização de Chubin e Moitra (1975), segundo Swales (1986)..	45
QUADRO 1 – Dados gerais da categorização de citações nos nove artigos.....	82
QUADRO 2 – Dados gerais da categorização de citações nos treze trabalhos.....	100
QUADRO 3 – Ação do Autor x Ação do Escritor nos Artigos Acadêmicos analisados.....	147
QUADRO 4 – Ação do Autor x Ação do Escritor nos Trabalhos Finais analisados	183

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Categorização das citações do Artigo Experimental 1.....	71
TABELA 2 -	Categorização das citações do Artigo Experimental 2.....	72
TABELA 3 -	Categorização das citações do Artigo Experimental 3.....	73
TABELA 4 -	Resultado da tabulação das categorizações das citações dos três artigos experimentais.....	73
TABELA 5 -	Categorização das citações do Artigo Teórico 1.....	74
TABELA 6 -	Categorização das citações do Artigo Teórico 2.....	75
TABELA 7 -	Categorização das citações do Artigo Teórico 3.....	77
TABELA 8 -	Resultado da tabulação da categorização das citações dos três artigos teóricos.....	78
TABELA 9 -	Categorização das citações do Artigo de Revisão 1.....	79
TABELA 10 -	Categorização das citações do Artigo de Revisão 2.....	79
TABELA 11 -	Categorização das citações do Artigo de Revisão 3.....	80
TABELA 12 -	Resultado da tabulação da categorização das citações dos três de revisão.....	81
TABELA 13 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Lúcia.....	84
TABELA 14 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Sarah.....	85
TABELA 15 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Lorena.....	86
TABELA 16 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Andréa.....	87
TABELA 17 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Pedro.....	88
TABELA 18 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Bruna.....	88
TABELA 19 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Regina.....	89
TABELA 20 -	Resultado da tabulação da categorização das citações dos Trabalhos Finais dos alunos matriculados em Disciplina Isolada..	90
TABELA 21 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Luana.....	91
TABELA 22 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Marina.....	93
TABELA 23 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Paula.....	93
TABELA 24 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Arthur.....	94
TABELA 25 -	Resultado da tabulação da categorização das citações dos Trabalhos Finais dos alunos inscritos no curso de mestrado.....	95
TABELA 26 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Mateus.....	96
TABELA 27 -	Categorização das citações do Trabalho Final de Aline.....	97
TABELA 28 -	Resultado da tabulação da categorização das citações dos Trabalhos Finais dos alunos inscritos no curso de doutorado.....	98
TABELA 29 -	Número total de verbos de elocução nos nove artigos analisados.....	110
TABELA 30 -	Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Artigos Experimentais.....	116
TABELA 31 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo Experimental 1.	117
TABELA 32 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo Experimental 2.	121
TABELA 33 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo Experimental 3.	123
TABELA 34 -	Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Artigos Teóricos.....	125
TABELA 35 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo Teórico 1.....	127
TABELA 36 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo Teórico 2.....	130
TABELA 37 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo Teórico 3.....	136
TABELA 38 -	Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Artigos de Revisão.....	138
TABELA 39 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo de Revisão 1....	139

TABELA 40 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo de Revisão 2....	141
TABELA 41 -	Categorização dos verbos de elocução do Artigo de Revisão 3....	144
TABELA 42 -	Número total de verbos de elocução nos treze trabalhos finais de disciplina analisados.....	148
TABELA 43 -	Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Trabalhos dos alunos matriculados em Disciplina Isolada.....	152
TABELA 44 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Lúcia.....	153
TABELA 45 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Sarah.....	155
TABELA 46 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Lorena.....	157
TABELA 47 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Andréa.....	159
TABELA 48 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Pedro.....	161
TABELA 49 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Bruna.....	162
TABELA 50 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Regina.....	164
TABELA 51 -	Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Trabalhos dos alunos matriculados no curso de mestrado.....	165
TABELA 52 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Luana.....	166
TABELA 53 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Marina.....	169
TABELA 54 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Paula.....	171
TABELA 55 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Arthur.....	173
TABELA 56 -	Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Trabalhos dos alunos matriculados no curso de doutorado.....	176
TABELA 57 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Mateus.....	177
TABELA 58 -	Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Aline.....	180

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A1 B1 C1 D0	- Citação conceitual, orgânica, evolucionária e “neutra” (não-confirmativa e não-negativa).
A1 B1 C1 D1	- Citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa
A1 B1 C1 D2	- Citação conceitual, orgânica, evolucionária e negativa
A1 B1 C2 D1	- Citação conceitual, orgânica, justaposta e confirmativa
A1 B2 C1 D1	- Citação conceitual, perfunctória, evolucionária e confirmativa
A2 B1 C1 D1	- Citação operacional, orgânica, evolucionária e confirmativa
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CORDIALL	- Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias/Corpus of Discourse for the Analysis of Language and Literature
Ct.	- Citação
FALE	- Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
GSF	- Gramática Sistemico-Funcional
PosLin	- Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	- Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

Resumo.....	9
Abstract.....	10
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	17
Contextualização do problema.....	17
Justificativa.....	18
Objetivos e perguntas de pesquisa.....	19
Estruturação desta tese.....	21
CAPÍTULO 1: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ACADÊMICO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	23
1.1 Reflexões sobre o gênero do discurso.....	23
1.1.1 Reflexões sobre a definição de gênero do discurso.....	25
1.1.2 Reflexões sobre o conceito de propósito comunicativo do gênero do discurso....	27
1.1.3 Reflexões sobre o conceito de comunidade discursiva.....	28
1.2 O membro experto da comunidade discursiva e a sua relação com os gêneros do discurso.....	29
1.3 O gênero artigo acadêmico.....	32
1.3.1 A organização retórica do artigo acadêmico.....	33
1.3.2 A classificação dos artigos acadêmicos.....	34
1.4 As vozes presentes no artigo acadêmico.....	35
1.4.1 A citação e a construção do discurso acadêmico.....	36
1.4.2 A justificativa para o uso de citações e formas de categorizá-las.....	39
1.5 O gênero do discurso e o desenvolvimento do conhecimento experto profissional.	47
1.6 A avaliação em verbos de elocução.....	50
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	55
2.1 O paradigma qualitativo.....	55
2.2 O estudo de caso.....	55
2.3 O contexto da pesquisa.....	56
2.3.1 O local e a duração da pesquisa.....	56
2.3.2 Os participantes da pesquisa.....	56
2.3.3 O <i>Corpus</i> da pesquisa.....	61
2.3.3.1 <i>Corpus</i> 1.....	61
2.3.3.2 <i>Corpus</i> 2.....	62
2.3.3.3 Justificativa para a escolha do <i>corpus</i> desta pesquisa.....	62
2.3.3.4 <i>Corpus</i> 1 (artigos acadêmicos): procedimentos de análise.....	63
2.3.3.5 <i>Corpus</i> 2 (trabalhos finais de disciplina): procedimentos de análise.....	64
2.3.3.6 Análise das citações dos artigos acadêmicos publicados e dos trabalhos finais de disciplina.....	67
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	68
3.1 Análise das citações dos artigos acadêmicos, segundo a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975).....	68
3.1.1 Artigos Experimentais.....	71

3.1.2 Artigos Teóricos.....	74
3.1.3 Artigos de Revisão.....	78
3.2 Análise das citações dos trabalhos finais de disciplina, segundo a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975).....	83
3.2.1 Dados dos participantes da pesquisa que cursaram a disciplina como Disciplina Isolada.....	84
3.2.2 Dados dos participantes da pesquisa inscritos no Curso de Mestrado.....	91
3.2.3 Dados dos participantes da pesquisa inscritos no Curso de Doutorado.....	96
3.3 Análise comparativa das citações presentes nos artigos acadêmicos e nos trabalhos finais de disciplina, segundo a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975).....	101
3.4 Análise dos verbos de elocução das citações dos artigos acadêmicos, segundo a categorização de Thompson e Yiyun (1991).....	109
3.4.1 Artigos Experimentais.....	116
3.4.2 Artigos Teóricos.....	125
3.4.3 Artigos de Revisão.....	138
3.5 Análise dos verbos de elocução das citações dos trabalhos finais de disciplina, segundo a categorização de Thompson e Yiyun (1991).....	148
3.5.1 Trabalhos Finais dos participantes da pesquisa que cursaram a disciplina como Disciplina Isolada.....	152
3.5.2 Trabalhos Finais dos participantes da pesquisa inscritos no Curso de Mestrado.....	165
3.5.3 Trabalhos Finais dos participantes da pesquisa inscritos no Curso de Doutorado.....	176
3.6 Análise comparativa dos verbos de elocução presentes nos artigos acadêmicos e nos trabalhos finais de disciplina, segundo a categorização de Thompson e Yiyun (1991).....	183
3.7 Análise dos dados obtidos por meio do questionário e das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa.....	185
 CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 193
4.1 Retomando as perguntas de pesquisa.....	193
4.2 Implicações desta pesquisa.....	198
4.2.1 Pesquisas futuras.....	198
4.2.2 Implicações pedagógicas desta pesquisa.....	199
 REFERÊNCIAS.....	 202
 ANEXOS.....	 208
Anexo A: Modelos dos Termos de Compromisso.....	209
Anexo B: Modelo do Questionário.....	211
Anexo C: Roteiro da Entrevista.....	213

Considerações iniciais

Escolher é, também, começar.
Starhawk.

Contextualização do Problema

Ao orientar Trabalhos de Conclusão de Curso, no Curso de Licenciatura Plena em Letras-Língua Inglesa da Universidade Federal do Pará (UFPA), percebi que os alunos encontram uma série de dificuldades ao redigir textos acadêmicos. Pareceu-me necessário que fosse desenvolvida, com os alunos, uma prática pedagógica voltada para a construção de textos acadêmicos endereçados à comunidade discursiva¹ (nesse caso, comunidade acadêmica/científica) e para a inserção dos alunos nessa comunidade.

Em minha pesquisa de mestrado (MACEDO, 2003), observei o tratamento dado ao ensino de gêneros do discurso em materiais didáticos específicos para o ensino-aprendizagem de escrita acadêmica em língua inglesa. Naquele momento, optei por esse estudo por acreditar que o processo de ensino-aprendizagem baseado em gêneros do discurso poderia instrumentalizar o(a) aluno(a) para o reconhecimento do modo como são construídos os textos com os quais trabalha ao longo de seu curso. A instrumentalização dos alunos passaria, então, pelo ensino e aprendizagem das convenções que envolvem a escritura de textos acadêmicos e das relações entre discurso e comunidade, conforme já observou, anteriormente, Motta-Roth (2000).

A análise dos materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de escrita acadêmica em língua inglesa revelou, entre outros aspectos, a ambigüidade no uso do conceito de gênero do discurso² e, mesmo, a ausência desse conceito nos materiais. Na medida em que os materiais não incorporam uma noção clara de gênero, percebe-

¹ Em 1998, Swales redimensiona o seu conceito de comunidade discursiva, mas mantém aspectos da definição original (SWALES, 1990), afirmando que ainda considera como características de uma dada comunidade discursiva os objetivos e mecanismos de comunicação em comum. Essa Reflexão será detalhada no Capítulo 1 desta tese.

² Neste trabalho utilizo o termo *gênero do discurso* por considerar que o termo *discurso* remete à noção de ação do indivíduo em sociedade, a qual está ligada à noção de gênero como resposta a situações socialmente construídas (MILLER, 1984; BAKHTIN, 1986).

se um descompasso entre as pesquisas teóricas no campo da análise de gêneros do discurso e sua vinculação com as metodologias de ensino.

Pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de gêneros do discurso reforçam a visão da Educação como empoderamento e instrumento de construção da cidadania, uma vez que, ao estudar criticamente a organização retórica de textos acadêmicos, o(a) aluno(a) poderá construir o significado dos textos que lê e poderá ser instrumentalizado(a) para produzir seus próprios trabalhos. Esse processo de instrumentalização poderá ocorrer na medida em que os processos de ensino e aprendizagem mostrarem-se úteis para atender aos interesses e necessidades dos alunos.

Contudo, o ensino e aprendizagem de escrita acadêmica em cursos de licenciatura em Letras, motivação inicial do meu percurso, é apenas um dos aspectos do processo de construção de textos escritos que estão associados às relações do indivíduo com a comunidade discursiva na qual está inserido. É necessário conhecer como os processos de ensino e aprendizagem são construídos ao longo de outros momentos da formação do professor de Letras, a saber, nos cursos de pós-graduação.

Justificativa

Nesta fase de meus estudos, constato que há, no Brasil, poucas pesquisas sobre a escrita acadêmica nos cursos de pós-graduação. Estudos que enfoquem essa realidade são, sem dúvida, necessários, pois poderão resultar em uma maior compreensão de aspectos do ensino nesses cursos, como a construção de textos acadêmicos escritos, foco desta pesquisa.

A escolha do Curso de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos – Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como campo para coleta de dados justifica-se pela intenção de observar o modo como a construção do discurso específico da comunidade discursiva dos profissionais de Letras estabelece parâmetros para a

produção de textos escritos por alunos de pós-graduação. Assim, considerei pertinente observar os meios pelos quais o(a) aluno(a) incorpora ao seu próprio repertório estruturas retóricas de sua comunidade discursiva – enfocando, especificamente, o uso de citações – que são elementos inerentes aos gêneros do discurso característicos dessa comunidade.

Motivada pelas questões apresentadas acima, considerei relevante realizar uma pesquisa cuja proposta fosse realizar uma análise das práticas de citação em trabalhos de alunos de um curso de pós-graduação que me levasse a ter uma melhor compreensão de como o discurso profissional desses alunos é construído. Como parâmetro de comparação, decidi utilizar artigos acadêmicos já publicados para conferir se o uso das citações em textos produzidos por membros experts (cf. BHATIA, 2004) da comunidade acadêmica pode ser correlacionado com a produção de textos de membros novatos (no caso desta pesquisa, alunos de pós-graduação).

No Brasil, não há pesquisas análogas sobre citações em artigos acadêmicos da área de Letras que, especificamente, categorizem e analisem as citações existentes nesses artigos. Uma vez que esses dados são necessários para esta pesquisa, foi necessário, primeiramente, analisar as citações em artigos acadêmicos, segundo uma dada categorização, para, em seguida, proceder à análise dos trabalhos finais de disciplina dos alunos.

Objetivos e Perguntas de Pesquisa

Objetivo geral

Esta pesquisa procura observar a maneira por meio da qual o(a) aluno(a) de pós-graduação familiariza-se e apropria-se de elementos característicos do discurso acadêmico, segundo princípios da análise de gêneros e da análise de citações, contribuindo, assim, para os estudos sobre gêneros em escrita acadêmica

como habilidade a ser desenvolvida nos Cursos de Letras em universidades brasileiras.

Objetivos específicos

- 1) Refletir sobre a construção de uma posição autoral por parte do aluno (membro novato da comunidade discursiva dos profissionais de Letras), evidenciada, especificamente, na elaboração e organização das citações nos trabalhos finais de disciplina de seu curso.
- 2) Analisar a elaboração e organização de citações em artigos acadêmicos de membros expertos da comunidade discursiva dos profissionais de Letras, publicados em periódico nacional indexado classificado como *Qualis A* pela CAPES.
- 3) Comparar o uso de citações por membros novatos da comunidade acadêmica com o uso de citações por membros expertos dessa comunidade.
- 4) Analisar a citação como elemento caracterizador dos gêneros do discurso pesquisados.

Esta pesquisa denomina **membros expertos** aqueles autores-pesquisadores cujo(s) trabalho(s) de pesquisa encontram-se publicados num periódico nacional indexado como *Qualis A* pela CAPES e que circulam na comunidade acadêmica.

Os alunos participantes desta pesquisa são aqui considerados **membros novatos** dessa comunidade, uma vez que, de modo geral, encontram-se em uma etapa inicial de formação de sua carreira acadêmica, não possuem publicações ainda e começam a dar os primeiros passos para construir seus projetos de pesquisa (apenas dois alunos concluíram o mestrado).

Considerando os objetivos acima explicitados, esta pesquisa visa a responder as perguntas a seguir.

- 1) De que maneira as citações são apresentadas nos trabalhos finais de disciplina dos alunos de uma turma de um curso de pós-graduação?

- 2) De que maneira as citações são apresentadas em artigos acadêmicos já publicados?
- 3) O que nos revela a comparação do uso de citações por alunos/alunas de um curso de pós-graduação com o uso de citações por membros experts da comunidade acadêmica?
- 4) Como a citação pode ser considerada elemento caracterizador dos gêneros do discurso pesquisados?

Estruturação desta Tese

Além desta introdução, esta tese está estruturada em quatro capítulos.

A revisão da literatura encontra-se no Capítulo 1, onde são apresentadas questões referentes à análise de gêneros do discurso em escrita acadêmica – especificamente, artigos acadêmicos e trabalhos finais de disciplina – e à análise de citações. Também são apresentadas questões referentes ao desenvolvimento da competência genérica como elemento crucial do desenvolvimento do conhecimento experto (BHATIA, 2004). Neste trabalho, utilizo a definição de gêneros do discurso acadêmico de Swales³ por considerar ser a que melhor se relaciona aos objetivos desta pesquisa e à minha compreensão do que seja escrita acadêmica, no contexto universitário, sob uma perspectiva de ensino-aprendizagem. No referido contexto, considero ser escrita acadêmica toda aquela trabalhada ao longo dos cursos de graduação e pós-graduação, de acordo com as exigências de cada curso.

A metodologia de pesquisa é apresentada no Capítulo 2 e nela são explicitados aspectos do paradigma qualitativo e do estudo de caso, bem como é apresentado o contexto da pesquisa (local, participantes, *corpus*, instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados).

A análise e a discussão dos dados encontram-se no Capítulo 3, que está estruturado

³ No Capítulo 1 desta tese são apresentadas a definição original de gêneros do discurso acadêmico (SWALES, 1990) e as reflexões do autor sobre conceitos-chave dessa definição (SWALES, 2004).

como veremos a seguir. Primeiramente, são apresentados os resultados e a análise do que foi observado quanto à categorização das citações dos artigos acadêmicos e dos trabalhos finais de disciplina. Em seguida, são apresentadas as categorizações dos verbos de elocução encontrados nos artigos acadêmicos e nos trabalhos finais de disciplina. Finalmente, são apresentados os resultados e a análise do que foi observado nos questionários e entrevistas.

As considerações finais sobre esta pesquisa encontram-se no Capítulo 4.

Cumprе observar que, além da introdução e dos quatro capítulos aqui explicitados, esta tese possui um espaço reservado aos Anexos que incluem: a) o modelo do termo de compromisso, firmado junto aos participantes da pesquisa, b) o modelo do questionário e c) o roteiro da entrevista.

A seguir, no Capítulo 1 são tecidas algumas considerações teóricas que fundamentam esta pesquisa.

Capítulo 1

A construção do discurso acadêmico: considerações teóricas

Nós criamos os nossos textos a partir do oceano de textos anteriores que estão à nossa volta e do oceano de linguagem em que vivemos.

Charles Bazerman.

Kaplan chama a atenção para o fato de o ato de citar ser praticamente uma “segunda natureza de quem escreve um texto científico” (KAPLAN, 1965, p. 179) e para o fato de que, em função disso, o(a) aluno(a) precisa ter conhecimento das convenções que regem a construção de citações. Este capítulo aborda a questão da citação vinculada ao conceito de gênero do discurso na tentativa de fundamentar minhas reflexões sobre o tema. Afinal, não é por acaso que eu – membro iniciante de uma determinada comunidade acadêmica – começo este parágrafo com uma citação retirada de um texto que já faz parte da tradição dessa comunidade, um artigo publicado em 1965.

1.1 Reflexões sobre o gênero do discurso

Segundo Pueyo, fazer ciência é tentar entender o mundo por meio de um processo que transforme o senso comum em compreensão científica. Conforme observado pela autora, os membros da comunidade acadêmica “utilizam uma série de recursos léxico-gramaticais para construir o seu campo de conhecimento” (PUEYO, 2001, p. 192). Swales (1990) defende que, dada a complexidade da construção de um artigo acadêmico, é necessário que se ative e desenvolva a capacidade de reconhecer a organização retórica de um gênero do discurso, bem como os propósitos desse gênero em relação à comunidade discursiva com a qual constituirá um vínculo. É preciso, portanto, que seja desenvolvida a *consciência retórica* (SWALES, 1990, p. 13)

dos alunos, inclusive no que se refere à análise de citações (SWALES, 1987). Sobre esse assunto, White (2004, p. 103) observa que é mais fácil ensinar a sintaxe de uma citação do que a *lógica*⁴ (*logic*) subjacente a essa citação, devido à sua complexidade.

De acordo com Kress, os textos científicos da sociedade ocidental não possuem suas características específicas por acaso; essas características “estão ligadas a um construto social sobre ciência, o qual possui ramificações ideológicas, tecnológicas, econômicas e políticas” (KRESS, 1994, p. 125). Para o referido autor, possibilitar, ao aluno, o acesso ao conhecimento desse fato significa reconhecer o significativo potencial ideológico e social que o ensino-aprendizagem de gêneros do discurso possui. Assim, é possível concluir que o discurso profissional daqueles que trabalham com o ensino-aprendizagem de línguas tem o duplo papel de mostrar ao(a) futuro(a) professor(a) uma forma de ser, e de prover ferramentas que viabilizarão a reflexão sobre sua realidade específica (MURRAY, 1998).

As escolhas léxico-gramaticais e retóricas do(a) autor(a) do texto produzirão uma rede de opções inter-relacionadas que serão interpretadas por sua comunidade (HALLIDAY, 1994). Os alunos precisam ter conhecimento de que essas escolhas produzirão um texto que, por suas características, segundo Pagano (2002), “terá vínculo com outros textos com função social análoga”. Esses textos, por sua vez, serão associados a diversos gêneros do discurso.

É clássica a definição de gênero do discurso acadêmico de Swales que é reproduzida parcialmente abaixo⁵.

Uma classe de eventos comunicativos cujos membros partilham propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros expertos da comunidade discursiva e constituem a base lógica para o gênero. Essa base dá forma à estrutura esquemática do discurso e influencia e limita as escolhas de conteúdo e estilo (SWALES, 1990, p. 58)⁶.

Com o passar dos anos, Swales vem repensando a sua definição de gêneros do discurso e de conceitos-chave dessa definição, como veremos a seguir.

⁴ Grifo do autor.

⁵ A tradução das citações é de minha responsabilidade.

⁶ No original: “[...] a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community, and thereby constitute the rationale of the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains choice of content and style” (SWALES, 1990, p. 58).

1.1.1 Reflexões sobre a definição de gênero do discurso

Swales (2004) acredita que uma reflexão sobre sua definição de gênero do discurso se faz necessária, uma vez que definições acabam por assumir um caráter dogmático e dão, muitas vezes, a idéia de verdade absoluta e atemporal. Para o autor (*ibid.*), as definições acabam por impedir que se analisem novos gêneros a partir de suas características próprias. Isto ocorre, talvez, pelo fato de a definição de um dado gênero do discurso ser baseada, entre outros aspectos, nas características gerais que são partilhadas pelos seus exemplares. A categorização de um exemplar como afiliado a determinado gênero dependerá, portanto, da presença dessas características, as quais são pontuadas em definições. Optando por não oferecer uma nova definição e sim por esclarecer um pouco mais a natureza dos gêneros do discurso, Swales (2004) lança mão de algumas metáforas, que poderão nortear a reflexão sobre um dado gênero do discurso, no momento em que este estiver sob análise. Essas metáforas serão brevemente explicitadas a seguir.

Gênero como enquadre. O gênero é visto aqui como “uma orientação inicial, que não garante que uma ação retórica efetiva será realmente alcançada” (SWALES, 2004, p. 61).

Gênero como padrão. O gênero impõe restrições de uso que direcionam as escolhas retóricas e lingüísticas. Mas essas restrições, essas *normas de etiqueta* (*ibid.*:62), não são absolutas, e podem ser postas em xeque de tempos em tempos. Swales apresenta, também, as metáforas seguintes, originalmente explicitadas por Fishelov (1993):

Gênero como uma espécie biológica. Swales (2004) explica que novas espécies de animais podem surgir na periferia de seus grupos originais. Da mesma forma, novos gêneros do discurso podem surgir na *periferia* (metáfora para novo nicho tecnológico ou influência de algum indivíduo) daqueles já conhecidos.

Ainda no campo das metáforas da biologia, pode-se observar: a) a metáfora da pressão populacional: o grupo pode, por exemplo, tornar um gênero mais popular e, conseqüentemente, mais freqüente que outros, ocasionando, mesmo, a modificação de outros gêneros; b) a metáfora ecológica: um dado gênero busca assegurar um nicho que o coloque em uma boa posição em relação a outros já consagrados pela comunidade discursiva.

Swales (2004) toma, ainda, da Biologia, a configuração de dois grupos de cientistas que estão sempre em conflito teórico: aqueles que desejam dividir espécies conhecidas em subespécies, em função das diferenças e variações apresentadas por elas, e aqueles que se opõem a tais divisões. Swales explica que isto também ocorre com os grupos de pesquisadores que estudam os gêneros do discurso. Há grupos cujos membros preferem que o gênero artigo acadêmico seja subdividido em experimental e teórico⁷, como é o caso desta pesquisadora. Há grupos que, por outro lado, defendem que é necessário preservar o artigo acadêmico como um único gênero, em função do fato de as características básicas serem comuns a todos.

Gêneros como famílias. Swales (2004, p. 65) explicita que é possível perceber a existência de *famílias de gêneros* em função de características comuns que percebemos em exemplares desses gêneros e que nos levam a colocá-los em um mesmo grupo. Reconhecemos a *prototipicidade* de um dado gênero, aplicamô-la a um exemplar, e o classificamos de acordo com a sua proximidade dessa prototipicidade.

Gêneros como instituições. Uma instituição – uma universidade, por exemplo – é mais do que a soma de um prédio e das pessoas que nele trabalham e estudam. É também um conjunto de convenções, tradições e crenças que fundamentam e determinam as interações entre os indivíduos, os quais desempenham papéis que são co-construídos nessas interações. Da mesma forma, o gênero do discurso é mais que a sua manifestação material: é o resultado de um complexo processo de criação que envolve os valores e as convenções da comunidade discursiva onde é produzido e veiculado (SWALES, 2004).

Gêneros como atos de fala. Em relação à essa metáfora de Fishelov (1983), Swales (2004) prefere afiliar-se à teoria de Bazerman (1994), segundo a qual é

⁷ Mais à frente, neste trabalho, a diferença entre artigos experimentais e teóricos será explicitada.

interessante pensar em gêneros do discurso em termos das ações discursivas que se pretende colocar em prática por meio da utilização desses gêneros.

Refletir sobre essas metáforas poderá ser útil no momento em que decidirmos classificar um texto escrito como um exemplar de um dado gênero, ou, como no caso desta pesquisa, quando for necessário observar se um dado elemento – a citação – pode ser considerado elemento caracterizador do gênero artigo acadêmico e do gênero trabalho final de disciplina. Algumas considerações sobre esses dois gêneros serão feitas mais adiante neste trabalho.

1.1.2 Reflexões sobre o conceito de propósito comunicativo do gênero do discurso

Askehave e Swales (2001) observam que nem sempre os membros expertos de uma dada comunidade discursiva concordam sobre qual seja o propósito comunicativo de determinado gênero do discurso. Para os referidos autores, o estabelecimento desses propósitos passa a ser um trabalho complexo em que alguns dos propósitos poderão ser reconhecidos, mas não aceitos pela comunidade discursiva, tornando, portanto, “a operacionalização de um conceito de propósito comunicativo, especialmente no que diz respeito à categorização de gêneros” (ASKEHAVE; SWALES, 2001, p. 199), um processo mais complicado do que antes pensavam. Os autores afirmam, ainda, que o propósito comunicativo, por si só, não é suficiente para a categorização de um texto como pertencente a este ou àquele gênero. É preciso observar o contexto cultural, as características sociais do grupo em que o texto foi produzido e será distribuído. Além disso, é necessário analisar a organização retórica e o conteúdo do texto que se está tentando categorizar.

Bhatia (2004) contribui para essa discussão ao afirmar que buscar um critério definido e objetivo para identificar propósitos comunicativos será frustrante se não levarmos em consideração que o mundo do discurso é constituído de realidades bastante complexas. Para o referido autor, é essa complexidade que torna o tema desafiador.

Apesar de atentos aos desdobramentos de suas reflexões, Askehave e Swales (2001) frisam que ainda entendem o propósito comunicativo como um instrumento valioso para a análise de gêneros, contanto que sejam levadas em consideração as características da comunidade discursiva na qual os textos são produzidos e veiculados.

1.1.3 Reflexões sobre o conceito de comunidade discursiva

Em 1990, Swales define comunidade discursiva como um grupo de pessoas com objetivos e mecanismos de comunicação em comum. Ainda segundo o autor, essa comunidade se caracteriza pela utilização de gêneros do discurso e de léxico específicos, e pela presença de membros com considerável conhecimento experto profissional. Entretanto, Swales (1998) admite que esse conceito inicial de comunidade discursiva precisa ser redimensionado. Um dado discurso não está, necessariamente, circunscrito a uma única comunidade. O autor cita como exemplo a previsão de tempo no jornal de TV que é partilhada por membros de diversas comunidades discursivas.

Swales (1998) traz a contribuição de autores como Killingsworth e Gilbertson (1992) para a discussão. Os referidos autores estabeleceram a diferença entre comunidades discursivas locais e globais. Na comunidade discursiva local, leitores e escritores compartilham o mesmo local de trabalho ou estudo; na comunidade discursiva global, os membros compartilham o mesmo compromisso em relação a ações discursivas, sem que estejam, necessariamente, próximos uns dos outros.

Swales (1998) conclui que o conceito de comunidade discursiva pode ser mais amplo e complexo do que inicialmente poderia parecer, mas é inegável que há grupos – comunidades discursivas – que partilham objetivos, convenções e valores que determinam os gêneros do discurso que veicularão as informações entre os membros e a maneira como esses gêneros serão estruturados. A partir dessa conclusão, Swales (1998, p. 204) redimensiona o conceito de comunidade discursiva, acrescentando o conceito de comunidade discursiva de lugar como sendo um grupo de pessoas que: a) trabalham juntas, nem sempre o tempo todo ou em um mesmo lugar; b) estão reunidas

em torno de projetos, decisões e, mesmo, empreendimentos individuais, os quais geram comprometimento; c) comunicam-se por meio de gêneros do discurso que monitoram os propósitos e papéis sociais dos membros do grupo; d) concordam com aspectos como ritmo de trabalho, níveis de produção e de expectativas, e os papéis e as relações existentes entre teoria e prática; e) compartilham valores em relação ao que seja um bom ou mau trabalho e ao que deva ser discutido; f) procuram passar aos membros novatos da comunidade uma noção histórica do grupo – seus valores e convenções – para que as práticas discursivas do grupo sejam assimiladas por esses membros.

O principal interesse desta pesquisa é a forma como membros expertos e membros novatos da comunidade discursiva das subáreas de Lingüística e Lingüística Aplicada comportam-se em relação à construção de citações em seus textos escritos. Para auxiliar a reflexão, trago algumas considerações de Bhatia (2004) sobre a questão do conhecimento experto (*expertise*).

1.2 O membro experto da comunidade discursiva e a sua relação com os gêneros do discurso

Segundo Bhatia (2004, p. 114), os membros expertos da comunidade discursiva “identificam, constroem, interpretam, usam e exploram construções genéricas de uma maneira que seja socialmente aceitável” pelos demais membros da comunidade. Mesmo que ocorram algumas variações nas convenções que regem a organização dos diversos gêneros do discurso que a comunidade elegeu para veicular informações, uma certa *integridade genérica* (BHATIA, 2004, p. 114) é obedecida. É essa integridade que permite que os membros da comunidade reconheçam os gêneros por meio dos quais a comunicação ocorrerá. Para o autor, essa integridade envolve a existência de gêneros que apresentam uma prototipicidade por estarem relacionados a uma “constelação de correlações de forma e função socialmente construída, representante de um construto de comunicação típico de um dado grupo profissional, acadêmico ou institucional” (BHATIA, 2004, p. 123). O autor observa, no entanto, que

há espaço para a criatividade, pois a combinação dos elementos que fazem parte dos gêneros não é estática nem inflexível.

Para Bhatia (2004), há indicadores intratextuais e extratextuais⁸ da integridade genérica. Os indicadores intratextuais referem-se a fatores relacionados à construção e interpretação dos textos. Os indicadores extratextuais referem-se ao contexto sociocultural da comunidade disciplinar que utilizará e interpretará os textos. A seguir, veremos em que consiste cada um desses aspectos da integridade genérica, segundo Bhatia (*ibid.*).

Aspectos intratextuais: a) contextuais, que abrangem o propósito e o contexto comunicativo; b) textuais, que compreendem os recursos léxicos, retórico-gramaticais e discursivos usados para construir o texto; c) intertextuais, que estão relacionados ao número de vozes presentes no texto.

Aspectos extratextuais: a) práticas discursivas, que incluem fatores como a escolha do gênero que mediará a comunicação; b) procedimentos discursivos, que estruturam a construção do gênero na medida em que determinam, por exemplo, em que estágio e por meio de quais mecanismos algo/alguém contribuirá para a construção do referido gênero; c) cultura disciplinar (*disciplinary culture*), que define não apenas os objetivos, as normas e convenções dos gêneros utilizados pela comunidade, mas também a natureza e a identidade do profissional que busca pertencer a essa comunidade.

Bhatia (2004) afirma que os conceitos de integridade genérica, competência genérica e conhecimento experto profissional estão intimamente relacionados. Podemos entender essa relação da seguinte forma: para que o profissional possa apropriar-se de um dado gênero do discurso é preciso que tenha conhecimento de como esse gênero funciona em sua comunidade discursiva. Ou seja, os propósitos comunicativos que dão origem a esse gênero, as convenções e normas que ditam suas características retóricas e léxico-gramaticais, o nível de flexibilidade que essas normas e convenções podem apresentar e as relações sociais que são intermediadas por esse gênero. Esse conhecimento, que é construído na medida em que o profissional interage em sua comunidade discursiva, vai permitir que novos exemplares do gênero sejam

⁸ No original: "text-internal" e "text-external" (BHATIA, 2004, p. 123).

produzidos. Exemplares esses que poderão apresentar algumas inovações, mesmo guardando características prototípicas do gênero.

Bhatia (2004) apresenta o seguinte diagrama para ilustrar a sua idéia de conhecimento experto profissional:



Figura 1 – Especificação do conhecimento experto profissional segundo Bhatia (2004, p. 146)

Segundo Bhatia, a **competência discursiva** envolve a competência textual, a genérica e a social. A competência textual compreende a habilidade de lidar com a linguagem e de utilizar o conhecimento textual, contextual e pragmático para estruturar, organizar e interpretar textos associados a diversos gêneros. A competência genérica relaciona-se à “habilidade de identificar, construir, interpretar e explorar com sucesso o repertório de gêneros” (BHATIA, 2004, p. 144). A competência social envolve a habilidade de utilizar a linguagem para interagir em diversos contextos sociais e institucionais.

Bhatia (2004) explica, ainda, que há várias maneiras de se alcançar um nível de **conhecimento experto** profissional que venha caracterizar o indivíduo como membro experto da comunidade discursiva. Em diferentes momentos da carreira, em diferentes níveis e maneiras, o conhecimento experto poderá ser construído por meio do desenvolvimento do **conhecimento disciplinar**, relacionado à experiência em áreas de estudo específicas e da **prática profissional** advinda de treinamento profissional e da aprendizagem no próprio local de trabalho, ao longo dos anos. Além disso, segundo

o autor, esse conhecimento também é construído por meio de treinamento em habilidades de comunicação.

Sendo as competências textual e genérica fatores importantes no desenvolvimento do conhecimento experto profissional, é interessante observar como membros novatos e membros expertos da comunidade acadêmica lidam com gêneros característicos dessa comunidade. Um deles, o artigo acadêmico, será discutido a seguir.

1.3 O gênero artigo acadêmico

Os gêneros do discurso acadêmico, na visão de Swales (1993), relacionam-se uns com os outros de forma simbiótica, uma vez que, não raramente, alimentam-se de características mútuas, formando um Sistema de Gêneros. Swales (*ibid.*) observa que os gêneros do discurso que fazem parte do referido sistema parecem competir entre si pelas atenções da comunidade acadêmica, em um estado de tensão dinâmica. Esses gêneros são os mecanismos que a comunidade decidiu legitimar como forma de estabelecer o diálogo entre seus membros.

Em seus estudos sobre a introdução de artigos acadêmicos, Swales (1990) conclui que há movimentos discursivos recorrentes em um significativo número de introduções que acabam por ser movimentos de negociação entre o(a) autor(a) do texto e um grupo maior, isto é, a sua comunidade discursiva. Esses movimentos, conforme formulação em Swales (1990), são os seguintes: 1) Estabelecimento do Território, no qual o(a) autor(a) demonstra a relevância da pesquisa, e/ou realiza generalizações sobre o tópico, e/ou faz uma revisão da literatura anterior; 2) Estabelecimento do Nicho, onde ocorre a contra-argumentação, ou onde o(a) autor(a) indica uma lacuna que justifique a realização da pesquisa, ou formula questionamentos, ou continua a tradição de estudos na área da pesquisa; 3) Ocupação do Nicho, no qual o(a) autor(a) apresenta seus objetivos, ou anuncia sua pesquisa, suas principais conclusões e indica a estrutura do artigo em questão. Esses movimentos podem ser observados também ao longo do artigo acadêmico.

O artigo acadêmico possui uma relação dinâmica com outros gêneros de pesquisa, como os *abstracts*, teses, dissertações e apresentações orais. É um gênero de grande importância para a comunidade acadêmica, pois veicula resultados de pesquisa com grande velocidade. Segundo Motta-Roth, o “artigo acadêmico é o gênero mais conceituado na divulgação do saber especializado acadêmico” (MOTTA-ROTH, 2001, p. 39).

Para Swales (2004), o artigo acadêmico é o resultado de um processo de composição dinâmico e complexo. Swales (1990) define o artigo acadêmico como um texto escrito, não muito longo, que apresenta o relato de uma pesquisa e que é veiculado em periódicos especializados e, algumas vezes, em coletâneas organizadas em livros. O artigo geralmente procura relacionar os achados da pesquisa relatada com trabalhos já realizados na área de estudo, bem como procura discutir questões ligadas à teoria e/ou à metodologia. Sob a perspectiva dos estudos da escrita, Ivanič (1998) observa que o propósito social do artigo acadêmico é o de contribuir para a construção do conhecimento.

1.3.1 A organização retórica do artigo acadêmico

De acordo com Hill et al. (1982, *apud* MOTTA-ROTH, 2001), o artigo acadêmico, de modo geral, apresenta as seguintes unidades retóricas: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. Em suas reflexões sobre estudos realizados sobre a unidade retórica Resultados e Discussão, Motta-Roth (2001) explica que alguns artigos agrupam, em uma mesma seção, os Resultados e a Discussão; outros artigos apresentam a Discussão e a Conclusão conjuntamente e há, ainda, artigos que adicionam Implicações à unidade retórica Conclusão.

Swales e Feak (1994, p. 156-157) apontam os objetivos das diversas unidades retóricas: a Introdução a um só tempo estabelece o tema do artigo, revê a literatura e procura atrair a atenção do(a) leitor(a) para o artigo; a seção de Métodos – a mais sucinta do artigo acadêmico – descreve a metodologia, os materiais e os

procedimentos da pesquisa; a seção de Resultados descreve e comenta os achados; a seção de Discussão explicita o que foi aprendido com a pesquisa, partindo de generalizações sobre os achados.

Em relação à Revisão da Literatura, Motta-Roth (2001, p. 53) assim considera o objetivo dessa unidade retórica: situar o trabalho “dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o”. Swales (2004) explica que a Revisão da Literatura, em artigos acadêmicos, pode apresentar-se de três formas diferentes: a) pode ser uma seção independente, a ‘Revisão da Literatura’ (grifo do autor); b) pode ser incorporada ao texto maior que compõe o artigo; c) pode estar diluída ao longo do texto.

1.3.2 A classificação dos artigos acadêmicos

Os artigos acadêmicos podem ser classificados em Artigos Teóricos e Artigos Experimentais (MORRIS, 1966, *apud* CROOKES, 1986; SWALES, 2004) e, ainda, em Artigos de Revisão (PETERSON, 1961, *apud* CROOKES, 1986; MOTTA-ROTH, 2001; SWALES, 2004).

Os Artigos Experimentais, segundo Swales (2004), baseiam-se em estudos sobre dados coletados. Motta-Roth (2001, p. 18) aponta que esses artigos “apresentam fatos referentes à pesquisa experimental sobre um problema específico”.

Os Artigos Teóricos tratam de assuntos e/ou pesquisas que não envolvem a coleta de dados à maneira da pesquisa experimental.

Swales (2004, p. 209) menciona que Noguchi (2001) divide os Artigos de Revisão em quatro categorias: a) artigos que apresentam uma visão histórica de uma faceta de uma área de estudo; b) artigos que descrevem a situação atual de uma área de estudo; c) artigos que propõem uma teoria; d) artigos que chamam a atenção para alguma questão problemática de uma área de estudo. É interessante observar que estudiosos como Motta-Roth (2001) preferem denominar Artigo de Revisão especificamente aqueles que tratam da revisão de livros e artigos publicados anteriormente sobre determinado tópico.

Baseado em suas próprias reflexões e no trabalho de Noguchi (2001), Swales (2004, p. 209) aponta algumas características do Artigo de Revisão: leva informações a uma gama abrangente de pessoas, oferece a oportunidade de refletir sobre o passado bem como sobre eventos futuros e possibilita que o(a) autor(a) do artigo contribua para sua área de estudo. Ainda segundo Swales (*ibid.*), esse tipo de artigo – que geralmente é escrito por membros expertos da comunidade acadêmica – costuma apresentar um grande número de referências, divisões em seções cujos títulos são baseados em conteúdo (*content-based*) e poucas figuras. Swales (2004) afirma que o Artigo de Revisão é, essencialmente, uma revisão da literatura que normalmente é finalizado por algum tipo de avaliação, por parte do(a) autor(a).

Com base nas reflexões acima apresentadas sobre a classificação de artigos acadêmicos, no *corpus* da presente pesquisa, classifico como *Artigo de Revisão* aquele que relata o panorama histórico de uma teoria e/ou área de estudo, sem partir para a discussão de uma tese; *Artigo Teórico*, aquele que defende uma posição/tese em relação ao assunto do artigo; *Artigo Experimental*, aquele que apresenta pesquisa baseada em coleta e análise de dados.

Ao construir seus textos, o(a) escritor(a) chama para seu texto vozes de diferentes autores. O diálogo entre escritor e autor corrobora e, por vezes, debate, as idéias presentes no texto, assim como fundamenta o diálogo entre o(a) escritor(a) e a sua comunidade discursiva, conforme veremos a seguir.

1.4 As vozes presentes no artigo acadêmico

No processo de construção do texto escrito, o(a) autor(a) estabelece diálogos com uma série de outros autores que, direta ou indiretamente, povoarão seu discurso.

Por meio dos movimentos retóricos que constroem o texto, o(a) autor (a) estabelece o diálogo com a sua comunidade discursiva (no caso, a comunidade acadêmica, contexto desta pesquisa), estabelecendo vínculos de pertencimento e construindo sua identidade como pesquisador(a)-autor(a). Nesse processo, a escolha

do(a) autor(a) do texto por essa ou aquela forma de incorporar a voz do outro (a escolha, portanto, do tipo de citação) é fundamental no desenvolvimento do conhecimento experto a ser reconhecido pela comunidade acadêmica. Segundo Murray (1998, p. 1), o indivíduo, ao apropriar-se de um novo discurso, assume uma nova identidade social – *mais uma*, observa a autora. Essa identidade implica, por sua vez, “uma nova visão do mundo e das coisas que são importantes nesse mundo”. De acordo com Freeman (1991), a apropriação do novo discurso funciona como fator de referência do profissional perante sua comunidade discursiva e como elemento facilitador da organização e articulação⁹ de idéias e conhecimentos, de acordo com o discurso da referida comunidade. Essa nova identidade resulta do diálogo do(a) autor(a) do texto com outros autores e de seu posicionamento em relação ao texto que produz. Portanto, esta pesquisa está voltada para o posicionamento do autor-sujeito em seu texto escrito – especificamente pela maneira como constrói citações.

1.4.1 A citação e a construção do discurso acadêmico

Fazer referência a autores e suas obras demonstra respeito pela autoridade já estabelecida, mas isto também está relacionado à uma série de valores e crenças defendidos pela comunidade acadêmica (IVANIČ, 1998). Ivanič acredita que os autores fazem citações para demonstrar, entre outros aspectos, que “são indivíduos que passaram por um processo de pesquisa e/ou reflexão e comunicação”. Ainda segundo a autora, a citação de outros autores é valorizada pela comunidade acadêmica e não citar significa colocar em xeque valores já consolidados.

Sobre esse assunto, Cronin (1981) defende que, em relação a tantos fatores que podem levar ao uso de citações, a comunidade acadêmica parece ter um regulamento implícito sobre esse uso. Segundo Bakhtin (1999), o falante percebe o discurso citado como a enunciação de outra pessoa, ou seja, como uma “unidade de

⁹ “Articulação refere-se à capacidade de distinguir, explicar, e, assim, organizar e criar coerência entre os aspectos da prática [profissional]” (FREEMAN, 1991, p. 447).

comunicação necessariamente contextualizada” (BRAIT; MELO, 2005, p. 63), graças às diversas marcas utilizadas pelo(a) autor(a) do texto para construir a citação, como o discurso direto e o indireto, por exemplo. Mesmo quando as marcas não são tão aparentes, espera-se que o conteúdo semântico e a estrutura da enunciação mantenham-se relativamente estáveis. Assim, “a substância do discurso do outro permanece palpável” (BAKHTIN, 1999, p. 145). Não que essas estruturas sejam as únicas possíveis, mas é preciso levá-las em consideração, uma vez que são legitimadas pela sociedade que as produz e as utiliza – a língua é um fenômeno coletivo, não individual. Ainda segundo Bakhtin (1999), a citação se concretiza na tensão desta com o contexto de transmissão, o qual representa as relações sociais.

Seguindo essa linha de raciocínio, Hyland observa que “a maneira escolhida pelo autor para apresentar informações é tão importante quanto a informação que ele escolhe apresentar” (HYLAND, 2000, p. 40). A citação é um exemplo de um elemento valorizado pela comunidade acadêmica e que deve ser conhecido por aquele que pretende fazer parte dessa comunidade. Hyland (1999) aponta que a citação funciona como elemento mediador da relação entre os argumentos do(a) pesquisador(a) e a sua comunidade discursiva.

Entendo, então, que citar o discurso do outro é assumir a presença do outro em um texto que pretendo chamar de “meu”, é admitir que o meu discurso é, na verdade, um conjunto de vozes que se encontram e se manifestam no “meu texto”. É admitir, enfim, que existo a partir do outro, e a partir da forma como articulo essa relação. Entretanto, permitir a presença do outro em “meu” texto não implica submissão, passividade. A tensão mencionada acima existe justamente em função da relação dialógica entre as diversas vozes que povoam o texto, construindo sentidos.

Observar o efeito de citações em um texto é observar a maneira como o texto se comporta no momento em que a voz do outro é chamada para esse texto. Para melhor compreender o movimento das diversas vozes que povoam o texto – a intertextualidade – Hyland (1999) chama as reflexões de Fairclough sobre o tema. Para Fairclough (1992), intertextualidade é a propriedade que o texto tem de ser permeado, explicitamente ou não, por diversos outros textos. Perceber os discursos que se entrecruzam em um texto é perceber o fenômeno da intertextualidade.

Hyland (2000) acredita que a articulação das vozes presentes no texto é complexa, pois envolve muito mais do que regras de estruturação e organização. Para ele, as diferentes escolhas sobre a forma de estruturar as citações possuem diferentes significados sociais. Por exemplo, Swales (1990), referindo-se especificamente ao discurso científico, estabelece a diferença entre citação integral (na qual o nome do(a) autor(a) citado(a) é um elemento da oração) e citação não-integral (na qual o nome do(a) autor(a) citado(a) aparece entre parênteses, em notas de rodapé, etc.). Para Hyland (2000), o uso de um tipo de citação, e não de outro pode referir-se à decisão do(a) autor(a) do texto de destacar o(a) autor(a) citado(a) (no caso da citação integral, por exemplo) ou a teoria/pesquisa explicitada (como, por exemplo, no caso da citação não-integral).

Pesquisas demonstram que no artigo acadêmico a informação fatural precisa ser combinada à interação social. O(A) autor(a) do texto busca não apenas comunicar os resultados de sua pesquisa, como também convencer o(a) leitor(a) de que seu trabalho é pertinente e importante, de modo a conseguir aceitação por parte da comunidade científica (HYLAND, 1999). Hyland indica, ainda, que esse processo de negociação entre o(a) autor(a) e o (a) leitor(a) implica situar o relato da pesquisa em um contexto maior, o que é mais “claramente demonstrado por meio de citações” (HYLAND, 1999. p. 142) .

Para Berkenkotter e Huckin (1995), a citação é essencial para a organização retórica do artigo acadêmico. Para os referidos autores, “a citação estabelece as ligações intertextuais que unem a pesquisa realizada aos acontecimentos importantes que ocorrem na comunidade científica” (BERKENKOTTER; HUCKIN, 1995, p. 47).

Bakhtin (1999) defende que a maneira como a citação será revelada, no texto, dependerá da maneira como a voz do outro é tratada pelo grupo social. Quanto maior o caráter de autoridade dessa voz, tanto mais marcada poderá ser a citação (um exemplo é a utilização do discurso direto). O caráter de autoridade do discurso científico estabelece regras específicas para a construção de citações. Brown et al. (1989) apontam que, mais do que estabelecer quais ferramentas serão usadas para a construção do discurso científico, a comunidade científica procura indicar a maneira como essas ferramentas serão utilizadas.

1.4.2 A justificativa para o uso de citações e formas de categorizá-las

Peritz (1983) estabelece que o termo *referência* relaciona-se à obra citada (nome do autor e/ou da obra), enquanto que o termo *citação*¹⁰ refere-se à menção/comentário/paráfrase da obra no texto que a contém. Essa definição é vital para esta pesquisa, uma vez que determina a contagem de citações e referências contidas no *corpus 1* e no *corpus 2* analisados¹¹.

Conforme o tratamento que os dados recebem, as pesquisas sobre citação podem ser divididas em estudos que: 1) utilizam o número de vezes em que um artigo é citado como parâmetro de qualidade; 2) utilizam o número de vezes em que um artigo é citado para avaliar o impacto da obra sobre a comunidade científica; 3) constroem tipologias de diferentes variedades de referências e citações, por meio de uma análise de conteúdo (GILBERT, 1977).

Ao fazer uma citação, escolhemos um(a) autor(a) ao invés de outro(a) (BAVELAS, 1978). Citar, portanto, é um ato que está relacionado aos valores e pré-julgamentos de quem cita. Pressões sociais também podem interferir na escolha da citação e na maneira como é realizada no texto escrito. Bavelas (1978) aponta dois tipos de motivos para que sejam feitas citações em artigos acadêmicos:

a) impacto científico causado pela teoria/paradigma/método citado: a função da citação, nesse caso, é a de informar e demonstrar que quem cita aprendeu algo com a obra citada, e por isso, deseja dar a conhecer a autoria da referida obra;

b) outros motivos, como o de prestigiar o trabalho de um amigo (Bavelas espera que esse tipo de motivo seja raro, na comunidade científica).

Entre os dois tipos de motivos acima citados, encontra-se a necessidade do(a) autor(a) do texto de demonstrar à sua comunidade científica que tem conhecimento de obras importantes em sua área de conhecimento. Essa necessidade pode ser influenciada por moda, tradição, respeitabilidade acadêmica ou cortesia, e a função da citação pode ser a de conferir àquele(a) que cita credenciais de autor(a) respeitável. De

¹⁰ Grifos meus em referência e citação.

¹¹ Isto será detalhado na seção de Metodologia deste trabalho.

uma maneira ou de outra, de acordo com Bavelas (1978), a ação de citar será guiada pela percepção do que seja consenso na comunidade científica, de modo que o(a) autor(a) do texto demonstre familiaridade com essa comunidade e com sua área de estudos:

Fazemos algumas citações, pois achamos que nossos colegas consideram aquelas obras importantes e queremos que eles saibam que nós sabemos disso. Essas obras “deveriam” ter tido impacto acadêmico sobre nós, quer tenham tido, ou não. (BAVELAS, 1978, p. 160)¹².

Ainda segundo Bavelas (1978), isto não quer dizer que citamos por razões meramente formais, mas sim que citamos por razões idiossincráticas. Essa também é a percepção de autores como Cronin (1981). Para o referido autor, há uma infinidade de razões que levam um(a) autor(a) a utilizar citações em seu texto. Essas razões muitas vezes não estão relacionadas às convenções que impõem normas para o uso e forma de citações em trabalhos acadêmicos. Além de fatores sociais e psicológicos, Cronin (1981) aponta os seguintes fatores externos que determinam o uso de citações: a percepção do(a) autor(a) sobre o público-alvo; as características e o *status* do periódico no qual o artigo será publicado; o âmbito, os objetivos e o formato do artigo; o conhecimento e a compreensão do(a) autor(a) sobre a sua área de estudos; a sua habilidade de fazer uso de outras fontes.

Segundo Frost (1979), ao longo dos anos, pesquisas sobre citações têm entendido o termo “citação” não apenas como “trabalho citado”, mas também como “a ação de citar”. Frost (*ibid.*) observa que as análises de citações precisam ir além de estudos sobre propriedades bibliográficas (como autor(a), local e data de publicação). Para que possamos classificar uma citação de acordo com seu objetivo e função, é necessário que seja levado em conta o contexto no qual a citação está inserida.

Frost (1979) propõe uma categorização que não esteja atrelada às convenções das áreas que analisa (Ciências Exatas e Naturais). Apesar de ter sido desenvolvida tendo como objetivo a classificação de citações em obras literárias, a

¹² No original: “We make some citations because we think our colleagues think they are important and we want to show we know that. These works “should” have had a scholarly impact on us, whether or not they actually did” (BAVELAS, 1978, p. 160).

categorização de Frost, acredito, poderia ser levada em consideração em análise de citações em outras áreas de estudo. De fato, na referida categorização é possível observar aspectos presentes nas categorizações escolhidas para classificar as citações dos *corpora* desta pesquisa (Moravcsik e Murugesan (1975)) e os verbos de elocução presentes nessas citações (Thompson e Yiyun (1991)) – detalhadas mais adiante – como a preocupação em detectar as declarações fatuais e as opiniões do autor sobre a obra citada. Vejamos, então, a categorização de Frost (1979, p. 405-409)¹³:

1. Documentação de fontes primárias: referência a textos literários, cartas, etc, para corroborar uma
 - 1.1 opinião ou declaração factual do(a) autor(a) que faz a citação;
 - 1.2 opinião que não se refira ao tópico central do texto no qual a citação ocorre;
 - 1.3 declaração fatural que não se refira ao tópico central do texto no qual a citação ocorre.
 2. Documentação de fontes secundárias: referências a um saber anterior que
 - 2.1 não depende da aprovação do(a) autor(a) que cita para: a) reconhecer o trabalho pioneiro de outros estudiosos; b) indicar o *status* da pesquisa, opiniões e visões existentes sobre o tópico; c) discutir o significado de um termo, ou fazer referência ao trabalho onde um termo ou símbolo apareceram pela primeira vez;
 - 2.2 representa a aprovação do(a) autor(a) citado(a) para: a) dar suporte à uma opinião do(a) autor(a) que faz a citação; b) corroborar uma declaração fatural do(a) autor(a) que faz a citação; c) levar uma idéia um passo à frente; d) demonstrar gratidão intelectual;
 - 2.3 representa a não-aprovação do(a) autor(a) que faz a citação para: a) discordar da opinião do(a) autor(a) citado; b) discordar de uma declaração fatural feita pelo(a) autor(a) citado(a); c) expressar uma opinião mista sobre o tópico.
 3. Documentação de fontes primárias ou secundárias para: a) fazer referência a leituras posteriores; b) fornecer informação bibliográfica sobre uma edição específica.
- Frost (1979) destaca as seguintes funções que as citações podem ter, em um dado texto: a) prover o texto com exemplos que possibilitem ao(a) leitor(a) a oportunidade de

¹³ Não utilizei essa categorização de citação, nesta pesquisa, por considerar que a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975) seria a mais indicada para *corpora* com as dimensões dos desta pesquisa (nove artigos acadêmicos e treze trabalhos finais de disciplina).

comparar as idéias do(a) autor(a) do texto com as do(a) autor(a) citado(a); b) dar crédito a obras já publicadas; c) indicar material bibliográfico para futuras pesquisas (GOTTSCHALK, 1950, *apud* FROST, 1979); d) prover referências de prestígio que tenham impacto sobre o(a) leitor(a).

A necessidade de provocar impacto sobre o público-alvo merece a atenção de Gilbert (1977). O autor considera o artigo acadêmico um “instrumento de persuasão”¹⁴ (GILBERT, 1977, p. 115). O(A) autor(a)-pesquisador(a) precisa convencer seus pares de que sua pesquisa é importante. Ao buscar o consenso da comunidade científica, o(a) autor(a) do texto almeja que os resultados de sua pesquisa tornem-se reconhecidos como conhecimento científico. Ainda segundo Gilbert (*ibid.*), a citação desempenha papel significativo no processo de construção de um artigo acadêmico que se propõe a persuadir: a citação de obras cuja relevância já está aceita e estabelecida na comunidade científica serve como justificativa das posições tomadas pelo(a) o(a) autor(a) do texto que faz a citação. Além disso, o(a) autor(a) do texto pode utilizar a citação para demonstrar que os resultados de seu trabalho, de alguma forma, ampliam o conhecimento advindo das obras citadas. Gilbert (1977) aponta ainda que, ao citar, o(a) autor(a) do texto também demonstra quais as teorias às quais ele/ela está afiliado(a).

Cronin (1981) considera a ação de citar algo que só poderá realmente ser detectado e medido por meio de entrevista com aquele(a) que cita – pois só ele/ela pode relatar suas intenções ao utilizar essa ou aquela citação – e que qualquer outra tentativa de estudo de citações permaneceria apenas no campo das conjecturas. Entretanto, Cronin (1981) reconhece que diversas tentativas têm sido realizadas visando ao estabelecimento de tipologias e categorizações que nos ajudem a compreender um pouco mais as razões que levam um(a) autor(a) a fazer citações em seu texto. Cronin observa que, mesmo no campo das conjecturas, as análises procuram chegar a explicações plausíveis para a existência de citações em um dado texto. O autor destaca esforços como os de Moravcsik e Murugesan (1975) e Chubin e Moitra (1975) para organizar tipologias que auxiliem os estudos sobre citações, mas acrescenta que a utilização de apenas uma tipologia pode não ser suficiente devido à

complexidade do assunto. De fato, nesta pesquisa, duas tipologias diferentes norteiam a análise das citações, a de Moravcsik e Murugesan (1975) e a de Thompson e Yiyun (1991), conforme será explicitado na seção da Metodologia desta tese.

Em seu artigo, Moravcsik e Murugesan apontam que a análise e a categorização de uma dada citação dependem, em grande parte, da “qualidade da obra citada e do contexto no qual a citação está inserida” (MORAVCSIK; MURUGESAN, 1975, p. 87). Ao organizar uma categorização que pudesse auxiliar a análise de citações, os autores enfocaram variáveis que pudessem indicar a natureza das citações. As perguntas que nortearam a pesquisa dos referidos autores estão relacionadas a seguir.

1) A citação é conceitual (relaciona-se a um conceito ou teoria) ou operacional (relaciona-se a um instrumento ou técnica)?

2) A citação é orgânica (realmente necessária para a compreensão do texto que a cita) ou perfunctória (apenas reconhecimento da existência de uma obra na qual a mesma idéia já tenha sido apresentada)?

3) A citação é evolucionária (o texto que traz a citação parte das bases propostas pela obra citada) ou justaposta (o texto que cita apresenta uma alternativa à obra citada)?

4) A citação é confirmativa (defende que a obra citada está correta) ou negativa (coloca em xeque a obra citada)?

Para Moravcsik e Murugesan (1975), as perguntas 1 e 3 podem revelar algo sobre os objetivos do texto onde se insere a citação, bem como o tipo de conexões que caracterizam o desenvolvimento científico. As perguntas 2 e 4 estão relacionadas à qualidade das citações. Note-se, também, que os autores registraram as ocorrências de citações que não se encaixavam em nenhuma das duas categorias em cada uma das quatro dimensões que compõem a categorização (por exemplo: conceitual ou operacional ou nenhuma das duas).

Cronin (1981) organiza a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975) de modo a demonstrar que as categorias não são mutuamente excludentes, como é possível observar na FIG. 2 a seguir.

¹⁴ Grifo do autor.

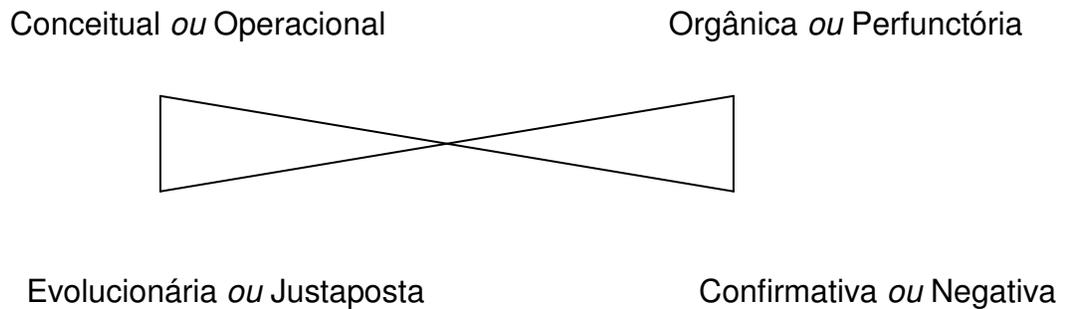


Figura 2 – Categorização de Moravcsik e Murugesan (1975), segundo Cronin (1981, p. 19)

Moravcsik e Murugesan (1975) aplicaram essa categorização a trinta artigos acadêmicos da área da Física, publicados, em inglês, no *Physical Review*, entre 1968 e 1972. Os resultados mostraram uma maior ocorrência de citações conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas. E uma questão é apontada pelos autores, no final de seu artigo: se o número de citações justapostas (que apresentam uma alternativa à obra citada) presentes em um dado grupo de artigos é reduzido, a área de estudo em que esses artigos estão inseridos pode ser caracterizada em relação à *atividade científica*, mas talvez não quanto ao *progresso científico*, uma vez que é a citação justaposta que traz o conhecimento novo para a área de estudo em questão. Os autores, entretanto, observam que os membros da comunidade discursiva nem sempre concordam quanto ao que deva ser classificado como *atividade* ou *progresso*, tornando essa classificação problemática. Acrescento, ainda, que o número de citações justapostas, bem como as negativas, presentes nos artigos pode estar relacionado a questões culturais, e à maneira como a comunidade discursiva que produz esses artigos se relaciona com a autoridade/obra citada.

Por considerar que essa categorização poderá ser aplicada às subáreas de Lingüística e Lingüística Aplicada, contribuindo para a compreensão sobre a questão da citação em gêneros do discurso acadêmico, selecionei-a como uma das categorizações a serem utilizadas nesta pesquisa.

Apesar de reconhecerem que a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975) contempla as motivações da elaboração e uso de citações, Chubin e Moitra

(1975), em seu estudo, propõem-se a redefini-la. O seu objetivo é o de aplicar uma nova tipologia ao estudo de artigos acadêmicos teóricos e experimentais da área da Física, para “esclarecer o *status* da contagem de citações como medida de qualidade e impacto científico” (CHUBIN; MOITRA, 1975, p. 425). Chubin e Moitra (*ibid.*) defendem que o estudo de citações deverá levar em conta o gênero do discurso ao qual o artigo analisado é afiliado (os autores usam o termo *forma*, ao invés do termo *gênero*), bem como o veículo no qual o artigo é publicado (algumas vezes, periódicos diferentes possuem diferentes normas de apresentação de citações) e, ainda, se o conteúdo provém de pesquisa teórica ou experimental. Essas variáveis influenciarão a maneira como a citação deverá ser entendida.

Chubin e Moitra (1975), ao contrário de Moravcsik e Murugesan (1975), optaram por tornar as suas categorias mutuamente excludentes. Entretanto, Chubin e Moitra admitem que a decisão é controversa uma vez que processos cognitivos não ocorrem de maneira compartimentada.

Swales (1986) esquematiza a categorização criada por Chubin e Moitra (1975) da forma que veremos a seguir.

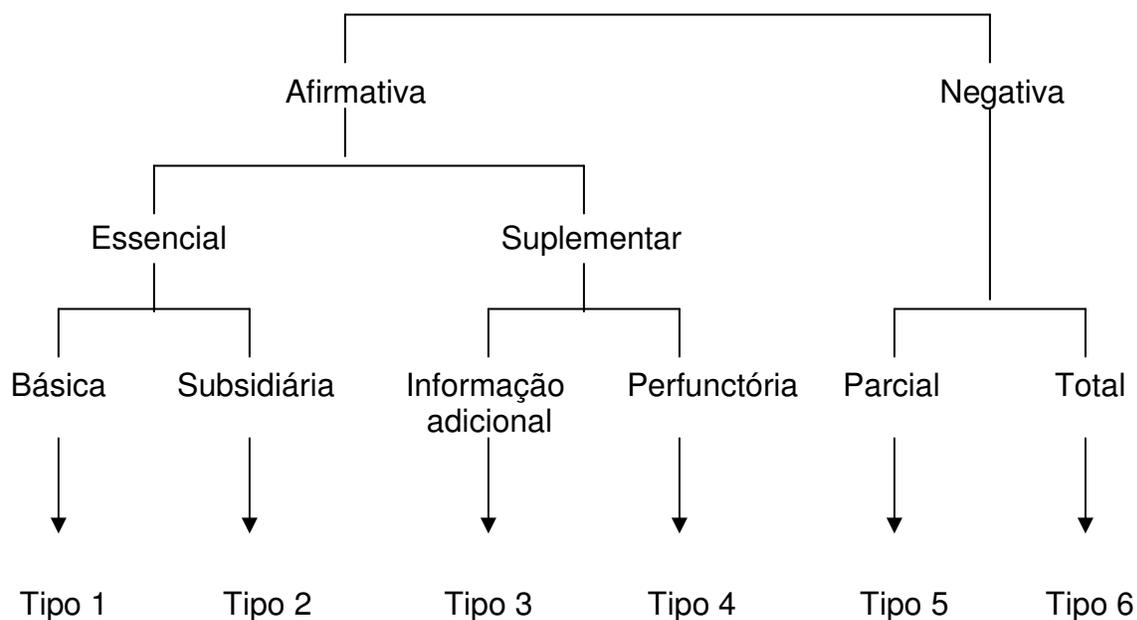


Figura 3 – Categorização de Chubin e Moitra (1975), segundo Swales (1986, p. 42)

Conforme demonstrado na FIG. 3, acima, Chubin e Moitra (1975, p. 426-427) estabelecem que as citações podem ser afirmativas ou negativas.

As citações afirmativas organizam-se em dois grupos: essenciais e suplementares. As essenciais dividem-se em básicas (a obra citada é de importância central para o texto que a cita) e em subsidiárias (algo da obra citada é essencial para o referido texto, como um método ou instrumento, por exemplo – mesmo que não esteja diretamente ligado ao assunto do texto que apresenta a citação). As suplementares são divididas em informações adicionais (quando a obra citada contém uma observação – idéia ou achado – de apoio com a qual o escritor (quem cita) concorda) e perfunctórias (a obra citada é relacionada à obra que a cita, mas sem comentário adicional).

As citações negativas podem ser parciais (ao indicarem que aquele que cita nega a obra citada apenas em parte e oferece uma correção para aquilo com o que não concorda) ou totais (ao indicarem que aquele que cita considera a obra citada incorreta em sua totalidade e oferece uma interpretação alternativa à referida obra).

Como vimos anteriormente, Gilbert (1977) defende que a citação é um instrumento de persuasão. A categorização de uma dada citação como sendo deste ou daquele tipo, na verdade, dependerá do poder de persuasão da citação em relação a cada leitor(a). Assim, para Gilbert, categorizações como a de Chubin e Moitra (1975) falham por presumir que todos os leitores interpretarão da mesma forma uma mesma citação. Essa preocupação procede, mas creio que categorizações como as acima descritas podem facilitar a compreensão dos gêneros do discurso acadêmico.

Swales (1986) observa que, apesar de sua significativa contribuição para os estudos sobre a citação, os trabalhos de Moravcsik e Murugesan (1975) e Chubin e Moitra (1975) carecem de exemplos que ilustrem os diferentes tipos de citações. Assim, Swales (1986) propõe-se a realizar uma breve análise de citações trazendo para seu artigo observações que coadunem análise do discurso acadêmico e análise de citações. Para isso, utiliza a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975) com algumas modificações, como veremos a seguir.

A Curta/Extensa: para evitar entrar no mérito de o quanto uma citação é ou não é perfunctória, Swales opta por classificá-las segundo sua extensão. As curtas são as de

apenas uma oração, ou menores que isso. As extensas constituem-se de mais de uma oração.

B Evolucionária/Justaposta¹⁵/Zero: Swales classifica como zero, uma situação em que, por exemplo, o autor cita uma determinada teoria sem, no entanto, utilizá-la em seu trabalho.

C Confirmativa/Negativa¹⁶/Zero

Como já foi dito, anteriormente, Swales (1990) estabelece, ainda, a diferença entre citação integral (na qual o nome do autor citado é um elemento da oração) e citação não-integral (na qual o nome do autor citado aparece entre parênteses, em notas de rodapé, etc.). Nesta tese, apenas a classificação de citações integrais e não-integrais de Swales é utilizada. A sua modificação da categorização de Moravcsik e Murugesan (1975), por outro lado, por não considerar a classificação de citações em perfunctórias ou orgânicas, não é aqui utilizada.

As categorizações existentes podem ser um instrumento valioso para que, ao tentarmos entender um pouco mais sobre os mecanismos que norteiam o uso de citações, possamos compreender um pouco mais os gêneros do discurso acadêmico.

1.5 O gênero do discurso e o desenvolvimento do conhecimento experto profissional

A escrita é um processo social em que todos os mecanismos utilizados para a construção do texto contribuem para engajar os leitores do(a) pesquisador(a)-autor(a) em seu discurso, em um esforço de persuadi-los sobre a relevância do conteúdo do texto (HYLAND, 1999).

Gênero do discurso e discurso se entrelaçam na construção da identidade do(a) autor(a). Os gêneros são definidos por propósitos, papéis e relações sociais estabelecidos por determinado grupo social, enquanto que o discurso é definido por

¹⁵ e ¹³ As categorias evolucionária/justaposta e confirmativa/negativa já foram explicadas anteriormente, neste trabalho, quando foi apresentada a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975).

questões ideológicas que envolvem história, engajamento em causas sociais, profissionais, etc. (IVANIČ, 1998).

As escolhas lingüísticas e retóricas do(a) autor(a) de um dado texto vão associá-lo a determinada linha de pensamento. Segundo Ivanič (1998), o(a) autor(a) do artigo acadêmico precisa, por exemplo, decidir em que momento do texto fazer uma citação e precisa estar ciente de que, por meio de suas citações e da forma como elas são construídas, explicita sua afiliação a valores e tradições de um determinado grupo social. Para a autora (*ibid.*), algumas características do discurso *são* (grifo da autora) definidas por esses valores e tradições, marcando, assim, a inserção do(a) autor(a) do artigo em um determinado grupo social.

Ivanič acredita que, muitas vezes, o(a) aluno(a) é pressionado a “adotar uma voz que ainda não possui” (IVANIČ, 1998, p. 86). Para a autora, o(a) aluno(a), muitas vezes, tem um sentimento ambivalente em relação às convenções da escrita acadêmica: segue-as, não por concordar com elas, mas para ter seus trabalhos acadêmicos aceitos pela academia e pelo(a) professor(a) da disciplina. O(A) aluno(a) fica entre sentimentos de acomodação e resistência, procurando construir sua própria identidade¹⁷, ao mesmo tempo em que busca pertencer à comunidade acadêmica, acatando suas convenções.

Conforme explicita Ivanič (1998), as características do discurso acadêmico são definidas tanto pelos valores, interesses e práticas da comunidade acadêmica quanto pelas características de cada área de estudo, curso, disciplina e, mesmo, instituições de ensino aos quais os cursos estejam ligados. Os textos acadêmicos escritos são, portanto, permeados por escolhas léxico-gramaticais que encenam os valores e crenças que fazem parte da “identidade institucional da comunidade acadêmica” (IVANIČ, 1998, p. 259). A autora defende, ainda, que a relação escritor-leitor é sempre permeada por relações de poder. Normalmente, pontua a autora, esse poder é visto como sendo do(a) escritor(a) em relação a(o) leitor(a); entretanto, é

¹⁷ Ivanič (1998) explica que o que define nossa *identidade* são os interesses, valores e crenças construídos ao longo de nossa história no âmbito de nossa etnia, classe social, profissão, idade, etc.

preciso considerar o fato de que, muitas vezes, o poder está na mão do(a) leitor(a), especialmente se este é o(a) professor(a)/avaliador(a) do trabalho escrito.

Ivanič (1998) observa que os trabalhos acadêmicos, especialmente os ensaísticos, podem ser caracterizados pela presença de elementos como título, extensão, unidades retóricas, entre outros. Pautar-se pelas regras de construção de um trabalho acadêmico pode não posicionar o(a) escritor(a) em sua comunidade acadêmica, mas auxilia nesse posicionamento. A questão é que um trabalho que será avaliado por um(a) professor(a) posiciona o(a) escritor(a) como aluno(a), e não como um contribuinte para sua área de estudo. Para Ivanič (1998), esta é uma das diferenças marcantes entre o trabalho acadêmico (no caso desta pesquisa, o trabalho final de disciplina) e o artigo acadêmico, uma vez que o propósito social do artigo acadêmico é o de contribuir para a área de conhecimento na qual o autor está inserido.

O trabalho final de disciplina é considerado um gênero do discurso nesta pesquisa. Mustafa (1995) assim o considera já que, por ser baseado em questionamentos e levantamento teórico destinados a veicular informações em uma dada comunidade acadêmica segundo regras e convenções lingüísticas, retóricas, acadêmicas e profissionais, atende à definição de gênero do discurso, conforme explicitou Swales (1990). Para Mustafa (1995), esse é um gênero que deve ser estudado pelo(a) aluno(a) de graduação para que venha a ter conhecimento das convenções envolvidas na construção do trabalho final e para que, no futuro, possa aplicá-las, adaptando-as e/ou modificando-as segundo as especificidades da área de estudo na qual o(a) aluno(a) decidir desenvolver seus trabalhos de pesquisa.

Bhatia (2004) considera a escrita profissional (que ele opõe àquela dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos por alunos para disciplinas na academia) uma escrita complexa, dinâmica e multifuncional, uma vez que é construída pelo entrelaçamento de discursos diversos. Seguindo essa linha de pensamento, Ivanič (1998) observa que o discurso acadêmico é um espaço de conflitos entre ideologias diferentes e onde as relações de poder estão em constante tensão. É um espaço em que aquele que escreve tem que gerenciar múltiplas identidades: a de pesquisador(a), a de autor(a), a de membro de, às vezes, mais de uma comunidade discursiva. Além

disso, em um mesmo texto, o(a) autor(a), não poucas vezes, precisa lidar com múltiplas identidades, uma vez que, dependendo da unidade retórica que esteja redigindo, poderá ter que se posicionar de maneira diferente – com maior ou menor envolvimento pessoal, por exemplo.

Os escritores escrevem em função de seus próprios valores e compromissos e, também, em função do que consideram ser os valores e compromissos de seus leitores (IVANIČ, 1998). Para não demonstrar abertamente seus valores, escritores acabam por construir um ‘*eu discursivo*’ (*ibid.*, p. 251). Ainda sobre o assunto, Hyland (1999) refere-se ao conceito de posicionamento (*stance*). Para o referido autor, os posicionamentos são maneiras pelas quais os escritores “projetam a si mesmos em seus textos para comunicar sua integridade, credibilidade, envolvimento e sua relação com o assunto do texto e com seus leitores” (HYLAND, 1999, p. 101), criando uma *persona* que define o escritor em sua comunidade acadêmica.

A construção dessa *persona* está intimamente relacionada às escolhas lingüísticas que realizam significados nos diferentes movimentos retóricos dos gêneros do discurso acadêmico. A escolha dos verbos de elocução, por exemplo, pode indicar a opinião de quem cita sobre quem é citado. Observar a opinião de quem escreve é tentar estabelecer padrões de avaliação presentes no texto. A seguir, serão tecidas algumas considerações sobre a questão da avaliação em verbos de elocução e sobre a categorização de Thompson e Yiyun (1991) que será utilizada na análise das citações que compõem o *corpus* desta pesquisa, conforme mencionado anteriormente. Por meio da utilização dessa segunda categorização será possível relacionar uma escolha lingüística pontual – no caso, os verbos de elocução – com a natureza das citações, demonstrada pela aplicação da categorização de Moravcsik e Murugesan (1975).

1.6 A avaliação em verbos de elocução

Segundo Hunston e Thompson (2000), as funções da avaliação em um dado texto escrito são as seguintes: a) expressar a opinião de quem escreve o texto, o que reflete os valores dessa pessoa e de sua comunidade; b) construir e manter relações entre quem escreve e quem lê esse texto; c) organizar o discurso de modo a sinalizar

ao(a) leitor(a) aspectos como início e final do texto, ou o modo como o fio argumentativo se encaixa no texto.

Hunston e Thompson explicitam que a “avaliação consiste em tudo aquilo que é comparado ou contrastado com a norma” (HUNSTON; THOMPSON, 2000, p. 13). As escolhas léxico-gramaticais de quem escreve (aquele que cita) demonstram, por exemplo, se a sua atitude é positiva ou negativa em relação à obra do autor citado. Ainda segundo os autores, a identificação lingüística da avaliação pode ser analisada segundo o léxico, a gramática e o texto. O aspecto lexical leva-nos a observar como adjetivos, advérbios, substantivos e verbos são usados de maneira avaliativa. O aspecto textual leva em consideração os diversos momentos, ao longo do texto, em que a avaliação se faz presente. Por fim, é possível também relacionar aspectos gramaticais com a avaliação, como por exemplo, o papel de tempos e aspectos verbais em um texto escrito.

Para Hunston e Thompson (2000), em gêneros que priorizam teorizações sobre o conhecimento, como os artigos acadêmicos, o papel principal da avaliação é o de demonstrar o grau de certeza que cada proposição possui. Em artigo de 1991, Thompson e Yiyun falam-nos de seu estudo sobre os verbos de elocução em cerca de uma centena de artigos acadêmicos provenientes de diversas áreas do conhecimento. Esse estudo gerou uma categorização que auxilia o mapeamento e análise da avaliação em verbos de elocução em artigos acadêmicos. Os exemplos de verbos de elocução¹⁸ que se seguem são alguns dos encontrados em sua pesquisa. Para os referidos autores, esses verbos podem ser analisados segundo seu potencial denotativo e seu potencial avaliativo.

Em seu potencial denotativo (segundo a ação que denotam), os verbos apresentam-se em três grupos de processos: a) os textuais, que correspondem à expressão verbal (ex.: afirmar); b) os mentais, que correspondem aos processos mentais (ex.: considerar); c) os de pesquisa, que correspondem a processos mentais ou físicos diretamente relacionados ao trabalho de pesquisa (ex.: desenvolver). Esses verbos, em menor ou maior escala, revelam a presença do autor (aquele que é citado) e, por isso, são denominados Ações do Autor por Thompson e Yiyun (1991).

Entretanto, há verbos que revelam mais explicitamente a presença do escritor (aquele que escreve o texto em questão, aquele que cita). Esses verbos são denominados por Thompson e Yiyun (1991) de Ações do Escritor e estão divididos em dois grupos: a) processos de comparação, que geralmente colocam a obra citada de modo a compará-la ou contrastá-la com aquilo que o texto propõe defender (ex. corresponder a); b) processos de teorização, que indicam a maneira como o escritor (quem cita) utiliza a obra do autor (quem é citado) de modo a construir sua própria linha de argumentação (ex.: explicar). A essas categorias soma-se aquela criada por Oliveira (2005): *os atos do escritor de atitude*, expressos por processos de atitude comportamental (ex.: revolucionar). Segundo a autora, “a atitude comportamental, neles expressa, faz com que recaia principalmente sobre o Escritor, e apenas secundariamente sobre o Autor, a responsabilidade pela representação do discurso citado” (OLIVEIRA, 2005, p. 185).

O potencial avaliativo indica a maneira como o escritor percebe e interpreta as diversas vozes que permeiam seu discurso. Quanto a esse potencial, Thompson e Yiyun (1991) defendem a necessidade de observar três fatores ao classificar um dado verbo de elocução: a instância do autor, a instância do escritor e a interpretação do escritor, que serão detalhadas a seguir.

A instância do autor (quem é citado) revela a atitude deste em relação à validade da informação ou opinião relatada. Essa atitude pode ser: a) positiva: o autor é relatado como quem apresenta uma informação ou opinião verdadeira/correta (ex.: postular); b) negativa: o autor é relatado como quem apresenta uma informação ou opinião falsa/incorrecta (ex.: repudiar); c) neutra: o autor é relatado como alguém que não deixa clara qual é a sua atitude em relação à informação/opinião relatada (ex.: examinar).

Na instância do escritor (quem cita), há três possibilidades de escolha: a) fatural: o escritor retrata o autor como alguém que apresenta uma informação ou opinião verdadeira/correta (ex.: focalizar); b) contra-fatural: o escritor retrata o autor como alguém que apresenta uma informação ou opinião falsa/incorrecta (ex.: ignorar); c) não-fatural: o escritor não deixa clara qual é a sua atitude em relação à informação/opinião

¹⁸ Esses verbos foram apresentados por Thompson e Yiyun isoladamente, fora das citações, apenas para efeito de exemplificação.

do autor. Tanto a instância do autor como a do escritor estão relacionadas à verdade/correção do que é relatado.

A interpretação do escritor está relacionada a vários aspectos do *status* da proposição: a) interpretação do discurso do autor: o escritor apresenta uma interpretação de como a informação/opinião relatada se encaixa no texto do autor (ex.: mencionar); b) interpretação do comportamento do autor: o escritor apresenta uma interpretação da atitude ou propósito do autor ao dar a informação/opinião relatada (ex.: admitir); c) interpretação do *status* funcional da informação: o escritor indica o *status* funcional que a informação/opinião relatada ocupa em seu texto (ex.: superar); d) interpretação não-demonstrada: o escritor, procurando distanciar-se do texto, apresenta o relato da maneira mais objetiva possível (ex.: mapear).

Ivanič (1998) defende que o estudo da articulação das vozes do escritor e do autor contribui para os estudos sobre a construção da identidade de quem escreve. Essa identidade é marcada pelos discursos que o escritor adota e pela maneira como combina esses discursos em seu texto. A observação dos padrões em que as citações são apresentadas nos gêneros do discurso analisados nesta pesquisa (artigos acadêmicos e trabalhos finais de disciplina) é combinada à observação das escolhas dos verbos de elocução dessas citações. Esse é o mecanismo aqui utilizado para observar a maneira como as vozes do escritor e do autor apresentam-se no texto.

Vimos, até o presente momento, que a comunidade discursiva produz e legitima os gêneros do discurso que serão utilizados para a comunicação entre os seus membros. Gêneros como o artigo acadêmico e o trabalho final de disciplina são construídos a partir de certas normas que permitem que a comunidade discursiva em questão – a acadêmica – reconheça e utilize esses gêneros de maneira a difundir o conhecimento nela produzido. Nesses gêneros, a citação tem o papel de trazer a voz da autoridade, da tradição da comunidade para o texto de quem escreve. A maneira como essa voz é trabalhada, no texto do escritor, define não apenas a maneira como o

conhecimento será construído nesse texto, como também a maneira como esse escritor avalia a obra de quem cita.

A seguir, serão explicitados os procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa.

Capítulo 2

Metodologia

Analisar gêneros do discurso é essencialmente uma tentativa de explicar a maior parte das realidades do mundo, as quais são freqüentemente complexas, dinâmicas e imprevisíveis.

Bhatia, 2004.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa envolvem as características que serão detalhadas a seguir.

2.1 O paradigma qualitativo

Este estudo segue alguns dos pressupostos da pesquisa etnográfica conforme explicitados por Nunan (1992, p. 56): a coleta e análise dos dados, de caráter qualitativo e interpretativo, ocorreu no próprio contexto de estudo dos participantes. Note-se que quantificações foram realizadas.

Seguindo características do paradigma qualitativo (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p. 12), esta pesquisa:

- a) foi realizada por meio de observação naturalista, não-controlada e não-participativa, por parte da pesquisadora;
- b) é exploratória, orientada para a construção do discurso acadêmico dos alunos;
- c) é um estudo de caso e, portanto, não generalizável.

2.2 O estudo de caso

Esta pesquisa é um estudo de caso, pois se concentra no que é único (WALLACE, 1998). Para Gillham, definimos como “caso uma unidade de atividade humana que somente pode ser estudada e entendida em seu próprio contexto”

(GILLHAM, 2000a, p. 1). Para o referido autor, um *estudo de caso* pode ser individual (um grupo, como uma comunidade, uma instituição, uma família, uma turma de alunos – no caso desta pesquisa, um grupo de alunos de um curso de pós-graduação) ou múltiplo (várias escolas ou duas profissões diferentes, por exemplo). Além disso, esta pesquisa utiliza diversas fontes de dados, o que também é uma característica do estudo de caso (JOHNSON, 1992; GILLHAM, 2000a). A triangulação de dados, ou seja, a utilização de diversas fontes de dados para que possam ser analisadas entre si, é necessária em função do detalhamento que a análise do estudo de caso exige. Johnson (1992) e Marshall e Rossman (1999) explicitam que, em um estudo de caso, entre os meios utilizados para a coleta de dados, encontram-se a análise de documentos, as entrevistas e algumas formas de observação.

2.3 O contexto da pesquisa

O contexto desta pesquisa configura-se em uma turma de alunos de pós-graduação. A seguir, apresento informações sobre o referido contexto.

2.3.1 O local e a duração da pesquisa

Esta pesquisa teve lugar no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e contou com a participação de uma turma de alunos de uma disciplina, durante o primeiro semestre letivo de 2004, com duração de 60h/a, durante o período de 24/03/2004 a 07/07/2004.

2.3.2 Os participantes da pesquisa

Os participantes são treze alunos voluntários, matriculados em uma disciplina do curso de pós-graduação mencionado acima. Escolheram-se participantes que já tivessem concluído seu curso de graduação. Esse critério precisou ser estipulado, pois

as disciplinas do referido curso são abertas a alunos que ainda estejam cursando a graduação.

A pesquisa envolveu tanto o(a)s aluno(a)s mestrando(a)s e doutorando(a)s, como o(a)s aluno(a)s inscrito(a)s em caráter de matrícula em disciplina isolada, ou seja, não inscritos nos Cursos de Mestrado e Doutorado da Faculdade de Letras da UFMG. As razões dessa decisão são duas. A primeira é o fato de que a existência de um grupo como o examinado, de caráter heterogêneo, é freqüente em cursos de pós-graduação em Letras, como o PosLin, o que poderá suscitar reflexões sobre o ensino-aprendizagem de escrita acadêmica em cursos de pós-graduação. A segunda é o fato de haver a possibilidade de observar a produção de textos escritos de alunos/alunas com diferentes níveis de conhecimento experto em escrita acadêmica.

A seguir são apresentados os participantes da pesquisa e informações obtidas por meio de entrevista e questionário. Os participantes são identificados por pseudônimos para que suas identidades sejam preservadas.

- Seis alunos cursaram a disciplina como Disciplina Isolada e já haviam feito disciplina da pós-graduação, anteriormente:

Lúcia

A participante concluiu o curso de graduação em 1994 (Letras-Inglês, UFMG).

Lúcia relatou que, durante o seu curso de graduação, não teve oportunidade de fazer estudos sobre escrita acadêmica ou citação. Não ouviu falar sobre *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual*, *comunidade discursiva* e *discurso científico*. Lúcia identifica citações em textos escritos pela presença de marcas como aspas e itálico e pela presença do nome do autor citado, o que permite deduzir que reconhece a citação em paráfrases.

Sarah

A participante concluiu o curso de graduação em 1986 (Letras-Português e Inglês), na instituição hoje chamada Uni-BH.

Sarah revelou que, durante o referido curso, não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica ou a citação. Não ouviu falar sobre *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual*, *comunidade discursiva*. Ouviu falar em *discurso científico*. Sarah identifica citações em textos escritos apenas pela presença de marcas como aspas e itálico, o que permite deduzir que não reconhece a citação em paráfrases.

Lorena

A participante concluiu o curso de graduação em 2002 (Letras-Inglês, UFMG).

Segundo Lorena, durante o referido curso, teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica, a citação, e ouviu falar sobre gênero textual. Não ouviu falar sobre *gênero do discurso*, *tipo textual*, *comunidade discursiva* ou *discurso científico*. Lorena identifica citações em textos escritos pela presença de marcas como aspas e itálico e pela presença do nome do autor citado, o que permite concluir que reconhece a citação em paráfrases.

Andréa

A participante concluiu o curso de graduação em 1999 (Letras-Inglês, Uni-BH).

Andréa revelou que, durante o seu curso de graduação, não teve oportunidade de fazer estudos sobre escrita acadêmica ou citação. Ouviu falar em *gênero do discurso*, *tipo textual*, *comunidade discursiva* e *discurso científico*. Não ouviu falar em *gênero do discurso*. A participante identifica citações em textos escritos pela presença de marcas como aspas e itálico e pela presença do nome do autor citado, o que permite concluir que reconhece a citação em paráfrases.

Pedro

O participante concluiu o curso de graduação em 2000 (Letras-Inglês) e 2002 (Letras-Francês), na UFMG.

Pedro revelou que, durante o referido curso, não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica ou a citação. Ouviu falar em *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual*, *comunidade discursiva* e *discurso científico*. Pedro identifica citações em textos escritos

apenas pela presença de marcas como aspas e itálico o que permite concluir que não reconhece a citação em paráfrases.

Bruna

A participante concluiu o curso de graduação em 1991 (Letras-Inglês), em Caratinga, MG.

A participante revelou que, durante o referido curso, não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica, e não lembra se estudou algo sobre citação. Ouviu falar em *discurso científico*, mas não ouvir falar em *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual*, *comunidade discursiva*. Bruna identifica citações em textos escritos apenas pela presença de marcas como aspas e itálico, o que permite deduzir que não reconhece a citação em paráfrases.

- Uma aluna cursou a disciplina como Disciplina Isolada e não havia feito disciplina da pós-graduação anteriormente:

Regina

A participante concluiu o curso de graduação em 2000 (Letras-Inglês, Uni-BH).

Regina relatou que, durante o seu curso de graduação, não teve oportunidade de fazer estudos sobre escrita acadêmica ou citação. Ouviu falar sobre *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual* e *discurso científico*. Não ouviu falar sobre *comunidade discursiva*. Regina identifica citações em textos escritos apenas pela presença de marcas como aspas e itálico o que permite concluir que não reconhece a citação em paráfrases.

- Quatro alunos inscritos no Curso de Mestrado:

Luana

A participante concluiu o curso de graduação em 2004 (Letras-Inglês, UFMG).

A participante revelou que durante o referido curso, teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica, mas não estudou a citação. Ouviu falar sobre *gênero textual*, *tipo*

textual e *discurso científico*, mas não ouviu falar em *gênero do discurso* ou *comunidade discursiva*. Luana identifica citações em textos escritos pela presença de marcas como aspas e itálico e pela presença do nome do autor citado, o que permite concluir que reconhece a citação em paráfrases.

Marina

Marina concluiu o curso de graduação em 2003 (Letras-Inglês), na Universidade Federal de Ouro Preto.

A participante revelou que, durante o seu curso, não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica ou a citação. Ouviu falar sobre *gênero textual*, mas não ouvir falar em *tipo textual*, *discurso científico*, *gênero do discurso* ou *comunidade discursiva*. A participante identifica citações em textos escritos pela presença de marcas como aspas e itálico e pela presença do nome do autor citado, o que permite concluir que reconhece a citação em paráfrases.

Paula

A participante concluiu o curso de graduação em 2002 (Letras-Português, UFMG).

Paula declarou que, durante seu curso, teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica e a citação. Ouviu falar em *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual*, *discurso científico* e *comunidade discursiva*. Paula identifica citações em textos escritos pela presença de marcas como aspas e itálico e pela presença do nome do autor citado, o que permite deduzir que reconhece a citação em paráfrases.

Arthur

O participante concluiu o curso de graduação em 2003 (Letras-Inglês), na Universidade Federal de Ouro Preto.

Durante seu curso de graduação, não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica, mas estudou algo sobre citação. Ouviu falar sobre *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual*, *comunidade discursiva* e *discurso científico*. Arthur identifica citações em textos escritos apenas pela presença de marcas como aspas e itálico o que permite concluir que não reconhece a citação em paráfrases.

- Dois alunos inscritos no Curso de Doutorado:

Mateus

O participante concluiu o curso de graduação em 1997 (Letras-Português e Inglês), na Universidade Federal de Montes Claros.

Mateus revelou que, durante a graduação, não teve oportunidade de fazer estudos sobre escrita acadêmica ou sobre citação. Ouviu falar sobre *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual*, *comunidade discursiva* e *discurso científico*. Mateus identifica citações em textos escritos pela presença de marcas como aspas e itálico e pela presença do nome do autor citado, o que permite concluir que reconhece a citação em paráfrases.

Aline

A participante concluiu o curso de graduação em 1983 (Letras-Português e Inglês), na Universidade Católica de Goiás.

Aline revelou que, durante o curso de graduação, não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica ou a citação. Ouviu falar sobre *gênero do discurso*, *gênero textual*, *tipo textual*, *comunidade discursiva* e *discurso científico*. A participante identifica citações em textos escritos apenas pela presença de marcas como aspas e itálico o que permite deduzir que não reconhece a citação em paráfrases.

2.3.3 O *Corpus* da pesquisa

O *corpus* está dividido em dois grupos: artigos acadêmicos e trabalhos finais de disciplina.

2.3.3.1 *Corpus* 1: Nove artigos acadêmicos das subáreas de Lingüística e Lingüística Aplicada publicados eletronicamente em periódico indexado *Qualis A* por membros expertos da comunidade acadêmica, detalhados a seguir.

Como dados de comparação (STUBBS, 1994), esta pesquisa analisa as citações dos nove artigos¹⁹, escolhidos obedecendo-se aos seguintes critérios:

- a) pertencerem às subáreas de Lingüística e Lingüística Aplicada;
- b) terem sido publicados entre a segunda metade da década de 1990 e 2005.

Essas datas de publicação foram assim estabelecidas por uma questão de proximidade ao ano em que os trabalhos dos alunos participantes da pesquisa foram produzidos;

- c) constituírem três exemplares de Artigos Experimentais, três exemplares de Artigos Teóricos e três exemplares de Artigos de Revisão, conforme definições já apresentadas no Capítulo 1 desta tese;

- d) terem sido publicados em um periódico indexado, classificado *Qualis A* pela CAPES, no caso, a Revista DELTA.

Os procedimentos para mapeamento e análise dos artigos acadêmicos serão detalhados mais adiante.

2.3.3.2 *Corpus 2:* Treze trabalhos finais de disciplina de alunos de uma disciplina de pós-graduação, detalhados a seguir.

Os trabalhos finais de disciplina, produzidos pelos participantes da pesquisa no primeiro semestre de 2004, foram analisados com foco nas citações. Conforme solicitado pela professora da disciplina, os trabalhos vinculam-se ao gênero do discurso acadêmico *projeto de pesquisa* (de mestrado ou doutorado). A análise constatou, todavia, que a organização retórica dos trabalhos é bastante diversificada. Isto pode estar relacionado ao fato de mestrandos e doutorandos, ao contrário dos alunos matriculados em disciplina isolada, terem mais experiência em escrita acadêmica e terem objetivos de pesquisa mais amadurecidos.

Os procedimentos para mapeamento e análise dos trabalhos finais de disciplina serão detalhados mais adiante.

2.3.3.3 Justificativa para a escolha do *corpus* desta pesquisa

A comparação entre os artigos acadêmicos e os trabalhos finais de disciplina foi julgada pertinente pelos motivos expostos a seguir.

¹⁹ Os nove artigos encontram-se listados na seção de Referências desta tese.

a) As convenções que regem a escrita na comunidade acadêmica se fazem presentes nos gêneros do discurso escolhidos pelos membros dessa comunidade para comunicar os resultados de suas pesquisas.

b) O gênero artigo acadêmico é um gênero de grande importância para a comunidade acadêmica, pois veicula resultados de pesquisa com grande velocidade.

c) O trabalho final de disciplina é um gênero do discurso que faz parte do contexto do aluno de cursos de pós-graduação. Segundo Mustafa (1995), o aluno, ao redigir seu trabalho final, utiliza as mesmas convenções de escrita que utilizará em relatos de pesquisas futuras. No caso desta pesquisa, os trabalhos finais de disciplina são exemplares de Projetos de Pesquisa.

d) De modo geral, o projeto de pesquisa apresenta a mesma organização retórica do gênero artigo acadêmico: Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia. A unidade retórica Análise e Discussão dos Dados é incluída no caso de o projeto apresentar um estudo piloto.

e) As convenções que regem o uso de citações são análogas nos dois gêneros do discurso aqui analisados, uma vez que os dois se realizam no mesmo registro: o acadêmico (cf. BHATIA, 2004, p. 66).

2.3.3.4 *Corpus 1* (artigos acadêmicos): procedimentos de análise

O mapeamento manual e posterior análise das citações foi realizado conforme se descreve a seguir.

a) Foram utilizados os conceitos de citação integral e citação não integral de Swales (1990). Como já apresentado no Capítulo 1 desta tese, para o autor, a citação integral apresenta o nome do(a) autor(a) citado(a) como um elemento da oração. A citação não-integral traz o nome do(a) autor(a) citado(a) entre parênteses, em nota de rodapé, etc. Ao longo da análise, senti a necessidade de adicionar uma terceira categoria, a das citações semi-integrais, que se caracterizam por apresentar o nome do(a) autor(a) citado(a) no corpo da oração, mas destacado por meio de parênteses, por exemplo.

b) Foi utilizada a categorização de citações adotada por Moravcsik e Murugesan (1975), já explicitada no Capítulo 1 desta tese. As categorias são as seguintes:

- 1 – citação conceitual / operacional / nenhuma das duas;
- 2 – citação orgânica / perfunctória / nenhuma das duas;
- 3 – citação evolucionária / justaposta / nenhuma das duas;
- 4 – citação confirmativa / negativa / nenhuma das duas.

c) Foi usada uma categorização dos verbos de elocução presentes nas citações mapeadas, de acordo com Thompson e Yiyun (1991), também já detalhada no Capítulo 1 deste trabalho. A essa categorização foi adicionada a categoria criada por Oliveira (2005). As categorias analisam os processos verbais de acordo com: a) a ação do autor (quem é citado); b) a ação do escritor (quem cita); c) o potencial avaliativo desses processos.

d) As categorias de Moravcsik e Murugesan (1975), Thompson e Yiyun (1991) e Oliveira (2005) foram por mim organizadas em tabelas para facilitar o mapeamento e análise. Essas tabelas encontram-se no corpo do texto, mostrando o mapeamento, caso a caso.

e) Foram adotadas terminologias da Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF)²⁰ de Halliday (1994) para a análise de orações. Essa decisão se justifica pois a abordagem sistêmico-funcional ocupa-se em descrever a relação entre as possíveis escolhas que os falantes realizam ao utilizarem o sistema lingüístico e o papel da escolha feita nas relações sociais das quais tomam parte diariamente.

2.3.3.5 Corpus 2 (trabalhos finais de disciplina): procedimentos de análise

Foi realizado mapeamento manual e análise das citações contidas nos trabalhos, com procedimento análogo ao descrito nos itens a) a e) acima.

Cabe observar que, em interação com os alunos participantes desta pesquisa sobre o trabalho final, a professora estabeleceu que, no caso de alunos com mais experiência acadêmica, como os mestrandos e doutorandos, o trabalho poderia ser um projeto de pesquisa. No caso de alunos com menos experiência, ou que ainda não

²⁰ Swales, Bhatia e Hyland não usam a GSF, mas compartilham pressupostos da teoria.

tivessem um esboço de projeto de pesquisa definido, o trabalho poderia ser uma revisão teórica sobre algum dos assuntos estudados ao longo do semestre.

Para a triangulação dos dados contidos no *corpus 2* foram utilizados os instrumentos descritos como se segue.

1. Questionário semi-aberto (NUNAN, 1992, p. 143).

Conforme orientação de Nunan, o questionário aplicado possui questões fechadas (nas quais são apresentados grupos de respostas possíveis, como questões de múltipla escolha, por exemplo) e questões abertas (nas quais o participante da pesquisa pode decidir o que (e como) dizer. O questionário foi aplicado pela pesquisadora junto aos alunos participantes da pesquisa, no meio do semestre, para levantar dados biográficos e dados sobre o conhecimento prévio sobre assuntos relacionados à escrita acadêmica e ao curso de pós-graduação, e também para estabelecer quais alunos fariam, efetivamente, parte da pesquisa, de acordo com o critério anteriormente estabelecido.

O questionário possibilitou observar, além da questão da citação, outras questões envolvendo posicionamento autoral (uso de pronomes pessoais em 1^a. ou 3^a. pessoa, por exemplo). Conforme a resposta dos participantes a essas perguntas no questionário e na entrevista, o recorte de pesquisa foi realizado no uso de citações.

Com o objetivo de refinar o questionário, as perguntas foram apreciadas por três profissionais da área de Lingüística; em seguida, o questionário foi pilotado com um grupo de pessoas com características semelhantes às dos participantes da pesquisa, conforme recomendações de Gillham (2000b). O modelo do questionário encontra-se na seção de Anexos deste trabalho.

2. Entrevista semi-estruturada (NUNAN, 1992).

A entrevista caracterizou-se como semi-estruturada, pois, apesar de as perguntas terem sido pré-determinadas, os participantes podiam tecer comentários além do que havia sido previsto. A partir de alguns desses comentários, a pesquisadora

também teve a liberdade de fazer alguma pergunta que se apresentasse como importante para o entendimento do que estava sendo discutido.

A entrevista foi realizada pela pesquisadora, com cada um dos alunos participantes da pesquisa, para conhecer suas opiniões e idéias sobre a construção de seus textos escritos, especialmente no que se refere ao tratamento dado às citações e sobre os trabalhos acadêmicos (trabalhos finais de disciplina) desenvolvidos por eles durante a disciplina. As entrevistas ocorreram próximas ao final do semestre, pois nesse período os participantes da pesquisa já estavam redigindo o trabalho final da disciplina e dele poderiam falar com mais detalhe. As entrevistas, que tiveram duração de quinze a vinte e cinco minutos, foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas.

As perguntas da entrevista foram apreciadas por professores da área de Lingüística para refinamento. O roteiro da entrevista encontra-se nos Anexos desta tese.

3. Gravação em áudio das aulas.

As aulas começaram em 24/03/2004, mas a gravação foi iniciada somente no dia 14/04/2004 para possibilitar que os alunos se familiarizassem com a presença da pesquisadora em sala de aula. Foram gravadas doze aulas, em um total de quarenta e duas horas.

As gravações foram iniciadas após todos os participantes terem assinado o termo de compromisso (cujo modelo encontra-se na seção de Anexos desta tese), concordando, portanto em participar da pesquisa.

As aulas foram gravadas em áudio para que a linguagem do participante fosse preservada e para que os dados pudessem ser analisados posteriormente (NUNAN, 1992). As gravações subsidiaram as notas de campo (conforme ALLWRIGHT; BAILEY, 1991) para que discussões sobre aspectos da escrita acadêmica fossem registradas. A observação das aulas foi não-participativa (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991), e o objetivo, ao observá-las, foi o de registrar momentos em que a questão da citação fosse levantada pelos alunos e/ou pela professora. Esses instrumentos são secundários nesta pesquisa.

As gravações e as notas de campo não fazem parte dos dados aqui reunidos, uma vez que não ocorreram discussões em sala de aula sobre o tópico *citação*.

2.3.3.6 Análise das citações dos artigos acadêmicos publicados e dos trabalhos finais de disciplina

Como Peritz (1983) explicita, há decisões a serem tomadas ao se iniciar um estudo sobre citações: a) optar por considerar todas as ocorrências de citações de uma mesma obra ou apenas a 1ª. ocorrência; b) considerar apenas uma citação, ou todas, quando mais de uma citação for feita em relação a um único tópico; c) considerar apenas as citações formalmente apresentadas (dentro das normas de formatação), ou também considerar as apresentadas informalmente (sem a data, por exemplo).

Neste trabalho, foram consideradas todas as ocorrências de citações para se observar de forma mais detalhada o modo como as citações se apresentam nos gêneros analisados. Considerei, inclusive, citações que não se referem a um(a) pesquisador(a) específico, mas, por exemplo, a uma escola teórica. Esse tipo de citação é denominado citação-resumo (*summary*) por Jacoby (1986, p. 55, *apud* SWALES, 1990).

A seguir, serão apresentadas a análise e a discussão dos dados da pesquisa.

Capítulo 3

Análise e Discussão dos dados

Investigar o uso da linguagem envolve analisar o comportamento, algo que não é inteiramente previsível.

Bhatia, 2004.

Este capítulo apresenta os resultados da análise dos exemplares dos dois gêneros estudados: o artigo acadêmico (*corpus 1*, constituído de nove exemplares) e o trabalho final de disciplina (*corpus 2*, reunindo treze exemplares).

A análise e discussão dos dados estão organizadas da maneira como veremos a seguir.

Primeiramente, serão mostrados o mapeamento e a discussão dos resultados referentes à categorização dos padrões de citações de Moravcsik e Murugesan (1975) aplicada aos artigos acadêmicos publicados em periódico *on-line* (*corpus 1*) e aos trabalhos finais de disciplina (*corpus 2*).

Em seguida, serão mostrados o mapeamento e a discussão dos resultados referentes à categorização de verbos de elocução de Thompson e Yiyun (1991) aplicada aos *corpora 1* e *2* desta pesquisa.

Finalmente, será feita a triangulação dos dados referentes às categorizações com os dados coletados por meio de questionário e entrevistas.

3.1 Análise das citações dos artigos acadêmicos, segundo a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975)

Como já mencionado, o gênero do discurso artigo acadêmico foi escolhido por tratar-se de um gênero de grande importância para a comunidade acadêmica.

Os nove artigos acadêmicos apresentam a seguinte configuração: três artigos experimentais, três artigos teóricos e três artigos de revisão, assim escolhidos visando a

observar o uso das citações nos três tipos de artigos acadêmicos. Por se tratar de um gênero específico (cf. SWALES, 1990), os *abstracts* dos artigos científicos não foram incluídos nesta pesquisa.

No *corpus* desta pesquisa, Artigo de Revisão é aquele que relata o panorama histórico de uma teoria e/ou área de estudo, sem partir para a discussão de uma tese (NOGUCHI, 2001; SWALES, 2004); Artigo Teórico é aquele que defende uma posição em relação a determinado tópico (reflexão minha, com base em Noguchi (2001) e Swales (2004)) e Artigo Experimental, aquele que apresenta pesquisa baseada em coleta de dados, em pesquisa experimental sobre um problema específico (MOTTAROTH, 2001; SWALES, 2004).

Foi realizada a marcação manual dos nove artigos para a classificação das citações neles presentes. Os números observados nesses artigos demonstram que:

- a) a maioria das citações presentes nos artigos apresenta-se no modo declarativo afirmativo;
- b) há um maior número de citações nos artigos teóricos e nos de revisão, que discutem e apresentam teorias;
- c) poucas citações são observadas na unidade retórica da Metodologia, unidade esta presente apenas nos artigos experimentais analisados;
- d) as citações são, geralmente, conceituais (relacionam-se a um conceito ou teoria); orgânicas (realmente necessárias para a compreensão do texto que faz a citação); evolucionárias (o texto que cita parte das bases da obra citada); confirmativas (defendem/atestam que a obra citada está correta).

Por outro lado, as citações negativas (que colocam em xeque a obra citada) e as citações justapostas (o texto que cita apresenta uma alternativa à obra citada) ocorrem poucas vezes. Note-se que, nas citações negativas observadas nos artigos acadêmicos, o escritor usa a própria voz para colocar em xeque a obra citada. As citações negativas e justapostas estão presentes em artigos que, desde o seu início, têm como proposta discutir uma dada teoria, e apresentar alternativas a essa teoria.

De modo geral, nos nove artigos analisados, as citações são construídas para corroborar afirmativamente as idéias do escritor (quem cita). Este é um estudo de caso, e, portanto, não generalizável, mas a baixa ocorrência de citações negativas e

justapostas é uma tendência que precisa ser levada em consideração ao refletirmos sobre o papel da citação na comunidade acadêmica dos profissionais das subáreas de Lingüística e Lingüística Aplicada. Mais estudos precisam ser realizados para que observemos como essa comunidade acadêmica utiliza as citações em seus artigos.

e) as citações perfunctórias (apenas reconhecimento da existência de uma dada obra) e as operacionais (relacionadas a um instrumento ou técnica) ocorrem em menor número nos nove artigos analisados.

f) apesar de os artigos de revisão apresentarem um número um pouco maior de citações não-integrais (que trazem o nome do autor citado em parênteses, por exemplo), de maneira geral, há uma maior ocorrência de citações integrais. Lembremos que esse tipo de citação, redigida no corpo do texto, destaca, em um primeiro momento, o autor citado, e não a obra. Isto pode significar que os escritores valorizam o indivíduo autor da obra, e percebem esse indivíduo, e não a sua obra, como a autoridade da área de conhecimento.

O mapeamento será mostrado a seguir, caso a caso, em tabelas, utilizando a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975) e o conceito de citação integral e citação não-integral de Swales (1990). Os exemplos dos padrões de citação mapeados encontram-se na seção 3.3 deste trabalho.

Legenda (para todas as tabelas de categorização de citações deste trabalho):

- A {
 1 Conceitual (relaciona-se a um conceito ou teoria)
 2 Operacional (relaciona-se a um instrumento ou técnica)
 0 Nenhuma das duas
- B {
 1 Orgânica (realmente necessária para a compreensão do texto que a cita)
 2 Perfunctória (apenas reconhecimento da existência de uma obra na qual a mesma idéia já tenha sido apresentada. Creio que cabe aqui o fato de a obra ser citada por fazer parte da tradição/história da área de estudos em questão)
 0 Nenhuma das duas
- C {
 1 Evolucionária (o texto que cita parte das bases da obra citada)
 2 Justaposta (o texto que cita apresenta uma alternativa à obra citada)
 0 Nenhuma das duas
- D {
 1 Confirmativa (defende/atesta que a obra citada está correta)
 2 Negativa (coloca em xeque a obra citada)
 0 Nenhuma das duas

3.1.1 Artigos Experimentais

1) Artigo Experimental 1

O artigo apresenta 48 citações (encontradas em todas as unidades retóricas do artigo) em 14 laudas de aproximadamente 540 palavras cada. Média de 3,4 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 33

Nº. de citações não-integrais: 14

Nº. de citações semi-integrais: 01

Denomino aqui citação “semi-integral” aquela que faz parte do texto, mas que, ainda assim, traz o nome do(a) autor(a) em parênteses, ao invés de sob outro recurso de pontuação, como, por exemplo, “[...] o ponto de confluência das propostas de diversos autores (dentre eles: Nilda, Catford, Vinay & Darbelnet) é o de que a tradução [...]”.

TABELA 1
Categorização das citações do Artigo Experimental 1

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
*Ct. 1 e Ct. 2	✓			✓			✓			✓		
Ct. 3	✓				✓		✓			✓		
Ct. 4 até Ct. 12	✓			✓			✓			✓		
Perspectiva teórica:												
Ct. 13 até Ct. 28	✓			✓			✓			✓		
Método empregado na investigação:												
Ct. 29 a 36		✓		✓			✓			✓		
Ct. 37	✓				✓		✓			✓		
Resultados e discussão:												
Ct. 38 a Ct. 41	✓			✓			✓				✓	
Considerações finais:												
Ct. 42 e Ct. 43	✓			✓			✓			✓		
Ct. 44	✓			✓			✓				✓	
[Notas de fim]:												
Ct. 45 e Ct. 46 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 47	✓			✓			✓			✓		
Ct. 48 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		

*Ct. = citação

Nº. de citações: 48; nº. de referências²¹: (48+13=) 61

²¹ Conforme mencionado anteriormente, nesta tese, Peritz (1983) explica que o termo *referência* relaciona-se à obra citada, enquanto que o termo *citação* refere-se à menção da obra no texto que a contém.

Como vemos na TAB. 1, acima, o artigo apresenta predominância do padrão de citação A1B1C1D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa). Citações operacionais são observadas na seção do artigo denominada “Método empregado na investigação”. Isto ocorre pelo fato de a unidade retórica de metodologia descrever, geralmente, as técnicas e/ou instrumentos de pesquisa. Há ocorrência de citações negativas nas unidades retóricas “Resultados e discussão” e “Considerações finais”. Nestas seções, o(a) autor(a) do texto procura posicionar-se, colocando, algumas vezes, a obra citada em xeque. Há pouca ocorrência de citações perfunctórias.

2) Artigo Experimental 2

O artigo apresenta 15 citações (não há citações nas unidades retóricas Introdução e Considerações finais) em 12 laudas de aproximadamente 540 palavras cada. Média de 1,2 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 02

Nº. de citações não-integrais: 13

TABELA 2
Categorização das citações do Artigo Experimental 2

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
O dispositivo teórico: Ct. 1 a Ct. 4	✓			✓			✓			✓		
A entrevista sociolingüística: Ct. 5 a Ct. 7	✓				✓		✓			✓		
Ct. 8		✓		✓			✓			✓		
Ct. 9 e Ct. 10	✓			✓			✓			✓		
A interpretação: Ct. 11 a Ct. 14	✓			✓			✓			✓		
[Notas de fim]: Ct. 15	✓			✓			✓			✓		

Nº. de citações/referências: 15

Como demonstrado na TAB. 2, há maior ocorrência do padrão de citação A1B1C1D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa). Uma citação operacional ocorre na seção do artigo denominada “A entrevista sociolingüística”, que descreve os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. Há pouca ocorrência de citações perfunctórias.

3) Artigo Experimental 3

O artigo apresenta 27 citações (exceto na unidade retórica Conclusão) em 13 laudas de aproximadamente 540 palavras cada. Média de 2,0 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 13

Nº. de citações não-integrais: 14

TABELA 3
Categorização das citações do Artigo Experimental 3

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
Ct. 1 a Ct. 11	✓			✓			✓			✓		
VPA: A tematização do Objeto:												
Ct. 12 a Ct. 15	✓			✓			✓			✓		
Ct. 16 e Ct. 17	✓				✓		✓			✓		
Ct. 18 a Ct. 23	✓			✓			✓			✓		
VPS: A tematização do Processo:												
Ct. 24 e Ct. 25	✓			✓			✓			✓		
[Notas de fim]:												
Ct. 26 e Ct. 27	✓				✓		✓			✓		

Nº. de citações: 27; nº. de referências: (27+1=) 28

Conforme visto na TAB. 3, há predominância do padrão de citação A1B1C1D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa). Não há ocorrência de citações operacionais e há pouca ocorrência de citações perfunctórias.

Nos artigos experimentais há baixa ocorrência de citações, em comparação com os artigos teóricos e com os artigos de revisão. O número de citações por lauda sofre variações entre 1,2 e 3,4. Os padrões de citação observados são os seguintes:

TABELA 4
Resultados da tabulação da categorização das citações dos três artigos experimentais

Padrão da Citação	Ocorrência em um mesmo tipo de artigo	Ocorrência em relação a todos os três artigos (%) ²²
A1 B1 C1 D1	67	74,44%
A1 B2 C1 D1	09	10%
A2 B1 C1 D1	09	10%
A1 B1 C1 D2	05	5,55%
Total: 90		

No. de citações integrais: 48 (53,33%)

No. de citações não-integrais: 41 (45,55%)

²² Os valores percentuais apresentados nesta tese não foram arredondados.

textuais:					
Ct. 45 a Ct. 57	✓	✓	✓	✓	
Ct. 58	✓	✓	✓		✓
Ct. 59	✓	✓	✓	✓	
Ct. 60	✓	✓	✓		✓
Ct. 61 a Ct. 64	✓	✓	✓	✓	
Ct. 65	✓	✓	✓		✓
Refinando a idéia de seqüência:					
Ct. 66 e Ct. 67	✓	✓	✓	✓	
Ct. 68	✓	✓	✓		✓
Ct. 69 e Ct. 70	✓	✓	✓	✓	
Um conceito psicolingüístico de tipo de texto:					
Ct. 71 e Ct. 72	✓	✓	✓	✓	
Considerações finais:					
Ct. 73	✓	✓	✓	✓	

Nº. de citações: 73; nº. de referências: (73+11=) 84

Na TAB. 5, observa-se uma maior ocorrência do padrão de citação A1B1C1D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa). Este é um artigo teórico que discute determinada idéia, em que o autor precisa se posicionar; assim, há ocorrência de citações negativas que põem em xeque a obra citada. Há, também, ocorrência de citações que não se apresentam negativas ou confirmativas e que, por isso, foram classificadas como D0. Neste trabalho denomino este tipo de citação como “neutra” (comentarei esta denominação, mais adiante, nesta análise). A ocorrência de citações perfunctórias não é notada.

2) Artigo Teórico 2

O artigo apresenta 246 citações (encontradas em todas as unidades retóricas do artigo) em 18 laudas de aproximadamente 540 palavras cada. Média de 13,6 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 173

Nº. de citações não-integrais: 73

TABELA 6
Categorização das citações do Artigo Teórico 2

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
Ct. 1 a Ct. 10	✓				✓		✓			✓		
Ct. 11 a Ct. 21	✓			✓			✓			✓		
Abordagens sócio-pragmáticas do discurso:												
Ct. 22 a Ct. 34	✓			✓			✓			✓		

Ct. 35	✓		✓	✓	✓
A noção de contexto:					
Ct. 36 a Ct. 44	✓	✓	✓	✓	
Ct. 45	✓	✓	✓		✓
Ct. 46 e Ct. 47	✓	✓	✓	✓	
Ct. 48 e Ct. 49	✓	✓	✓		✓
Ct. 50 (coloca em xeque, citando outro autor que também o faz)	✓	✓	✓		✓
Ct. 51	✓	✓	✓		✓
Ct. 52 a Ct. 60	✓	✓	✓	✓	
Ct. 61 a Ct. 65	✓	✓	✓		✓
Ct. 66 (coloca em xeque, citando outro autor que também o faz)	✓	✓	✓		✓
Ct. 67 e Ct. 68	✓	✓	✓		✓
Ct. 69 a Ct. 70 (coloca em xeque, citando outro autor que também o faz)	✓	✓	✓		✓
Ct. 71 a Ct. 91	✓	✓	✓	✓	
A noção de comunicação:					
Ct. 92 a Ct. 118	✓	✓	✓	✓	
Ct. 119 e Ct. 120	✓	✓	✓		✓
Ct. 121	✓	✓	✓	✓	
A noção de significado:					
Ct. 122 a Ct. 154	✓	✓	✓	✓	
Implicações sócio-pragmáticas na abordagem da indeterminação:					
Ct. 155 a Ct. 159	✓	✓	✓	✓	
Ct. 160 e Ct. 161	✓		✓	✓	✓
Ct. 162 a Ct. 169	✓	✓	✓	✓	
Ct. 170 a Ct. 186	✓	✓	✓		✓
Escopo dos fenômenos relacionados à indeterminação:					
Ct. 187 a Ct. 197	✓	✓	✓	✓	
Ct. 198	✓		✓	✓	✓
Ct. 199 e Ct. 200	✓	✓	✓	✓	
Ct. 201 e Ct. 202	✓	✓	✓	✓	✓
Considerações finais:					
Ct. 203 a Ct. 217	✓	✓	✓	✓	
[Notas de fim]:					
Ct. 218 a Ct. 221	✓	✓	✓	✓	
Ct. 222	✓		✓	✓	✓
Ct. 223 a Ct. 241	✓	✓	✓	✓	
Ct. 242	✓		✓	✓	✓
Ct. 243 a Ct. 246	✓	✓	✓	✓	

Nº. de citações: 246; nº. de referências: (246+39=) 285

Na TAB. 6, vemos a predominância do padrão de citação A1B1C1D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa). Há ocorrência de citações negativas que colocam em xeque a obra citada. Há algumas ocorrências de citações perfunctórias.

3) Artigo Teórico 3

O artigo apresenta 71 citações (exceto nas Notas de fim) em 14 laudas de aproximadamente 540 palavras cada. Média de 5,0 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 61

Nº. de citações não-integrais: 10

TABELA 7
Categorização das citações do Artigo Teórico 3

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
Ct. 1	✓			✓			✓			✓		
Linguística comunicativa:												
Ct. 2 a Ct. 11	✓			✓			✓			✓		
Evolução dos modelos para o processo de comunicação:												
Ct. 12 a Ct. 21	✓			✓			✓			✓		
Ct. 22 a Ct. 24	✓			✓			✓				✓	
Confrontando as noções de veículo e gênero a partir do modelo de Berlo:												
Ct. 25 a Ct. 32 (expõe as teorias, apenas)	✓			✓			✓					✓
Ct. 33	✓			✓			✓			✓		
Ct. 34 e Ct. 35	✓			✓			✓				✓	
Linguística enunciativa e gênero:												
Ct. 36 a Ct. 42	✓			✓			✓			✓		
Ct. 43 a Ct. 50	✓			✓				✓		✓		
Ct. 51 a Ct. 65	✓			✓			✓			✓		
Ct. 66	✓			✓			✓				✓	
Ct. 67 a Ct. 70	✓			✓			✓			✓		
Considerações finais:												
Ct. 71	✓			✓			✓			✓		

Nº. de citações: 71; nº. de referências: (71+08=) 79

Conforme indicado na TAB. 7, há maior ocorrência do padrão de citação A1B1C1D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa). Há ocorrência de citações negativas que colocam em xeque a obra citada. Há ocorrência de citações “neutras”, as que expõem teorias sem que o autor do artigo se posicione contraria ou favoravelmente a essas teorias. Aqui percebe-se a ocorrência de citações justapostas, assim classificadas uma vez que o artigo apresenta alternativas às obras citadas. Não são notadas citações perfunctórias.

Observa-se uma ocorrência maior de citações nos artigos teóricos, em comparação com os experimentais e de revisão. O número de citações por lauda apresenta variações entre 5,0 e 13,6. Os dados gerais são os seguintes:

TABELA 8
Resultados da tabulação da categorização das citações dos três artigos teóricos

Padrão da Citação	Ocorrência em um mesmo tipo de artigo	Ocorrência em relação a todos os três artigos (%)
A1 B1 C1 D1	289	74,10%
A1 B1 C1 D2	51	13,07%
A1 B1 C1 D0	26	6,66%
A1 B2 C1 D1	16	4,10%
A1 B1 C2 D1	8	2,05%
Total: 390		

Nº. de citações integrais: 297 (76,15%)

Nº. de citações não-integrais: 93 (23,84%)

Como ocorre com os artigos experimentais, nos artigos teóricos o padrão A1B1C1D1 é maioria, mas aqui já se observa uma maior ocorrência do A1B1C1D2, aquele que põe em xeque a obra citada. Além disso, observa-se a presença de citações “neutras” e de citações justapostas. Isto se dá em função da natureza dos temas de alguns dos artigos teóricos analisados: em alguns deles, o objetivo do escritor (quem cita) é o de discutir e debater as idéias do(s) autor(es) citado(s). Tal como os artigos experimentais, os teóricos apresentam uma maior ocorrência de citações integrais.

3.1.3 Artigos de Revisão

1) Artigo de Revisão 1

O artigo apresenta 19 citações em 12 laudas de aproximadamente 540 palavras cada (com exceção da unidade retórica reservada para a Revisão da Literatura, denominada “Papéis e funções dos estudos do texto e do discurso no Brasil”). Média de 1,5 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 16

Nº. de citações não-integrais: 03

Ct. 2 a Ct. 10	✓	✓	✓	✓
Ct. 11 e Ct. 12	✓	✓	✓	✓
Ct. 13 a Ct. 45	✓	✓	✓	✓
Os estudos sobre educação em contexto bilíngüe: a invisibilidade do bilingüismo e do “bidialetalismo”:				
Ct. 46 a Ct. 52	✓	✓	✓	✓
Ct. 53 e Ct. 54	✓	✓	✓	✓
Ct. 55 a Ct. 84	✓	✓	✓	✓
O cenário sociolingüístico focalizado e a formação de professores: algumas implicações:				
Ct. 85 a Ct. 91	✓	✓	✓	✓
Considerações finais:				
Ct. 92 a Ct. 96	✓	✓	✓	✓
[Notas de fim]:				
Ct. 97 a Ct. 109	✓	✓	✓	✓
Ct. 110 a Ct. 124	✓	✓	✓	✓

Nº. de citações: 124; nº. de referências: (124+61=) 185

Na TAB. 10, percebe-se a predominância do padrão de citação A1B1C1D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa). Há pouca ocorrência de citações perfunctórias.

3) Artigo de Revisão 3

O artigo apresenta 65 citações (com exceção da unidade retórica Introdução) em 12 laudas de aproximadamente 540 palavras cada. Média de 5,4 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 38

Nº. de citações não-integrais: 27

TABELA 11
Categorização das citações do Artigo de Revisão 3

Citações por cada unidade retórica	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Breve histórico do ensino de inglês instrumental:												
Ct. 1 a Ct. 6	✓			✓			✓			✓		
Definições de inglês instrumental:												
Ct. 7 a Ct. 36	✓			✓			✓			✓		
Tipos de inglês instrumental:												
Ct. 37 a Ct. 40	✓			✓			✓			✓		
Inglês para negócios:												
Ct. 41 a Ct. 59	✓			✓			✓			✓		
Inglês instrumental para negócios:												
Ct. 60 a Ct. 62	✓			✓			✓			✓		
Considerações finais:												
Ct. 63 e Ct. 64	✓			✓			✓			✓		

[Notas de fim]:
Ct. 65

✓

✓

✓

✓

Nº. de citações: 65; nº. de referências: (65+29=) 94

Conforme vemos na TAB. 11, há maior ocorrência do padrão de citação A1B1C1D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa). Pode-se notar uma citação “neutra” e nenhuma citação perfunctória.

Nos artigos de revisão, o número de citações por lauda varia entre 1,5 e 6,8. Os dados gerais são os seguintes:

TABELA 12

Resultados da tabulação da categorização das citações dos três artigos de revisão

Padrão da Citação	Ocorrência em um mesmo tipo de artigo	Ocorrência em relação a todos os três artigos (%)
A1 B1 C1 D1	194	93,26%
A1 B2 C1 D1	10	4,80%
A1 B1 C1 D2	03	1,44%
A1 B1 C1 D0	01	0,48%
Total: 208		

Nº. de citações integrais: 98 (47,11%)

Nº. de citações não-integrais: 106 (50,96%)

Nº. de citações semi-integrais: 04 (1,92%)

Vê-se, novamente, que há o predomínio de citações que não colocam em xeque a obra citada. Apenas 1,44% das citações contestam as idéias citadas. Entretanto, ao contrário dos demais artigos, os de revisão apresentam predominância de citações não-integrais, ou seja, citações que enfatizam a teoria e não o seu autor.

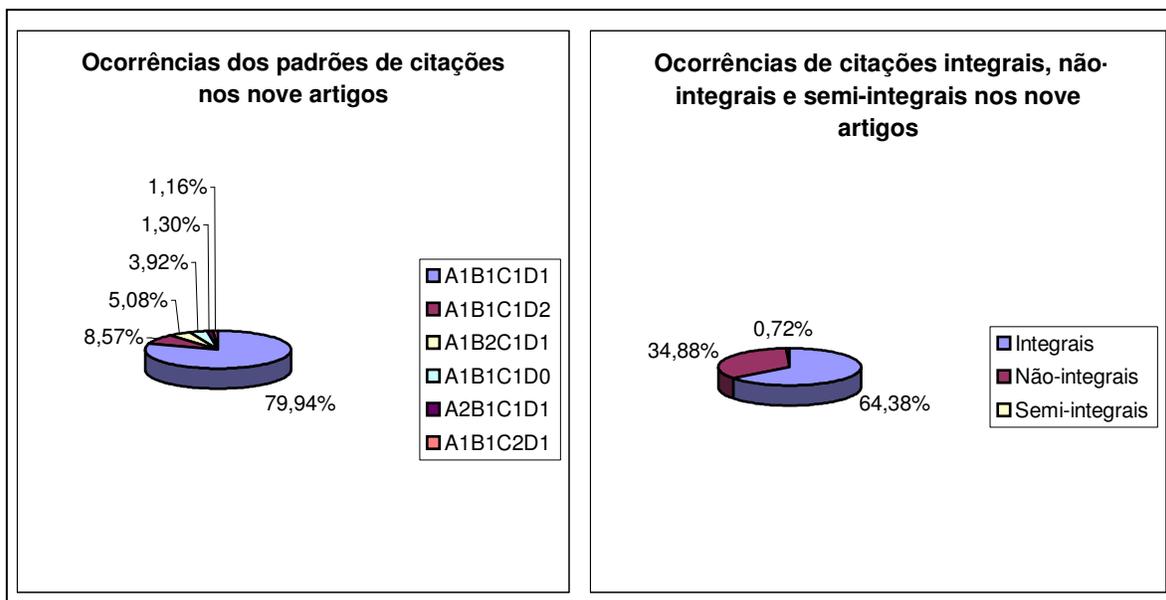
O mapeamento e a categorização revelaram que as citações dos artigos acadêmicos estão combinadas nos seguintes padrões:

- a) A1 B1 C1 D1 = citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa. Padrão observado em todos os nove artigos.
- b) A1 B1 C1 D2 = citação conceitual, orgânica, evolucionária e negativa. Padrão observado em todos os nove artigos.
- c) A1 B2 C1 D1 = citação conceitual, perfunctória, evolucionária e confirmativa. Padrão observado em todos os nove artigos.

- d) A1 B1 C1 D0 = citação conceitual, orgânica, evolucionária e “neutra” (não-confirmativa e não-negativa). Padrão observado nos artigos experimentais e nos teóricos.
- e) A1 B1 C2 D1 = citação conceitual, orgânica, justaposta e confirmativa. Padrão observado apenas nos artigos teóricos.
- f) A2 B1 C1 D1 = citação operacional, orgânica, evolucionária e confirmativa. Padrão observado apenas nos artigos experimentais.

Vejamos a distribuição geral dos padrões de citação e das citações integrais, não-integrais e semi-integrais presentes nos nove artigos acadêmicos no QUADRO a seguir.

QUADRO 1
Dados gerais da categorização de citações nos nove artigos



O QUADRO 1 demonstra o que já havia sido evidenciado ao longo da análise realizada: nos artigos acadêmicos analisados, há uma maior ocorrência do padrão A1B1C1D1 que se caracteriza por citações: a) que se relacionam a teorias; b) que se mostram necessárias para o desenvolvimento das idéias dos artigos; c) que se encontram em textos que partem das idéias citadas para construir a informação que veiculam; d) que defendem como correta a obra citada. Citações que negam a obra citada ou que procuram manter certa “neutralidade” ocorrem em pouca quantidade. As

citações operacionais, que se caracterizam por relacionar-se a um instrumento ou técnica, apresentam baixa ocorrência, mesmo nos artigos experimentais. Além disso, observa-se, também, uma maioria de citações integrais, que trazem o nome do autor (quem é citado) como parte integrante da oração, enfatizando-o.

Veremos, a seguir, a análise das citações nos treze trabalhos finais de disciplina analisados.

3.2 Análise das citações dos trabalhos finais de disciplina, segundo a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975)

Quanto à configuração, os trabalhos finais de disciplina aqui assumiram a forma de Projetos de Pesquisa (ou pré-projetos, no caso dos trabalhos dos alunos que, por estarem inscritos em Disciplina Isolada, ainda não estavam matriculados como mestrandos ou doutorandos). Considero, nesta pesquisa, o (Pré-)Projeto de Pesquisa solicitado pelo professor no final de uma dada disciplina, um subgênero do gênero Trabalho Final de Disciplina.

O comportamento das citações nos trabalhos finais de disciplina dos alunos participantes da pesquisa não é muito diferente do que é observado nos artigos acadêmicos publicados *on-line*. Os números demonstram que:

a) apesar de pertencerem a uma turma heterogênea, pois, como já foi explicado anteriormente, havia alunos matriculados em disciplina isolada, no curso de mestrado e no curso de doutorado, a maioria das citações observadas nos trabalhos finais são conceituais, orgânicas, evolucionárias e afirmativas e apresentam-se no modo declarativo afirmativo. Entretanto, comparativamente, os doutorandos utilizaram mais citações dos que os demais alunos.

b) as citações negativas apresentam baixa ocorrência. Quando ocorrem, colocam em xeque a obra citada por meio da voz de outros autores, e não da voz do escritor (quem cita).

c) as citações perfunctórias e as operacionais ocorrem em menor número. Há pouca, ou nenhuma, ocorrência de citações na unidade retórica da Metodologia.

d) as citações integrais são a maioria.

Por outro lado, duas diferenças podem ser observadas, em relação aos artigos publicados:

e) as citações justapostas não ocorrem nos trabalhos finais de disciplina. O uso desse tipo de citação implica experiência no trato com o conhecimento da área de estudo em questão, de maneira que este possa fundamentar propostas de mudanças naquilo que a comunidade acadêmica considera tradição/autoridade dessa área de estudo.

f) há uma menor variedade de padrões de citação nos trabalhos finais de disciplina. Isto pode ter relação com a pouca experiência dos alunos em relação ao discurso acadêmico.

A seguir, veremos o mapeamento detalhado das citações dos trabalhos finais de disciplina.

3.2.1 Dados dos participantes da pesquisa que cursaram a disciplina como Disciplina Isolada²³

1) Dados referentes à Participante Lúcia

TABELA 13
Categorização das citações do Trabalho Final de Lúcia

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Formulação do problema:												
Ct. 1 e Ct. 2	✓			✓			✓			✓		
Ct. 3 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 4 e Ct. 5	✓			✓			✓			✓		
Ct. 6 e Ct. 7 (ambas entre aspas, em inglês)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 8 e Ct. 9	✓			✓			✓			✓		

Nº. de citações: 09; nº. de referências: (09+05=) 14

²³ Esses participantes da pesquisa já haviam feito disciplina de pós-graduação, anteriormente.

Note-se que, na FALE/UFMG, os alunos inscritos em *Disciplina Isolada*, não estão inscritos no Curso de Mestrado/Doutorado.

O trabalho apresenta 09 citações em 05 laudas de aproximadamente 125 palavras cada. Média de 1,8 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 09

Não há ocorrência de citação não-integral.

Conforme é possível ver na TAB. 13, o trabalho apresenta 09 citações (100%) do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas). Não há variações. Lúcia revela certo desconhecimento da organização do texto acadêmico escrito, misturando trechos escritos em inglês (sem a devida tradução) com texto em português.

2) Dados referentes à Participante Sarah

TABELA 14
Categorização das citações do Trabalho Final de Sarah

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
Ct. 1 a Ct. 3	✓			✓			✓			✓		
Formulação do problema:												
Ct. 4	✓			✓			✓			✓		
Ct. 5 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 6 a Ct. 10	✓			✓			✓			✓		
Ct. 11 a Ct. 13 (coloca em xeque citando outros autores que discordam da teoria anteriormente citada)	✓			✓			✓					✓
Ct. 14 a Ct. 17	✓			✓			✓			✓		

Nº. de citações/referências: 17

O trabalho apresenta 17 citações em 05 laudas de aproximadamente 235 palavras cada. Média de 3,4 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 17.

Não há ocorrência de citação não-integral.

Conforme observamos na TAB. 14, há a ocorrência de 14 citações (82,35%) do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas) e de 03 (17,64%) citações do tipo A1B1C1D2 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e

negativas). Note-se que a citação negativa coloca em xeque a obra citada por meio da citação de outros autores que discordam da teoria em questão.

3) Dados referentes à Participante Lorena

TABELA 15
Categorização das citações do Trabalho Final de Lorena

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
Ct. 1 a Ct. 3	✓			✓			✓			✓		
Ct. 4 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 5 a Ct. 7	✓			✓			✓			✓		
Ct. 8 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Metodologia:												
Ct. 9 a Ct. 11	✓			✓			✓			✓		

Nº. de citações: 11; nº. de referências: (11+02=) 13

O trabalho apresenta 11 citações em 05 laudas de aproximadamente 195 palavras cada. Média de 2,2 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 09

Nº. de citações não-integrais: 02

Conforme a TAB. 15 indica, o trabalho apresenta 11 citações (100%) do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas). Esse predomínio, muitas vezes absoluto, sem variações, nesse trabalho final e em outros que se seguem, poderia estar relacionado com a pouca experiência dos participantes em relação ao trato com o discurso acadêmico.

Entretanto, esta situação também pode estar relacionada à natureza dos trabalhos finais que compõem o *corpus 2* desta pesquisa. Trata-se de projetos de pesquisa que, de modo geral, não procuram colocar em xeque obras já estabelecidas na comunidade acadêmica, e, portanto, não apresentam citações negativas.

Além disso, considerar o uso desse padrão um sinal de pouca experiência acadêmica é uma avaliação apressada, uma vez que esse padrão também predominou nos artigos acadêmicos. Essa utilização pode ser uma tendência nessa comunidade discursiva. Como dito anteriormente, outros trabalhos que utilizem padrões de

categorização iguais ou semelhantes aos usados nesta pesquisa precisam ser realizados, para que cheguemos a dados conclusivos.

4) Dados referentes à Participante Andréa

TABELA 16
Categorização das citações do Trabalho Final de Andréa

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
Ct. 1	✓			✓			✓			✓		
Formulação do problema:												
Ct. 2 e 3 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 4 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 5	✓			✓			✓			✓		
Ct. 6 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 7	✓			✓			✓			✓		
Ct. 8 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 9 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 10	✓			✓			✓			✓		
Ct. 11 e 11a (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 12 e 12a (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 13 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Justificativa:												
Ct. 14 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		

Nº. de citações/referências: 14

O trabalho apresenta 14 citações em 08 laudas de aproximadamente 170 palavras cada. Média de 1,7 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 14.

Não há ocorrência de citação não-integral.

Segundo demonstra a TAB. 16, tal como o trabalho anteriormente apresentado, aqui as 14 citações (100%) são do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas).

5) Dados referentes ao Participante Pedro

TABELA 17
Categorização das citações do Trabalho Final de Pedro

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução (não nomeada pelo aluno):												
Ct. 1 (epígrafe)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 2	✓			✓			✓			✓		

Nº de citações/referências: 02

O trabalho apresenta 02 citações em 14 laudas de aproximadamente 220 palavras cada. Média de 0,1 citação por lauda.

Nº. de citações integrais: 01

Nº. de citações não-integrais: 01

Percebe-se na TAB. 17 que as 02 citações (100%) são do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas). É interessante o número diminuto de citações em um trabalho de tamanho significativo. As afirmações que Pedro constrói em seu texto são, portanto, desvinculadas de qualquer fundamentação teórica explícita.

6) Dados referentes à Participante Bruna

TABELA 18
Categorização das citações do Trabalho Final de Bruna

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Formulação do problema:												
Ct. 1 e Ct. 2	✓			✓			✓			✓		
Ct. 3 (de certa forma, contrapõe-se à citação 2)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 4	✓			✓			✓			✓		
Ct. 5 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 6 (entre aspas, em inglês)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 7 e Ct. 8	✓			✓			✓			✓		
Ct. 9 (entre aspas, em inglês)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 10 e Ct. 12	✓			✓			✓			✓		
Justificativa:												
Ct. 13 (entre aspas, em inglês)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 14 e 15 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 16	✓			✓			✓			✓		
Ct. 17		✓		✓			✓			✓		
Ct. 18	✓			✓			✓			✓		

Ct. 19 e 20 (citação de citação, entre aspas, em inglês)	✓	✓	✓	✓
Objetivos:				
Ct. 21 (o autor citado será posto à prova, mas não no sentido negativo)	✓	✓	✓	✓
Metodologia:				
Ct. 22	✓	✓	✓	✓

Nº. de citações/referências: 22

O trabalho apresenta 22 citações em 14 laudas de aproximadamente 270 palavras cada. Média de 1,5 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 22

Não há ocorrência de citação não-integral.

Na TAB. 18 pode-se observar a ocorrência de 20 citações (90,90%) do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas) e 02 (9,09%) do tipo A2B1C1D1 (operacional, orgânica, operacional, evolucionária e confirmativa). A operacional ocorre nas unidades retóricas “Justificativa” e “Metodologia”. Poucos dos trabalhos aqui apresentados apresentaram citações operacionais.

7) Dados referentes à Participante Regina²⁴

TABELA 19
Categorização das citações do Trabalho Final de Regina

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Análise do problema:												
Ct. 1 a Ct. 3 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Abordagem comunicativa:												
Ct. 4 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 5	✓			✓			✓			✓		

Nº de citações: 05; nº de referências: (05+01=) 06

O trabalho apresenta 05 citações em 05 laudas de aproximadamente 115 palavras cada. Média de 1 citação por lauda.

Nº. de citações integrais: 01

Nº. de citações não-integrais: 04

²⁴ Essa participante da pesquisa não havia feito disciplina da pós-graduação, anteriormente.

Na TAB. 19, acima, nota-se que as 05 citações (100%) são do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas). No referido trabalho, o diferencial em relação aos outros está na preponderância de citações não-integrais sobre as integrais. Em suas citações, Regina optou, preferencialmente, por dar destaque inicial à obra citada, e não ao seu autor.

A contagem geral dos padrões de citação é a seguinte:

TABELA 20
Resultados da tabulação da categorização das citações dos
Trabalhos Finais dos alunos matriculados em Disciplina Isolada

Padrão da Citação	Ocorrência em trabalhos desse grupo	Ocorrência em relação a todos os trabalhos (%)
A1 B1 C1 D1	75	93,75%
A1 B1 C1 D2	03	3,75%
A2 B1 C1 D1	02	2,5%
Total: 80		

Nº. de citações integrais: 73 (91,25%)

Nº. de citações não-integrais: 07 (8,75%)

Os padrões de citação aqui mencionados exibem, tal qual os artigos acadêmicos analisados, uma maioria de citações que vão ao encontro das obras citadas. Da mesma forma, há maior ocorrência de citações integrais.

As citações negativas, quando ocorrem, colocam em xeque a obra citada utilizando a voz de outros autores que discordam da teoria em questão.

Os dados da participante que não havia cursado, anteriormente, outra disciplina da pós-graduação (Regina) não apresentam um padrão diferente daquele observado nos trabalhos de alunos com experiência em disciplina na pós-graduação. As citações de Regina ocorrem em um único padrão, o A1B1C1D1. A única diferença observada em relação aos demais participantes é a ocorrência de um maior número de citações não-integrais, conforme já explicitado anteriormente. Isto é interessante, pois demonstra uma preocupação maior com a obra, e não com o autor, já que é a obra citada o foco desse tipo de citação.

3.2.2 Dados dos participantes da pesquisa inscritos no Curso de Mestrado

1) Dados referentes à Participante Luana

TABELA 21
Categorização das citações do Trabalho Final de Luana

Citações por cada unidade retórica	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
Ct. 1 e Ct. 2 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 3 a Ct. 5 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 6 (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 7 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 8 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 9 e 10 (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 11 e Ct.12 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 13 e 13a (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 14 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 15	✓			✓			✓			✓		
Ct. 16 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 17 a 18a (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 19	✓			✓			✓			✓		
Ct. 20 e 20a (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 21 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 22	✓			✓			✓			✓		
Ct. 23 (citação de citação entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 24	✓			✓			✓			✓		
Ct. 25 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 26 a Ct.28	✓			✓			✓			✓		
Ct. 29 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 30 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 30a (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 31 e 31a (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 32	✓			✓			✓			✓		
Formulação do problema:												
Ct. 33 a Ct.35 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 36	✓			✓			✓			✓		
Ct. 37 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 38 e 38a (citação de citação entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 39 e Ct. 40 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 41 e 41a (citação de citação entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 42 a Ct.44 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 45 e 46 (citação de citação entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 47 e Ct.48 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Justificativa:												
Ct. 49 a Ct. 53 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 54, 55 e 55a (citação de citação entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 56	✓			✓			✓			✓		
Ct. 57 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 58	✓			✓			✓			✓		
Ct. 59 e Ct. 60 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 61 e 62 (citação de citação entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 63	✓			✓			✓			✓		

Ct. 64 e Ct. 65 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 66	✓	✓	✓	✓
Ct. 67 e 67a (citação de citação entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 68 e Ct. 69	✓	✓	✓	✓
Ct. 70 e 70a (citação de citação entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 71 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 72 e 72a (citação de citação)	✓	✓	✓	✓
Ct. 73 e Ct. 74	✓	✓	✓	✓
Ct. 75 e 75a (citação de citação)	✓	✓	✓	✓
Ct. 76 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Metodologia:				
Ct. 77	✓	✓	✓	✓
Ct. 78 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 79 e Ct. 80	✓	✓	✓	✓
Ct. 81 e Ct. 82 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 83	✓	✓	✓	✓
Ct. 84 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 86 e 86a (citação de citação entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 87 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 88	✓	✓	✓	✓
Ct. 89 e Ct. 90 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 91 e 91a (citação de citação entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 92	✓	✓	✓	✓
Ct. 93 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 94	✓	✓	✓	✓
Ct. 95 e 96 (citação de citação entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 97 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 98 e 98a (citação de citação)	✓	✓	✓	✓
Ct. 99 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 100	✓	✓	✓	✓
Ct. 101 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 102 e Ct. 103 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 104 e Ct. 105 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 106 e Ct. 107	✓	✓	✓	✓
Ct. 108 e 108a (citação de citação)	✓	✓	✓	✓
Ct. 109 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 110 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓	✓	✓	✓

Nº. de citações: 110; nº. de referências: (110+03=) 113

O trabalho apresenta 110 citações em 23 laudas de aproximadamente 225 palavras cada. Média de 4,7 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 88

Nº. de citações não-integrais: 22

Conforme a TAB. 21 indica, há a ocorrência de 101 citações (91,81%) do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas) e de 09 (8,18%) do tipo A2B1C1D1 (operacionais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas). As

operacionais ocorrem na unidade retórica Metodologia. Citações nessa unidade retórica não são comuns nos trabalhos finais de disciplina aqui analisados.

2) Dados referentes à Participante Marina

TABELA 22
Categorização das citações do Trabalho Final de Marina

Citações por cada unidade retórica	A			B			C			D			
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0	
Introdução: Ct. 1 a Ct. 3	✓			✓			✓				✓		
Revisão da literatura: Ct. 4 a Ct. 22	✓			✓			✓				✓		
Nº. de citações/referências: 22													

O trabalho apresenta 22 citações em 08 laudas de aproximadamente 200 palavras cada. Média de 2,7 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 22

Não há ocorrência de citação não-integral.

Conforme demonstrado na TAB. 22, as 22 citações (100%) são do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas). É interessante notar que não há citações em unidades retóricas como a da Metodologia, por exemplo. Os participantes parecem não sentir necessidade de chamar outras vozes para seus textos nesses momentos, o que se justificaria pela falta de conhecimento de que esse diálogo é bem-vindo em outras unidades retóricas que compõem o trabalho.

3) Dados referentes à Participante Paula

TABELA 23
Categorização das citações do Trabalho Final de Paula

Citações por cada unidade retórica	A			B			C			D			
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0	
Formulação do problema: Ct. 1 a Ct. 11	✓			✓			✓				✓		
Ct. 12 (entre aspas)	✓			✓			✓				✓		
Ct. 13 a Ct. 15	✓			✓			✓				✓		
Ct. 16 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓				✓		
Ct. 17 (entre aspas)	✓			✓			✓				✓		

Justificativa:

Ct. 18 e 18a (citação de citação, gráfico em inglês)	✓	✓	✓	✓
Ct. 19	✓	✓	✓	✓
Ct. 20 e Ct. 21 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 22	✓	✓	✓	✓
Ct. 23 a Ct. 25 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 26 a Ct. 29	✓	✓	✓	✓
Ct. 30 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 31 e 31a (citação de citação, gráfico em inglês)	✓	✓	✓	✓

Nº. de citações: 31; nº. de referências: (31+05=) 36

O trabalho apresenta 31 citações em 23 laudas de aproximadamente 245 palavras cada. Média de 1,3 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 22

Nº. de citações não-integrais: 09

Na TAB. 23, verifica-se a ocorrência de 31 citações (100%) do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas). Novamente, como em outros trabalhos aqui utilizados, as citações não ultrapassam os limites da unidade retórica da Revisão da Literatura, concentrando-se nas seções iniciais do trabalho.

4) Dados referentes ao Participante Arthur

TABELA 24
Categorização das citações do Trabalho Final de Arthur

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Introdução:												
Ct. 1 a Ct. 6	✓			✓			✓			✓		
Formulação do problema:												
Ct. 7 a Ct. 17	✓			✓			✓			✓		
Ct. 18 (em itálico)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 19 e Ct. 20	✓			✓			✓			✓		
Ct. 21 (coloca em xeque citando outros autores que discordam da teoria anteriormente citada)	✓			✓			✓				✓	
Ct. 22 a Ct. 32	✓			✓			✓			✓		
Ct. 33 (citação de citação, entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 34 a Ct. 42	✓			✓			✓			✓		
Justificativa:												
Ct. 43	✓			✓			✓			✓		
Procedimentos metodológicos da pesquisa:												
Ct. 44 a Ct. 46	✓			✓			✓			✓		

Nº. de citações: 46; nº. de referências: (46+06=) 52

O trabalho apresenta 46 citações em 16 laudas de aproximadamente 225 palavras cada. Média de 2,8 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 33

Nº. de citações não-integrais: 13

Na TAB. 24, observa-se que 45 citações (97,82%) são do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas) e 01 (2,17%) é do tipo A1B1C1D2 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e negativas). Note-se que, na citação negativa, Arthur não manifesta abertamente que se contrapõe à obra citada: aqui a citação negativa coloca em xeque a obra citada por meio da citação de outros autores que discordam da teoria em questão. De todo modo, a presença desse tipo de citação pode estar relacionada ao fato de o participante sentir-se mais seguro para questionar teorias, talvez por ter mais experiência em escrita acadêmica, uma vez que é aluno do curso de mestrado e tem que redigir um maior número de textos acadêmicos.

Os dados gerais observados são os seguintes:

TABELA 25
Resultados da tabulação da categorização das citações dos
Trabalhos Finais dos alunos inscritos no curso de mestrado

Padrão da Citação	Ocorrência em trabalhos desse grupo	Ocorrência em relação a todos os trabalhos (%)
A1 B1 C1 D1	199	95,21%
A2 B1 C1 D1	09	4,30%
A1 B1 C1 D2	01	0,47%
Total: 209		

Nº. de citações integrais: 165 (78,94%)

Nº. de citações não-integrais: 44 (21,05%)

Nos trabalhos desses participantes, o número de citações é maior, mas os padrões são basicamente os mesmos encontrados nos trabalhos dos participantes inscritos em Disciplina Isolada.

Entretanto, é possível observar um maior número de citações em trabalhos um pouco mais estruturados. É preciso lembrar que estes são trabalhos de alunos matriculados no curso de mestrado. Esses alunos cursam outras disciplinas, o que

implica maior experiência em relação ao discurso acadêmico e suas regras, já que têm uma quantidade maior de leituras a fazer e de textos a redigir.

3.2.3 Dados dos participantes da pesquisa inscritos no curso de doutorado

1) Dados referentes ao Participante Mateus

TABELA 26
Categorização das citações do Trabalho Final de Mateus

Citações por cada unidade retórica	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Classificação das citações												
Formulação do problema:												
Ct. 1	✓			✓			✓			✓		
Justificativa:												
Ct. 2 a Ct. 7	✓			✓			✓			✓		
Suporte teórico:												
Ct. 8 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 9 a Ct. 11	✓			✓			✓			✓		
Ct. 12 e Ct. 13 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 14 e Ct. 15	✓			✓			✓			✓		
Ct. 16 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 17	✓			✓			✓			✓		
Ct. 18 e Ct. 19 (coloca em xeque citando outros autores que discordam da teoria anteriormente citada)	✓			✓			✓				✓	
Ct. 20 a Ct. 34	✓			✓			✓			✓		
Ct. 35 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 36 e Ct. 37	✓			✓			✓			✓		
Ct. 38 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 39 e Ct. 40	✓			✓			✓			✓		
Ct. 41 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 42 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 43	✓			✓			✓			✓		
Ct. 44 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 45	✓			✓			✓			✓		
Ct. 46 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 47 a Ct. 50	✓			✓			✓			✓		
Ct. 51 (parte paráfrase, parte entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 52 a Ct. 54	✓			✓			✓			✓		
Ct. 55 a Ct. 57 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 58 a Ct. 64	✓			✓			✓			✓		
Ct. 65 e Ct. 66 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 67	✓			✓			✓			✓		
Ct. 68 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Metodologia:												
Ct. 69 a Ct. 72	✓			✓			✓			✓		
Ct. 73		✓		✓			✓			✓		
Ct. 74 (entre aspas)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 75 e Ct. 76	✓			✓			✓			✓		

Nº. de citações: 76; nº. de referências: (76+09=) 85

O trabalho apresenta 76 citações em 25 laudas de aproximadamente 225 palavras cada. Média de 3,0 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 61

Nº. de citações não-integrais: 15

Conforme a TAB. 26 indica, ocorreram 73 citações (96,05%) do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas), 02 (2,63%) do tipo A1B1C1D2 (conceitual, orgânica, evolucionária e negativa) e 01 (1,31%) do tipo A2B1C1D1 (operacional, orgânica, evolucionária e confirmativa). Note-se que, conforme já observado em outro trabalho final de disciplina, as citações negativas colocam em xeque a obra citada por meio da citação de outros autores que discordam da teoria em questão. A citação operacional ocorreu na unidade retórica Metodologia. Mateus tem certa experiência em escrita acadêmica, pois é aluno do curso de doutorado. Esta poderia ser uma razão para a presença de uma variedade maior de padrões de citação e para uma maior distribuição das citações ao longo das diversas unidades retóricas, nesse trabalho final de disciplina.

2) Dados referentes à Participante Aline

TABELA 27
Categorização das citações do Trabalho Final de Aline

Citações por cada unidade retórica	Classificação das citações											
	A			B			C			D		
	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0
Justificativa:												
Ct. 1 a Ct. 6	✓			✓			✓			✓		
Objetivos gerais:												
Ct. 7 a Ct. 20	✓			✓			✓			✓		
Ct. 21 e 22 (autor baseou-se em outro para...)		✓		✓			✓			✓		
Ct. 23 a Ct. 40	✓			✓			✓			✓		
Ct 41 e 41a (autor baseou-se em outro para...)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 42 (entre aspas, em inglês)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 43 e Ct. 44	✓			✓			✓			✓		
Ct. 45 (entre aspas, em inglês)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 46 a Ct. 49	✓			✓			✓			✓		
Ct. 50 (citação de citação)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 51 (expressão em itálico)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 52 a Ct. 56	✓			✓			✓			✓		
Formulação do problema e objetivos específicos												
Ct. 57 a Ct. 59 (expressão em itálico)	✓			✓			✓			✓		
Ct. 60	✓			✓			✓			✓		

Fundamentação teórica:				
Ct. 61 a Ct. 81	✓	✓	✓	✓
Ct. 82 (figura esquemática, em inglês)	✓	✓	✓	✓
Ct. 83 a Ct. 85	✓	✓	✓	✓
Ct. 86 (entre aspas, em inglês)	✓	✓	✓	✓
Metodologia e coleta de dados:				
Ct. 87 e Ct. 88	✓	✓	✓	✓
Ct. 89 (entre aspas)	✓	✓	✓	✓
Ct. 90 e 90a (citação de citação)	✓	✓	✓	✓
Ct. 91 (citação de citação, gráfico em inglês)	✓	✓	✓	✓

Nº. de citações: 91; nº. de referências: (91+07=) 98

O trabalho apresenta 91 citações em 17 laudas de aproximadamente 360 palavras cada. Média de 5,3 citações por lauda.

Nº. de citações integrais: 68

Nº. de citações não-integrais: 23

Na TAB. 27, acima, nota-se a ocorrência de 89 citações (97,80%) do tipo A1B1C1D1 (conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas) e de 02 (2,19%) do tipo A2B1C1D1 (operacionais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas).

Aqui também observamos uma maior distribuição das citações ao longo do texto. É interessante observar a ausência de qualquer citação negativa em um trabalho que menciona um número considerável de obras e autores.

Os dados gerais observados são os seguintes:

TABELA 28
Resultados da tabulação da categorização das citações dos
Trabalhos Finais dos alunos inscritos no curso de doutorado

Padrão da Citação	Ocorrência em trabalhos desse grupo	Ocorrência em relação a todos os trabalhos (%)
A1 B1 C1 D1	162	97,0%
A2 B1 C1 D1	03	1,79%
A1 B1 C1 D2	02	1,19%
Total: 167		

Nº. de citações integrais: 129 (77,24%)

Nº. de citações não-integrais: 38 (22,75%)

A maior distribuição das citações ao longo dos trabalhos dos alunos inscritos no curso de doutorado parece estar relacionada, principalmente, à experiência desses alunos em lidar com trabalhos escritos na academia. São alunos que já passaram por um curso de mestrado, redigiram dissertações e que cursam outras disciplinas além desta. Entretanto, o padrão predominante foi o mesmo apresentado nos demais trabalhos: um padrão que traz citações conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas.

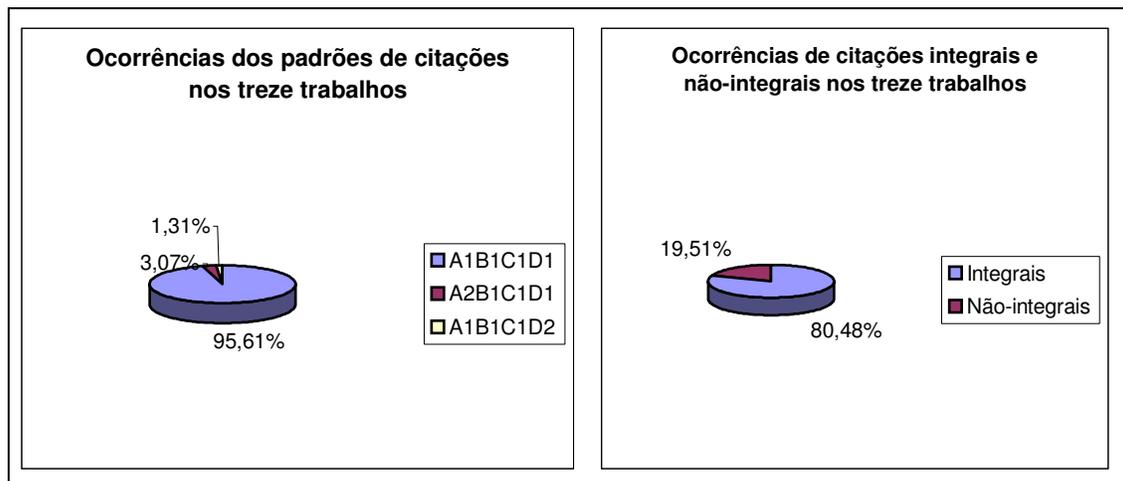
O número de citações por lauda nos trabalhos dos doutorandos apresentou variação entre 3,0 e 5,3. Os trabalhos dos alunos do curso de mestrado apresentaram variação entre 1,3 e 4,7 citações por lauda. Entre os alunos inscritos em Disciplina Isolada, a variação ficou em torno de 1 e 3,4 (sendo que apenas um trabalho apresentou ocorrência abaixo de uma citação por lauda: o trabalho final de Pedro, com 0,1 citação/lauda). Observa-se que os alunos com mais experiência em escrita acadêmica utilizam um maior número de citações em seus trabalhos.

O mapeamento e a categorização revelaram que as citações dos treze trabalhos finais de disciplina estão combinadas nos seguintes padrões:

- a) A1 B1 C1 D1 = citação conceitual, orgânica, evolucionária e confirmativa.
- b) A2 B1 C1 D1 = citação operacional, perfunctória, evolucionária e confirmativa.
- c) A1 B1 C1 D2 = citação conceitual, orgânica, evolucionária e negativa.

Vejamos a distribuição geral dos padrões de citação e das citações integrais, não-integrais e semi-integrais presentes nos treze trabalhos finais de disciplina no QUADRO 2.

QUADRO 2
Dados gerais da categorização de citações nos treze trabalhos



Conforme é possível observar no QUADRO 2, entre as 456 citações contidas nos trabalhos foi detectada uma maior ocorrência de citações conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas (padrão A1B1C1D1). Isto também foi observado nos artigos acadêmicos aqui analisados. Da mesma forma, a ocorrência de citações negativas e operacionais nos trabalhos finais foi baixa. A diferença, em relação aos trabalhos finais, é que as citações, nos artigos acadêmicos, ocorreram em maior número (688) e apresentaram-se em uma diversidade maior de padrões (seis), em relação aos três padrões observados nos trabalhos finais de disciplina.

Assim como nos artigos acadêmicos, as citações integrais ocorreram com maior frequência nos trabalhos finais; entretanto, nesses trabalhos não foi detectada citação semi-integral, ao contrário do que ocorreu nos artigos acadêmicos.

A seguir, veremos com mais detalhes a análise comparativa das citações observadas nos *corpora* 1 e 2 desta pesquisa e alguns exemplos dessas citações.

3.3 Análise comparativa das citações presentes nos artigos acadêmicos e dos trabalhos finais de disciplina, segundo a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975)

Ivanič (1998) explica que não apenas temos múltiplas identidades, dependendo do papel social que assumimos em determinadas situações, como também assumimos identidades diferentes em um mesmo texto escrito. Há momentos, em um artigo acadêmico, em que as vozes de outros autores são chamadas com mais frequência, como na unidade retórica da Revisão da Literatura, por exemplo. Swales (2004) observa que, na Introdução as obras de outros (teorias, metodologias, etc.) têm papel principal e a pesquisa que as cita assume um papel secundário – deixando o foco para a palavra da autoridade, da tradição da comunidade discursiva. Na seção de Discussão, por outro lado, a pesquisa que cita recebe o foco principal, uma vez que é nela que os achados serão relatados e discutidos. Nesse momento, as obras de outros autores assumem uma posição secundária, uma vez que se fazem presentes para corroborar, comparar e, mesmo contradizer as idéias do(a) pesquisador(a) que as cita.

As observações de Ivanič (1998) e Swales (2004) são evidenciadas de maneira clara nos *corpora* desta pesquisa, especialmente nos artigos experimentais em que as unidades retóricas da Análise e Discussão dos Dados estão mais claramente definidas nos textos. No Artigo Experimental 1, por exemplo, nas seções denominadas “Introdução”, “Perspectiva Teórica” e “Método Empregado na Investigação”, ocorrem 37 citações enquanto que nas duas últimas seções, denominadas “Resultados e Discussão” e “Considerações Finais”, ocorrem sete citações. Não foi possível observar essa situação nos trabalhos finais dos participantes da pesquisa, pois são projetos de pesquisas que ainda serão executados e que, portanto, ainda não apresentam as unidades retóricas Análise e Conclusão.

Apenas um dos nove artigos acadêmicos (*corpus* 1 desta pesquisa) – um Artigo de Revisão, e apenas um dos trabalhos finais de disciplina (*corpus* 2 desta pesquisa) não apresentaram citações em sua seção introdutória. Isto corrobora os achados de Myers (1990) em sua análise de artigos acadêmicos. O referido autor observou que as citações começam a ocorrer desde o início do texto, justificando essa

ocorrência como uma maneira de o(a) autor(a) situar imediatamente seu artigo no contexto da literatura da área de estudos na qual esteja inserido.

Veremos, a seguir, alguns exemplos dos padrões de citação analisados.

Como mencionado anteriormente, a maioria (79,94%) das citações dos artigos acadêmicos analisados apresenta o padrão A1 B1 C1 D1 (citação conceitual, orgânica, evolucionária, confirmativa). Este padrão está estruturado em modo declarativo afirmativo. Veremos, a seguir, um exemplo²⁵ dessa ocorrência:

[01] Artigo Experimental 2: O autor analisa fenômenos convencionalmente ditos suprasegmentais (hesitações, gagueiras, pausas) que “[...] incidem sobre o processo do dizer e da constituição da subjetividade no exercício oral da linguagem” (Souza, 2000a:02).

Esse padrão também é majoritário (95,61%) nos trabalhos finais de disciplina (*corpus 2*) realizados pelos participantes da pesquisa, conforme ilustra o exemplo a seguir:

[02] Trabalho de Bruna: Em relação à fonologia, os aprendizes de uma segunda língua, como afirma Leather (1999:26), fazem uso dos sons de sua língua materna para desenvolver problemas fonológicos que encontram durante a sua aquisição da L2.

Há um número bastante reduzido de citações negativas. Esse tipo de citação, que ocorre no padrão A1 B1 C1 D2 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e negativa), é observado em 8,57% dos artigos acadêmicos e em 1,31% dos trabalhos finais. Esse padrão está estruturado em modo declarativo negativo. A polaridade negativa é observada em situações como as seguintes:

[03] Artigo Teórico 1: Seu conceito de superestrutura, desse modo, como o próprio autor afirma (van Dijk, 1990, p. 78), ficou incompleto.

[04] Artigo Teórico 1: A visão de Adam, com conceitos complexos e pouco delimitáveis, dificulta a aplicação de um suporte teórico de processamento cognitivo.

[05] Artigo Teórico 1: Dado o exposto até agora, pode-se presumir que o esquema narrativo de van Dijk (1978) não é uma superestrutura, mas um esquema textual básico para a formação de algumas superestruturas.

Nos exemplos acima, é possível observar que a polaridade negativa não se dá apenas por meio do uso do adjunto de polaridade NÃO – observado no exemplo [5]: *Dado o exposto até agora [...] não é uma superestrutura*. O verbo também realiza a noção semântica de polaridade (afirmativo/negativo), como no caso do exemplo [4]: *A visão de Adam [...] dificulta [...]*. No caso do exemplo [3], temos a presença de um atributo: *Seu conceito de superestrutura [...] ficou incompleto*. Observamos, ainda, que no exemplo [3], o escritor lança mão da voz do próprio autor citado para colocar a obra deste em xeque. Por outro lado, nos exemplos [4] e [5] o escritor utiliza a sua própria voz para discordar das idéias citadas.

Nos exemplos [6] a [8], abaixo, pode-se perceber a utilização de citações negativas por alunos de diferentes níveis de experiência em escrita acadêmica (alunos matriculados em disciplina isolada, mestrandos e doutorandos).

[06] Trabalho de Sarah (matriculada em disciplina isolada): Diferente desses teóricos está *Kenneth Goodman* (1994) que acredita que a linguagem é influenciada pelo contexto social e pelas características pragmáticas.

[07] Trabalho de Arthur (mestrando): Em contraposição a esses teóricos, Widdowson (1991) afirma que a sala de aula constitui-se uma ilusão e seu posicionamento teórico vem para corroborar minha percepção, como aprendiz e docente, do que seja um ambiente de aprendizagem no que se refere às limitações que envolvem suas interações orais.

²⁵ Os exemplos não foram redigidos em itálico ou entre aspas para preservar essas marcas exatamente da maneira como foram

[08] Trabalho de Mateus (doutorando): No entanto, pesquisadores têm argumentado que os aprendizes são, normalmente, capazes de superar seus problemas de comunicação sem, necessariamente, a negociação de sentido, e que essa perspectiva teórica não conseguiu fornecer evidências convincentes de que a negociação de sentido leve à aquisição de segunda língua (Ellis, 1994, Swain, 2000).

Sarah, matriculada em disciplina Isolada, constrói uma citação que só pode ser compreendida como negativa, se observarmos o restante de seu trabalho, seus objetivos e justificativa. Essa participante concluiu o curso de graduação em 1986. Sarah diz não ter tido a oportunidade de estudar a escrita acadêmica na graduação, entretanto, constrói uma citação negativa de maneira tão sutil como algumas encontradas nos artigos acadêmicos.

As demais ocorrências de citações negativas nos trabalhos dos participantes da pesquisa são utilizadas para dar suporte a uma opinião do participante (o escritor), que, por ter idéias que vão de encontro a uma teoria já estabelecida (a autoridade), lança mão de outras teorias, igualmente representativas da autoridade da comunidade acadêmica, para corroborar suas opiniões.

Arthur é o aluno do curso de mestrado que ainda não havia feito disciplina da pós-graduação antes de ingressar no referido curso. Concluiu o curso de graduação há pouco tempo (2003) e afirmou ter tido a oportunidade de estudar algo sobre citações em seu curso de graduação. Mateus é doutorando, portanto, possui certa experiência em escrita acadêmica. Não estudou a citação durante a graduação, mas possui a experiência dos textos desenvolvidos durante o curso de mestrado.

Um grande número de citações afirmativas (que defendem ou atestam a obra citada), bem como um baixo número de citações negativas (que colocam em xeque a obra citada), é observado na análise dos dois *corpora* desta pesquisa. Isto corrobora os resultados de análises de artigos acadêmicos realizadas por diversos pesquisadores: Moravecsik e Murugesan (1975) e Chubin e Moitra (1975), na área de Física; Frost (1979), na área de Literatura em língua alemã. White (2004) cita diversas pesquisas que demonstram a mesma situação.

O número de citações perfunctórias (que apenas reconhecem a existência de uma obra na qual a mesma idéia já tenha sido apresentada) encontrado nesta pesquisa é pequeno (5,08% nos artigos acadêmicos), não corroborando análises de citações que atestam ser esse tipo de citação bastante comum (cf. MORAVCSIK; MURUGESAN, 1975; CHUBIN; MOITRA, 1975). Veremos, abaixo, exemplo de citação perfunctória encontrada na análise dos dados desta pesquisa.

[09] Artigo Experimental 1: Nesse sentido, os estudos empíricos baseados em corpora têm-se tornado cada vez mais variados, explorando desde o conceito mudança lingüística (descrito por Catford [1965] como desvio da correspondência formal) a investigações de características universais da linguagem da tradução e seu aspecto ideológico.

O grau de modalização nos artigos é, por vezes, tão alto, que se torna difícil classificar uma citação como “negativa”. Assim, classifico-a como “neutra”, conceito tão controverso, mas já explicitado por autores como Thompson e Yiyun (1991): as palavras do(a) autor(a) citado assumem uma posição de neutralidade, “no momento em que aquele que cita não indica claramente a sua atitude em relação à informação/opinião do(a) autor(a) citado” (THOMPSON; YIYUN, 1991, p. 372).

Thompson (1996) cita um aspecto importante que é evidenciado no *corpus* 1 desta pesquisa: às vezes, a mudança de um relato positivo para um neutro pode indicar que logo à frente o(a) escritor(a) discordará do(a) autor(a) citado(a). Isto pode ser observado nos exemplos [10] e [11], retirados de um mesmo artigo, e que ocorrem em seqüência:

[10] Artigo Teórico 1: Para explicar o racismo (van Dijk, 1991), por exemplo, o autor utilizava um esquema em forma de matriz (v. fig. 5) que apresenta uma oposição entre instâncias da interação e da cognição e uma gradação dos processos dentro destas instâncias (micro e macro).

[11] Artigo Teórico 1: A visão de Adam, com conceitos complexos e pouco delimitáveis, como o de interdiscurso, dificulta a aplicação de um suporte teórico de processamento cognitivo.

No exemplo [10], temos um padrão de citação que ocorre em 3,92% dos artigos e não ocorre nos trabalhos finais de disciplina: o padrão A1 B1 C1 D0 (citação conceitual, orgânica, evolucionária e “neutra” (assim classificada por ser não-confirmativa e não-negativa). Logo em seguida, no exemplo [11], temos um padrão de citação A1 B1 C1 D2, em que encontramos uma citação cuja polaridade negativa é concretizada por meio de um verbo (dificultar), caso já discutido na demonstração do mesmo exemplo, numerado anteriormente como [4].

O padrão de citação A1 B1 C2 D1 (citação conceitual, orgânica, justaposta e confirmativa) ocorre apenas em um artigo teórico, da seguinte maneira: há treze citações que não apresentam polaridade negativa, mas que são refutadas pelo escritor (quem cita) após a 13^a. citação. Essas citações poderiam ser classificadas como negativas, dado o contexto, mas não há elemento em sua estrutura interna que fundamente tal classificação. Além disso, essas citações não estão presentes no texto apenas para colocar em xeque a obra citada, mas para fundamentar as idéias do escritor, que são uma alternativa para as teorias por ele refutadas.

Abaixo, veremos a primeira citação dessa seqüência (exemplo [12]), a última citação (exemplo [13]), e o comentário do escritor (exemplo [14]), na seqüência do texto, que aponta para as considerações que fará, logo em seguida, e que serão justapostas ao que foi dito:

[12] Artigo Teórico 3: Tomemos como exemplo o trabalho de Ducrot (1984) sobre polifonia (que não é um dos mais radicais nesse campo).

[13] Artigo Teórico 3: Diz ainda: “não podemos interpretar um enunciado se não sabemos a qual gênero relacioná-lo” (1998:75).

[14] Artigo Teórico 3: Maingueneau fala do gênero como uma atividade mais ou menos ritualizada. Diz ainda: “não podemos interpretar um enunciado se não sabemos a qual gênero relacioná-lo” (1998:75). Mas haveria uma forma pronta para cada tipo de necessidade enunciativa cotidiana? [...] Ao ver o gênero como o que é cristalizado (disponível no interdiscurso ou como dispositivo do arquivo), perde-se de vista toda uma gama de textos que não apresentam identidade fixa, que não sendo exemplares de um gênero, ocorrem simplesmente como enunciação construída sobre (e sobre a qual incidem) várias outras. [...] Mais que isso, eu diria que é possível se pensar um enunciativismo “fraco” [...].

Citações operacionais ocorrem no padrão A2 B1 C1 D1 em 1,31% das citações dos nove artigos acadêmicos. Esse padrão tem uma ocorrência de 3,07% em todos os trabalhos finais de disciplinas. Como é de se esperar, por se tratar de citações que se relacionam a um instrumento ou técnica, são observadas nas unidades retóricas que descrevem a metodologia de pesquisa, como veremos a seguir, em alguns exemplos:

[15] Artigo Experimental 2: Tais entrevistas foram realizadas de acordo com a metodologia da Teoria da variação Lingüística (Labov 1972, 1994).

[16] Trabalho de Luana: Além de perguntar diretamente para o professor este item, também haverá uma observação não-participativa, na qual a pesquisadora “participa sem executar tarefas diretamente” (Larsen-Freeman e Long, 1991, p. 16).

As citações operacionais têm baixa ocorrência, mesmo nos artigos experimentais. Swales (2004) observa que a baixa ocorrência de citações na seção de Metodologia, em alguns artigos acadêmicos, pode estar relacionada à opção do escritor pela descrição detalhada dos procedimentos metodológicos – e essa descrição de procedimentos foi observada nos artigos aqui analisados. Swales explica que o escritor opta por um maior número de citações quando há pouco tempo ou espaço para descrições. Por exemplo, o escritor nomeia um instrumento de pesquisa e cita um autor

que seja referência para a explicitação desse instrumento, sem deter-se em explicações sobre o mesmo. É o caso da citação apresentada no exemplo [15], acima.

Nos nove artigos foram mapeadas 443 citações integrais e 240 não-integrais. Detectei um grupo, constituído por cinco citações, que denominei *citações semi-integrais*. Conforme já mencionado, citação “semi-integral” é aquela que faz parte do texto, mas que, ainda assim, traz o nome do(a) autor(a) entre parênteses, ao invés de ser assinalado por outro recurso de pontuação, como no exemplo a seguir.

[17] Artigo de Revisão 2: Outros autores (por exemplo, Grillo Guimarães, 1996) utilizam o termo “português étnico”.

Nos trabalhos finais dos participantes, foram mapeadas 367 citações integrais e 89 não-integrais. O uso de citações não-integrais, segundo Hyland (1999), pode indicar a tentativa do(a) autor(a) do texto de manter uma postura mais *objetiva* (grifo meu) em relação aos fatos, já que suprimir o agente pode diminuir a influência de valores e ideologias que poderiam comprometer o relato dos fatos e todo o processo empírico de investigação da realidade. Veremos, a seguir, exemplos de citações integrais presentes nos artigos e nos trabalhos (exemplos [18] e [19], respectivamente) e exemplos de citações não-integrais observadas nos artigos e nos trabalhos (exemplos [20] e [21], respectivamente).

[18] Artigo Experimental 1: Outrossim, a utilização de corpora para os Estudos da tradução também é valorizada por Tymoczko (1998) ao afirmar que essa nova abordagem é importante para a sustentação e desenvolvimento da disciplina neste século.

[19] Trabalho de Mateus: Como ressaltam Brown e Yule (1983), o termo ‘análise do discurso’ tem sido usado com uma vasta abrangência de significados que cobrem uma ampla extensão de atividades.

[20] Artigo de Revisão 2: Isso talvez aconteça, porque, em primeiro lugar, existe um mito de monolingüismo no país (Cf. Bortoni, 1984, Cavalcanti, 1996a, Bagno, 1999).

[21] Trabalho de Regina: O aluno é agente no processo de formação de LE (ALMEIDA FILHO, J. C. P. – 1993:42).

Considero que essa primeira categorização contribui significativamente para a compreensão do uso das citações nos gêneros analisados, uma vez que por meio dela é possível observar os padrões em que as citações são apresentadas em textos escritos. Mas uma análise mais detalhada de elementos da estrutura interna dessas citações poderia ser bastante produtiva para a compreensão desses gêneros. Isto motivou a análise dos verbos de elocução presentes nas citações e a observação de seus padrões de ocorrência. Os verbos de elocução dos artigos acadêmicos e dos trabalhos finais de disciplina foram mapeados e analisados segundo a categorização de Thompson e Yiyun (1991), já explicitada no Capítulo 1 deste trabalho.

A seguir, será apresentada a análise dos verbos de elocução encontrados nos *corpora* 1 e 2 desta pesquisa.

3.4 Análise dos verbos de elocução das citações dos artigos acadêmicos, segundo a categorização de Thompson e Yiyun (1991)

A análise dos verbos de elocução presentes nas citações mapeadas tem como base as categorizações de Thompson e Yiyun (1991) e de Oliveira (2005). Os verbos são categorizados, portanto, segundo a ação que denotam e segundo o seu potencial avaliativo.

Conforme visto anteriormente, na seção 1.6 do Capítulo 1 desta tese, segundo a categorização de Thompson e Yiyun (1991), há verbos em que a presença do autor (aquele que é citado) é mais claramente marcada. Esses verbos, denominados Ações do Autor, podem corresponder a processos textuais, mentais ou de pesquisa.

Além das Ações do Autor, há verbos que evidenciam a presença do escritor (aquele que cita). Esses verbos são classificados como Ações do Escritor e podem corresponder a processos de comparação ou a processos de teorização. Ainda na categoria das Ações do Escritor, encontram-se os verbos por meio dos quais o escritor assume mais abertamente a responsabilidade pelo o que é citado, em seu texto. Esses verbos foram categorizados como atos do Escritor de atitude (expressos por processos de atitude comportamental) por Oliveira (2005).

Os verbos de elocução também são classificados, por Thompson e Yiyun (1991) segundo o seu potencial avaliativo. Na Instância do Autor, os verbos podem ter potencial avaliativo positivo, negativo ou neutro. Lembremos que, nessa instância, encontram-se aqueles verbos que demonstram a atitude do citado em relação à sua obra.

Na Instância do Escritor, os verbos podem ter potencial avaliativo fatural, não-fatural ou contra-fatural. Nessa instância, o escritor demonstra sua atitude em relação à validade da informação citada.

Finalmente, há verbos que mostram a interpretação do escritor em relação ao discurso do autor, ao comportamento do autor e ao *status* que a informação relatada ocupa em seu texto. Note-se que o escritor pode optar por utilizar verbos que não demonstrem sua interpretação dos aspectos aqui citados.

Vejamos a quantificação dos dados gerais referentes aos nove artigos analisados a fim de observar a distribuição dos verbos de elocução como um todo.

TABELA 29

Número total de verbos de elocução nos nove artigos analisados

Número de ocorrências de verbos de elocução				Total
Tipos de artigos	Artigos Experimentais: 37 verbos	Artigos Teóricos: 122 verbos	Artigos de Revisão: 52 verbos	211 verbos de elocução
Tipos de verbos				
textuais	45,45%	51,92%	48,27%	49,51%
mentais	27,27%	17,30%	3,44%	15,53%
de pesquisa	27,27%	30,76%	48,27%	34,95%
de comparação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
de teorização	93,33%	82,85%	78,26%	83,33%

de atitude (comportamental)	6,66%	17,14%	21,73%	16,66%
com potencial aval. positivo	72,97%	21,31%	50,0%	37,44%
com potencial aval. negativo	0,0%	16,39%	0,0%	9,47%
com potencial aval. neutro	27,02%	61,47%	50,0%	52,60%
fatuais	72,97%	21,31%	50%	37,44%
contra-fatuais	0,0%	16,39%	0,0%	9,47%
não-fatuais	27,02%	61,47%	50%	52,60%
de interpretação do discurso do autor	13,51%	6,55%	1,92%	6,63%
de interpretação do comportamento do autor	67,56%	74,59%	67,30%	71,56%
de interpretação do <i>status func.</i> da informação	18,91%	7,37%	23,07%	13,27%
interpretação não-demonstrada	18,91%	13,11%	7,69%	12,79%

Conforme já mencionado, os Artigos de Revisão aqui analisados relatam o panorama histórico de uma dada teoria ou área de estudo, sem que, para isso, seja defendida uma tese. Talvez por isso, o escritor (quem cita) não sinta grande necessidade de chamar tantas vezes para o seu texto, vozes essas que possam vir a debater ou corroborar suas idéias. Como é possível observar na TAB. 29, nesses artigos os verbos de elocução ocorrem em menor número (52) em relação aos encontrados nos Artigos Teóricos.

Os Artigos Experimentais apresentam o menor número de verbos de elocução, em relação aos demais artigos analisados. O artigo experimental caracteriza-se pela apresentação e discussão de dados coletados. Parece-me que há uma maior preocupação em discutir os dados do que em debater teorias, e, em função disso, a unidade retórica reservada à revisão da literatura, nos Artigos Experimentais analisados, revelou-se menor do que a reservada à revisão da literatura nos Artigos Teóricos e de Revisão.

Em relação aos verbos que denotam a Ação do Autor (quem é citado), há uma maior ocorrência de verbos indicadores de processos textuais (49,51%), que indicam expressão verbal, e de pesquisa (34,95%), que indicam processos relacionados à atividade de pesquisa. Os verbos indicadores de processos mentais ocorrem em menor número (15,53%). Isto talvez se deva ao fato de processos mentais serem mais difíceis de medir/observar. Ao escrever um texto, o escritor (quem cita) usa, realmente, verbos como “considerar” (presente no *corpus* desta pesquisa), mas opta por utilizar com mais freqüência, verbos como “desenvolver” (verbos que indicam

processos de pesquisa) e “dizer” (verbos que indicam processos textuais). Vejamos os exemplos, sublinhados, no corpo das citações:

[22] Artigo Experimental 1: Baker (1993) considera a tradução como objeto de pesquisa per se [...]. PROCESSO MENTAL

[23] Artigo de Revisão 1: [...], desenvolvida por França, por A. J. Greimas e por um grupo de pesquisadores [...]. PROCESSO DE PESQUISA

[24] Artigo de Revisão 2: Diz ainda a autor (Romaine, 1995:8): Há cerca de trinta anos [...]. PROCESSO TEXTUAL

Quanto aos verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), não há ocorrência de verbos indicadores de processos de comparação, ou seja, processos que objetivam contrastar idéias. Os verbos indicadores de processos de teorização são a grande maioria (83,33%). Esse tipo de verbo demonstra o uso que o escritor faz, em seu texto, da obra do autor citado para desenvolver uma dada idéia. Também observa-se a ocorrência de 16,66% de verbos indicadores de processos de atitude comportamental. Conforme visto anteriormente, essa categoria, criada por Oliveira (2005) faz com que aquilo que é dito seja interpretado, mais explicitamente, como responsabilidade do escritor, e não do autor citado.

Ao escolhermos entre verbos que denotem Ação do Autor ou Ação do Escritor estaremos fazendo a opção por colocar nossa voz de maneira menos ou mais explícita em nosso trabalho. E colocar a voz de maneira mais explícita implica assumir maior responsabilidade pelo que é dito – significa assumir mais riscos. Por esse motivo, concordo com Thompson e Yiyun (1991) quando afirmam que essa escolha é de grande importância para a análise do potencial avaliativo do texto. Vejamos os exemplos:

[25] Artigo Experimental 1: As diferentes concepções teóricas citadas, propostas por Nida, Catford, Vinay e Darbelnet [...] admitem alguma noção de equivalência (...).

PROCESSO DE TEORIZAÇÃO

[26] Artigo Teórico 1: O que Adam tomou de Bakhtin como “relativa estabilidade” me parece [...]. PROCESSO DE ATITUDE COMPORTAMENTAL

As instâncias do autor e do escritor, segundo Thompson e Yiyun (1991) revelam sobre a verdade e a correção (ou a ausência destas) nas proposições relatadas. Na instância do autor, temos a atitude do autor (o citado) em relação à validade da idéia que é relatada pelo escritor (quem cita). Em 52,60% das ocorrências de verbos nessa instância, o escritor procura manter uma atitude de neutralidade, não revelando claramente, portanto, se o autor considera a proposição falsa ou verdadeira. Em apenas 9,47% das ocorrências, o escritor demonstra, explicitamente, que o autor considera a idéia relatada falsa/incorrecta (ex. de verbo com potencial avaliativo negativo presente no *corpus* 1: *carecer*). É possível notar 37,44% de ocorrências de verbos com potencial avaliativo positivo.

Percebe-se, ao longo do mapeamento, que a maior parte dos verbos de potencial avaliativo positivo encontra-se nos artigos experimentais (70,27% dos 37 verbos analisados nesses artigos). Isto talvez se deva ao fato de os artigos experimentais não estarem, a priori, discutindo ou debatendo uma dada tese, mas sim demonstrando uma pesquisa e sua importância para a área de estudo. A seguir são exemplificadas citações que contêm os verbos acima mencionados.

[27] Artigo Experimental 1: [...] explorando desde o conceito de mudança lingüística (descrito por Catford [1965] como desvio da correspondência formal) a investigações de características universais [...]. POTENCIAL AVAL. NEUTRO

[28] Artigo Teórico 2: A teoria de Searle (1969; 1995) também carece de uma análise mais aprofundada do contexto compreendido como “situação”. POTENCIAL AVAL. NEGATIVO

[29] Artigo Experimental 1: Como ênfatiza Marcuschi: [...]. POTENCIAL AVAL. POSITIVO

Na instância do escritor (quem cita), o escritor pode relatar o autor como alguém que apresenta uma ação correta (fatural) ou incorreta (contra-fatural); pode ainda, relatá-lo de maneira não-fatural, ou seja, que não deixe clara sua atitude em relação às idéias do autor. Nos nove artigos analisados, 37,44% dos verbos são fatuais e 52,60% são não-fatuais. Apenas 9,47% são contra-fatuais, da mesma forma que, na instância do escritor, apenas 9,47% dos verbos possuem potencial avaliativo negativo. Isto ocorre porque o fato de ir de encontro a uma teoria já legitimada pela comunidade discursiva em questão (a acadêmica) é algo arriscado para o escritor. Ao colocar em xeque as idéias de outro autor, o escritor coloca o próprio autor e a comunidade que o apóia em xeque. Exemplos de citações que contêm esses verbos são os seguintes:

[30] Artigo Experimental 1: [...] declara ele que, para mantê-la, é necessário um compromisso de fidelidade com a mensagem e seus elementos semânticos e estilísticos. FATUAL

[31] Artigo Experimental 1: [...] Frawley (1984), [...] sugere que as futuras teorias se concentrem na tradução como questão epistemológica [...]. NÃO-FATUAL

[32] Artigo Teórico 2: [...] Grice não investigou em que consiste este conhecimento, limitando-se a apontar mecanismos dedutivos racionais [...]. CONTRA-FATUAL

Quanto à interpretação do escritor em relação às idéias citadas, detecta-se que 71,56% das ocorrências referem-se à interpretação que o escritor faz do comportamento do autor citado, ou seja, da atitude ou propósito do autor ao expor suas idéias. Apenas 6,63% referem-se à interpretação do escritor do modo como a idéia relatada (o discurso do autor, segundo a categorização de Thompson e Yiyun) se encaixa no texto do autor citado. Creio que o número de ocorrências nessa categoria é

baixo porque envolve a avaliação de uma outra obra em relação ao que está sendo escrito. A interpretação do escritor do *status* funcional que a idéia relatada ocupa em seu texto apresentou-se em 13,27% das ocorrências. Em 12,79% das ocorrências, o escritor optou por verbos que não demonstrassem sua interpretação sobre os fatos, apresentando-os da forma menos subjetiva possível. Vejamos exemplos de verbos no contexto de suas respectivas citações:

[33] Artigo Experimental 2: Foucault aponta que o sujeito do enunciado é uma função determinada [...]. INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTO DO AUTOR

[34] Artigo Experimental 1: Outrossim, a utilização de corpora para os Estudos da Tradução é valorizada por Tymoczko (1998) ao [...]. INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO DO AUTOR

[35] Artigo Teórico 1: A visão de Adam [...] dificulta a aplicação de um suporte teórico de processamento cognitivo. INTERPRETAÇÃO DO *STATUS* FUNCIONAL DA INFORMAÇÃO

[36] Artigo Experimental 1: Na tradição dos estudos descritivos iniciada por Even-Zohar (1978) com a teoria dos polissistemas [...]. INTERPRETAÇÃO NÃO DEMONSTRADA

Veremos agora o mapeamento organizado em tabelas, caso a caso. Após cada tabela, é apresentada, em números percentuais, a ocorrência dos verbos nas diversas categorias.

3.4.1 Artigos Experimentais

Nos artigos experimentais, foram mapeados os seguintes verbos de elocução:

Tabela 30
Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Artigos Experimentais

Verbo de elocução	Nº. de ocorrências nos três artigos
Propor	04
Enfatizar	03
Sugerir	03
Afirmar	02
Apontar	02
Atestar	02
Estabelecer	02
Acreditar	01
Adotar	01
Alegar	01
Analisar	01
Aplicar	01
Chamar	01
Considerar	01
Criar	01
Declarar	01
Definir	01
Descrever	01
Fazer = afirmar	01
Iniciar	01
Observar	01
Reconhecer	01
Supor	01
Traduzir	01
Valorizar	01
Ver = Considerar	01
Total	37

A seguir, veremos o detalhamento desse mapeamento.

1) Artigo Experimental 1

OBS: [...] = minha interpretação do significado do verbo utilizado

(...) = palavra que, no texto, segue o verbo

TABELA 31
Categorização dos verbos de elocução do Artigo Experimental 1

Citação nº. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra	
01 – enfatiza					✓		✓				✓			✓			
02a – é valorizada					✓		✓				✓		✓				
02b – ao afirmar	✓						✓				✓			✓			
03 – descrito			✓						✓			✓					✓
04 – enfatiza					✓		✓				✓			✓			
05 – iniciada			✓						✓			✓					✓
06 – é visto [é considerado]		✓							✓			✓		✓			
07 – é de opinião [acredita]		✓			✓				✓			✓		✓			
08 – sugere									✓			✓		✓			
09 – considera		✓					✓				✓			✓			
10 – declara	✓						✓				✓			✓			
11 – estabelecem					✓		✓				✓			✓			
12 – aplicarem			✓				✓				✓			✓			
13 – propostas por					✓				✓			✓		✓			
14 – atesta	✓						✓				✓			✓			
15 – sugerida					✓		✓				✓			✓		✓	
16 – estabelecidas					✓		✓				✓			✓		✓	
17 – sugeridas					✓		✓				✓			✓		✓	

18 – criado			✓				✓			✓						✓
19 – traduzido	✓						✓			✓						✓
20 – adotado			✓				✓			✓						✓
21 – enfatize					✓		✓			✓			✓		✓	
22 – proponha					✓		✓			✓			✓		✓	
23 – suposto		✓					✓			✓			✓		✓	
24 – alegam						✓	✓			✓				✓		
25 – proposta por					✓		✓			✓			✓		✓	
26 – atesta	✓						✓			✓				✓		
Total de ocorrências	05	04	05	00	12	01	21	00	06	21	00	06	05	17	07	05

Como podemos observar na TAB. 31, quanto ao potencial de denotação, em um total de 27 verbos de elocução, 51,85% referem-se à Ação do Autor e 48,14% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 14 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 35,71% referem-se a processos textuais, 28,57% a processos mentais e 35,71% a processos de pesquisa. Processos textuais e de pesquisa permitem que o escritor (quem cita) possa manter distância segura dos fatos que relata.

☐ Dos 13 verbos que denotam a Ação do Escritor (quem cita), 92,30% referem-se a processos de teorização, enquanto que 7,69%, a processos de atitude comportamental. Não ocorrem verbos que denotem comparação.

Quanto ao potencial avaliativo, os 27 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 77,77% representam potencial avaliativo positivo e 22,22%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 77,77% representam potencial avaliativo fatural e 22,22%, representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 18,51% referem-se à interpretação que o escritor faz do discurso do autor, 62,96% referem-se à interpretação do escritor do comportamento do autor e 25,92% estão relacionados ao *status* funcional da informação citada no texto do escritor. Em 18,51% dos verbos, a interpretação do escritor não é demonstrada.

Durante a análise, foi possível perceber que as citações que contêm os verbos nº. 21 (“ênfatar”) e nº. 22 (“propor”)²⁶ indicados na tabela acima, mostram que o trabalho de quem cita não corrobora os achados dos citados, mas os verbos não ilustram essa situação. O que deixa isto claro é a presença da conjunção concessiva *embora* iniciando o enunciado. Por outro lado, a informação relatada também não é colocada como falsa, mas como informação que não se aplica à pesquisa em questão.

É interessante que o verbo “propor” apresenta-se, algumas vezes, com potencial avaliativo neutro, e outras, com potencial avaliativo positivo, de acordo com o contexto no qual está inserido.

Da mesma forma, a citação que contém o verbo nº. 23 apresenta a oração “E o seu emprego seria bem menos freqüente do que o suposto pelos teóricos, dentre eles [...]”. Assim, mais uma vez, fica evidente o potencial avaliativo negativo por parte de quem cita, mas sem que o verbo de elocução utilizado deixe isso claro. Para que a carga semântica da citação seja analisada, é preciso ir além do verbo de elocução, levando-se em conta, por exemplo, a natureza da citação. Isto foi realizado durante a análise dos *corpora* deste trabalho por meio do uso da categorização de Moravcsik e Murugesan (1975).

²⁶ Farei referência, de agora em diante, apenas ao número do verbo, de acordo com a sua numeração na tabela em que é mostrado.

2) Artigo Experimental 2

TABELA 32
Categorização dos verbos de elocução do Artigo Experimental 2

Citação nº. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatal	contra-fatal	não-fatal	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra
01 – propõe					✓				✓			✓		✓		
02 – analisa (fenômenos)			✓				✓			✓				✓		
03 – aponta	✓								✓			✓		✓		
Total de ocorrências	01	00	01	00	01	00	01	00	02	01	00	02	00	03	00	00

Conforme indicado pela TAB. 32, quanto ao potencial de denotação, em um total de 03 verbos de elocução, observa-se que 66,66% referem-se à Ação do Autor e 33,33% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 02 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 50% referem-se a processos textuais, 50% a processos de pesquisa. Processos mentais não ocorreram.

☐ O único verbo que denota a Ação do Escritor (quem cita) refere-se a processo de teorização.

Quanto ao potencial avaliativo, os 03 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 33,33% representam potencial avaliativo positivo e 66,66%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 33,33% representam potencial avaliativo fatural e 66,66% representam potencial avaliativo não-fatural, não havendo ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 100% referem-se somente à interpretação do escritor do comportamento do autor.

3) Artigo Experimental 3

TABELA 33
 Categorização dos verbos de elocução do Artigo Experimental 3

Citação nº. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra
01 – afirma	✓						✓			✓				✓		
02 – observa		✓							✓			✓				✓
03 – reconhece		✓					✓			✓				✓		
04 – faz [afirma]	✓						✓			✓				✓		
05 – chama	✓						✓			✓				✓		
06 – definida					✓				✓			✓				✓
07 – apontadas	✓						✓			✓				✓		
Total de ocorrências	04	02	00	00	01	00	05	00	02	05	00	02	00	05	00	02

A TAB. 33 indica que, quanto ao potencial de denotação, em um total de 07 verbos de elocução, 85,71% referem-se à Ação do Autor e 14,28% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 06 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 66,66% referem-se a processos textuais, 33,33%, a processos mentais. Processos de pesquisa não ocorrem.

☐ O único verbo que denota a Ação do Escritor (quem cita) refere-se a processo de teorização.

Quanto ao potencial avaliativo, os 07 verbos observados apresentam-se conforme se segue.

☐ Na Instância do Autor, 71,42% representam potencial avaliativo positivo e 28,57% potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 71,42% representam potencial avaliativo fatural e 28,57% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 71,42% referem-se à interpretação do escritor do comportamento do autor. Em 28,57% das ocorrências, a interpretação do escritor não é demonstrada.

3.4.2 Artigos Teóricos

Nos artigos teóricos, foram mapeados os seguintes verbos de elocução:

Tabela 34
Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Artigos Teóricos

Verbo de elocução	Nº. de ocorrências nos três artigos
Afirmar	08
Apontar	08
Propor	05
Apresentar	04
Conceber	04
Discutir	04
Estabelecer	04
Considerar	03
Excluir	03
Incorporar	03
Defender	02
Descartar	02
Desenvolver	02
Expor	02
Fundamentar	02
Levar a	02
Referir	02
Resumir	02
Tomar = considerar	02
Utilizar	02
Abranger	01
Abrir	01
Almejar	01
Ancorar	01
Apoiar	01
Aprofundar	01
Assumir	01
Caracterizar	01
Carecer	01
Clarear	01
Colocar	01
Compreender	01
Constatar	01
Constituir	01
Criar	01
Dedicar	01
Definir	01
Demonstrar	01
Denominar	01
Derivar	01
Desconsiderar	01
Destacar	01

Dificultar	01
Divergir	01
Embasar	01
Enfocar	01
Enquadrar	01
Estender	01
Expressar	01
Falar	01
Fechar	01
Identificar	01
Incluir	01
Indicar	01
Iniciar	01
Investigar	01
Levantar (aspectos)	01
Levar em conta	01
Limitar	01
Manter	01
Mapear	01
Oferecer	01
Opor	01
Propugnar	01
Rebatizar	01
Reduzir	01
Relacionar	01
Remeter	01
Rever	01
Seguir	01
Tocar = abordar	01
Tomar = pegar de	01
Ver = considerar	01
Ver = observar	01
Verificar	01
Total	122

A seguir, veremos o detalhamento desse mapeamento.

1) Artigo Teórico 1

TABELA 35
 Categorização dos verbos de elocução do Artigo Teórico 1

Citação nº. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra	
01 – criou			✓						✓			✓				✓	
02 – iniciou			✓						✓			✓				✓	
03 – seguiu						✓			✓			✓				✓	
04 – pode ser enquadrada					✓				✓			✓	✓				
05 – toma [considera]		✓							✓			✓		✓			
06a – pôr em destaque [destacar]					✓		✓		✓					✓			
06b – clarear					✓		✓		✓				✓				
07 – caracteriza						✓						✓		✓			
08 – apresenta					✓							✓		✓			
09 – não se remete		✓										✓		✓			
10 – se funda [fundamenta]					✓				✓			✓				✓	
11 – embasa					✓				✓			✓		✓			
12 – utilizava			✓						✓			✓		✓			
13 – dificulta					✓			✓			✓				✓		
14 – funda [fundamenta]					✓				✓			✓		✓			
15 – revê					✓				✓			✓		✓			
16 – estabelece					✓				✓			✓		✓			
17 – concebidos por			✓						✓			✓				✓	
18 – levar em conta					✓				✓			✓		✓			
19 – utiliza			✓						✓			✓				✓	
20 – veja [considere]		✓							✓			✓		✓			

21 – apóia-se					✓				✓			✓		✓		
22 – concebe		✓							✓			✓		✓		
23a – propôs					✓		✓			✓			✓		✓	
23b – ao afirmar	✓						✓			✓				✓		
24 – tomou						✓			✓			✓		✓		
25 – desenvolve			✓				✓			✓				✓		
26 – desenvolvidas por			✓						✓			✓				✓
Total de ocorrências	01	04	07	00	13	03	05	01	22	05	01	22	03	18	02	07

Na TAB. 35, observa-se, quanto ao potencial de denotação, em um total de 28 verbos de elocução, que 42,85% referem-se à Ação do Autor e 57,14% referem-se à Ação do Escritor, conforme se descreve a seguir.

☐ Dos 12 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 8,33% referem-se a processos textuais, 33,33%, a processos mentais e 58,33%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 16 verbos que denotam a Ação do Escritor (quem cita), 81,25% referem-se a processos de teorização e 18,75%, a processos de atitude comportamental. Não há ocorrências de processos de comparação.

Quanto ao potencial avaliativo, os 28 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 17,85% representam potencial avaliativo positivo, 3,57% representam potencial avaliativo negativo e 78,57%, potencial avaliativo neutro.

☐ Na Instância do Escritor, 17,85% representam potencial avaliativo fatural, 3,57% representam potencial avaliativo contra-fatural e 78,57%, potencial avaliativo não-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 10,71% referem-se à interpretação do escritor do discurso do autor, 64,28% à interpretação do comportamento do autor e 7,14% à interpretação do *status* funcional da informação no texto do escritor. Em 25% das ocorrências, a interpretação do escritor não foi demonstrada.

Durante a análise observou-se que a citação que contém o verbo nº. 18 apresenta a seguinte sentença-tópico no parágrafo onde está localizada: “Adam, ao levar em conta estas reflexões, o faz de modo viesado”. Ainda aqui, não está evidente o caráter negativo da citação. No parágrafo seguinte, entretanto, o escritor (quem cita) deixa claro que não concorda com a posição de Adam no quadro teórico descrito no artigo. Para isso, o escritor opta por utilizar o atributo *incoerente*: “A concepção de seqüência dialogal de Adam também se torna incoerente [...]”.

Na citação que contém o verbo nº. 22, o adjunto de intensidade *apenas* acompanha o verbo, o que dá um caráter negativo à citação mas não ao verbo: “[...] o que Adam concebe apenas como seqüência”.

2) Artigo Teórico 2

TABELA 36
 Categorização dos verbos de elocução do Artigo Teórico 2

Citação nº. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra da	
01 – discute					✓				✓			✓		✓			
02 – identificadas por			✓				✓			✓						✓	
03 – desenvolveu			✓						✓			✓				✓	
04 – aprofundou					✓				✓			✓		✓			
05 – não almejam					✓				✓			✓		✓			
06 – não se estendem					✓		✓			✓					✓		
07 – discute					✓			✓			✓			✓			
08 – estabelece					✓				✓			✓		✓			
09a – se refira	✓								✓			✓		✓			
09b – não oferece						✓		✓			✓			✓			
10 – considera		✓							✓			✓		✓			
11a – não investigou			✓					✓			✓			✓			
11b – limitando-se					✓			✓			✓			✓			
12 – carece					✓			✓			✓			✓			
13 – propõe					✓				✓			✓		✓			
14 – propõe					✓				✓			✓		✓			
15 – estabelece					✓				✓			✓		✓			
16 – levanta (aspectos)			✓						✓			✓		✓			
17 – discutidos					✓				✓			✓		✓			
18 – compreende		✓							✓			✓				✓	
19 – não incorporam					✓			✓			✓			✓			
20 – demonstrou			✓				✓			✓				✓			
21 – denominou	✓						✓			✓				✓			
22 – afirma	✓						✓			✓				✓			

23 – se ancora					✓				✓			✓		✓		
24 – proposto por					✓				✓			✓		✓		
25 – toma						✓			✓			✓		✓		
26 – define					✓				✓			✓		✓		
27 – enfoca			✓						✓			✓		✓		
28 – leva (a estabelecer)					✓				✓			✓		✓		
29 – aponta	✓						✓			✓				✓		
30 – constituem-se					✓				✓			✓				✓
31 – apontado por	✓								✓			✓				✓
32 – indicam	✓								✓			✓	✓			
33 – se verifica			✓						✓			✓	✓			
34 – estabelece					✓				✓			✓		✓		
35 – deriva (este princípio)					✓				✓			✓		✓		
36 – diverge					✓			✓			✓				✓	
37 – apresentam					✓				✓			✓		✓		
38 – mantêm					✓				✓			✓	✓			
39 – incorporam					✓				✓			✓		✓		
40 – afirma	✓						✓			✓				✓		
41 – rebatizam	✓								✓			✓		✓		
42 – não colocam	✓								✓			✓		✓		
43 – incorporam					✓				✓			✓		✓		
44 – não descarta					✓				✓			✓		✓		
45 – defende					✓				✓			✓		✓		
46 – dedique						✓	✓			✓				✓		
47 – aponta	✓								✓			✓		✓		
48 – expressa	✓								✓			✓		✓		
49 – não descartam					✓				✓			✓		✓		
50 – apontam	✓								✓			✓		✓		
51 – excluem					✓			✓			✓			✓		
52 – exclui					✓			✓			✓			✓		
53 – fecham					✓			✓			✓			✓		
54 – reduz					✓			✓			✓			✓		
55 – excluem					✓			✓			✓			✓		
56 – abrange (apenas)					✓				✓			✓		✓		
57 – se resume	✓							✓			✓			✓		
58 – referem-se	✓								✓			✓				✓
59a – ao considerar			✓						✓			✓		✓		

59b – leva (à exclusão)					✓			✓			✓			✓		
60 – aponta	✓								✓			✓		✓		
61 – abre						✓			✓			✓		✓		
62 – resumem-se					✓			✓			✓			✓		
63 – desconsideram					✓				✓			✓		✓		
64 – proposto					✓				✓			✓		✓		
65 – propugnados por						✓			✓			✓		✓		
66 – afirma	✓						✓			✓				✓		
67 – aponta	✓								✓			✓		✓		
68 – relaciona					✓		✓			✓				✓		
Total de ocorrências	17	03	07	00	39	05	10	15	46	10	15	46	03	58	04	06

Conforme a TAB. 36 indica, quanto ao potencial de denotação, em um total de 71 verbos de elocução, 38,02% referem-se à Ação do Autor e 61,97% referem-se à Ação do Escritor, da forma a seguir descrita.

☐ Dos 27 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 62,96% referem-se a processos textuais, 11,11%, a processos mentais e 25,92%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 44 verbos que denotam a Ação do Escritor (quem cita), 88,63% referem-se a processos de teorização e 11,36%, a processos de atitude comportamental. Não há ocorrência de processos de comparação.

Quanto ao potencial avaliativo, os 71 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 14,08% representam potencial avaliativo positivo, 21,12% representam potencial avaliativo negativo (a maior ocorrência nessa categoria, entre todos os artigos analisados) e 64,78%, potencial avaliativo neutro.

☐ Na Instância do Escritor, 14,08% representam potencial avaliativo fatural, 21,12% representam potencial avaliativo contra-fatural (a maior ocorrência nessa categoria, entre todos os artigos analisados) e 64,78%, potencial avaliativo não-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 4,22% referem-se à interpretação do escritor do discurso do autor, 81,69%, à interpretação do comportamento do autor e 5,63%, à interpretação do *status* funcional da informação no texto do escritor. Em 8,45% de ocorrências, a interpretação do escritor não foi demonstrada.

É possível observar que, apesar de a partícula de negação acompanhar o verbo nº. 05, a citação que o contém não possui caráter negativo.

O verbo nº. 09a é antecedido pela conjunção concessiva *embora* e o restante do parágrafo deixa claro o caráter negativo da citação, o que é corroborado pela citação que contém o verbo nº. 09b.

Na citação que contém o verbo nº. 36, a oposição é feita entre dois autores citados.

O verbo nº. 37 não concede caráter negativo à citação: “Neste sentido, podemos afirmar que Grice e Searle apresentam uma visão idealizada e harmônica de comunicação [...]”. Não há atributos ou adjuntos que indiquem negação, porém, todo o restante do parágrafo contrapõe as teorias de Grice e Searle aos estudos sócio-interacionais. Note-se que, nesse parágrafo, todo esse movimento é realizado sem que o escritor (quem cita) se posicione quanto a Grice e Searle.

A questão parece ser a seguinte: como é possível classificar o caráter negativo/positivo de uma dada citação apenas pelo verbo principal nela contido em um texto como o acadêmico, que resulta de uma intrincada tessitura de vozes? É preciso ir além. Como já mencionado, a utilização de uma outra categorização, que contemple a questão da natureza da citação é necessária.

A oração principal que contém o verbo nº. 38 é colocada em xeque em função da oração dependente que a antecede, uma vez que esta coloca em posição temática a conjunção concessiva *apesar*. Entretanto, a classificação do verbo *per se* não permite que o consideremos negativo ou contra-factual. Por isso, em casos como esse, optei por classificá-los como neutros e não-fatuais ao longo desta análise.

Mesmo que se perceba que a citação traz um caráter negativo para o trecho de mensagem que a contém, muitas vezes o grau de modalização e o caráter “objetivo” da citação são tão acentuados que uma análise textual do verbo utilizado não dá conta de fundamentar uma classificação negativa. Este é o caso da citação que contém o verbo nº. 39, cujo teor (especificamente a relação de quem cita com quem é citado) só é compreendido por meio da leitura de trechos que antecedem e que seguem a citação.

Nas citações que contêm os verbos nº. 44 e nº. 49, a partícula de negação existe, mas não dá à citação um caráter negativo.

Da mesma forma, o caráter negativo das citações que contêm os verbos nº. 51 a 57 e 59a e 59b é percebido mais claramente por meio da leitura de trechos que as antecedem e/ou a elas se seguem. A escritora, no entanto, parece procurar deixar claro que o caráter da citação não é negativo. Após a citação que contém o verbo nº. 63 afirma que, com o seu texto, “demonstramos que as duas perspectivas analisadas implicam em diferentes recortes e abordagens do fenômeno em questão. Em outras palavras, as diferentes perspectivas abrem espaço para a construção de diferentes

objetos [...]”. Entretanto, parece-me que, ao fazer a distinção entre as duas perspectivas, a escritora, na verdade, coloca apenas uma delas em xeque, utilizando verbos como *reduzir* e adjuntos como *apenas*.

3) Artigo Teórico 3

TABELA 37
 Categorização dos verbos de elocução do Artigo Teórico 3

Citação nº. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra
01 – apontam	✓								✓			✓		✓		
02 – o exposto em	✓								✓			✓				✓
03 – não as ter incluído					✓			✓			✓				✓	
04 – apresentado					✓		✓			✓					✓	
05 – viu						✓			✓			✓		✓		
06 – expõe	✓								✓			✓				✓
07 – mapear			✓						✓			✓				✓
08 – apresenta					✓		✓			✓					✓	
09 – concebeu			✓					✓			✓		✓			
10 – considera		✓					✓			✓				✓		
11 – afirma	✓						✓			✓				✓		
12 – aponta	✓								✓			✓		✓		
13a – assuma					✓		✓			✓						
13b – afirma	✓						✓			✓				✓		
14 – afirma	✓						✓			✓				✓		
15 – parte (da constatação) = [constata]						✓			✓			✓		✓		
16 – afirma	✓						✓			✓				✓		
17 – fala	✓						✓			✓				✓		
18 – discute					✓		✓			✓				✓		
19 – toca						✓										
20 – concebe		✓						✓			✓		✓			
21 – se opõe						✓		✓			✓			✓		
22 – defende					✓		✓			✓				✓		
Total de ocorrências	09	02	02	00	06	04	11	04	07	11	04	07	02	15	03	03

Quanto ao potencial de denotação, percebe-se, na TAB. 37, que, em um total de 23 verbos de elocução, 56,52% referem-se à Ação do Autor e 43,47% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 13 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 69,23% referem-se a processos textuais, 15,38%, a processos mentais e 15,38%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 10 verbos que denotam a Ação do Escritor (quem cita), 60% referem-se a processos de teorização e 40%, a processos de atitude comportamental. Não ocorreram processos de comparação.

Quanto ao potencial avaliativo, os 23 verbos observados apresentam-se conforme a descrição a seguir.

☐ Na Instância do Autor, 47,82% representam potencial avaliativo positivo, 17,39% representam potencial avaliativo negativo e 30,43%, potencial avaliativo neutro.

☐ Na Instância do Escritor, 57,82% representam potencial avaliativo fatural, 17,39% representam potencial avaliativo contra-fatural e 30,43%, potencial avaliativo não-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 8,69% referem-se à interpretação do discurso do autor pelo escritor, 62,21%, à interpretação do comportamento do autor e 13,04%, à interpretação do *status* funcional da informação no texto do escritor. Em 13,04% de ocorrências, a interpretação do escritor não foi demonstrada.

Nota-se que na citação que contém o verbo nº. 03 temos a partícula de negação acompanhando o verbo, antecedido da conjunção concessiva *apesar*. “Apesar de Jakobson não as ter incluído em seu modelo, as noções de veículo também são correntes na área”. O escritor, assim, deixa bem claro que sua posição é contrária às idéias que relata. Talvez o uso exclusivo da partícula de negação não tivesse produzido esse efeito.

3.4.3 Artigos de Revisão

Nos artigos de revisão, foram mapeados os seguintes verbos de elocução:

Tabela 38
Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Artigos de Revisão

Verbo de elocução	Nº. de ocorrências nos três artigos
Apresentar	08
Dizer	05
Focalizar	05
Apontar	03
Propor	03
Citar	02
Desenvolver	02
Investigar	02
Utilizar	02
Admitir	01
Afirmar	01
Alegar	01
Assinalar	01
Colocar	01
Constituir	01
Detectar	01
Discutir	01
Eleger	01
Fazer = empreender	01
Fornecer	01
Mostrar	01
Prever	01
Realizar	01
Registrar	01
Relatar	01
Seguir	01
Sinalizar	01
Sugerir	01
Trazer	01
Total	52

A seguir, esse mapeamento é detalhado.

1) Artigo de Revisão 1

TABELA 39
 Categorização dos verbos de elocução do Artigo de Revisão 1

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do <i>status</i> funcional da infor.	...não demonstra da
01 – diz	✓						✓			✓				✓		
02 – desenvolvida			✓						✓			✓				✓
03 – previam		✓					✓			✓				✓		
Total de ocorrências	01	01	01	00	00	00	02	00	01	02	00	01	00	02	00	01

De acordo com a TAB. 39, quanto ao potencial de denotação, em um total de 03 verbos de elocução, observa-se que 100% referem-se à Ação do Autor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 03 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 33,33% referem-se a processos textuais, 33,33%, a processos mentais e 33,33%, a processos de pesquisa.

Quanto ao potencial avaliativo, os 03 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 66,66% representam potencial avaliativo positivo e 66,66%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de processos que representem potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 66,66% representam potencial avaliativo fatural e 66,66%, potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de processos com potencial avaliativo contra-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 66,66% referem-se à interpretação do comportamento do autor, não havendo ocorrências relativas à interpretação do discurso do autor ou à interpretação do *status* funcional da informação no texto do escritor. Em 13,04% de ocorrências, a interpretação do escritor não é demonstrada.

2) Artigo de Revisão 2

TABELA 40
 Categorização dos verbos de elocução do Artigo de Revisão 2

Citação nº. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatal	contra-fatal	não-fatal	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra
01 – diz	✓						✓			✓				✓		
02 – diz	✓						✓			✓				✓		
03 – utilizam (o termo)			✓						✓			✓		✓		
04 – citados	✓								✓			✓		✓		
05 – focalizam					✓				✓			✓		✓		
06a – discutem					✓		✓			✓				✓		
06b – mostram			✓				✓			✓				✓		
07 – diz	✓						✓			✓				✓		
08 – foi feito [empreendido]					✓				✓			✓		✓		
09 – seguindo					✓		✓			✓			✓			
10 – relatam	✓						✓			✓				✓		
11 – realizados por			✓						✓			✓		✓		
12 – afirmava	✓						✓			✓				✓		
13 – apresentado por					✓		✓			✓					✓	
14 – dizia	✓						✓			✓				✓		
15 – focaliza			✓						✓			✓		✓		
16 – vem investigando			✓						✓			✓				✓
17 – se constituem					✓				✓			✓		✓		
18 – registra			✓						✓			✓		✓		
19 – focalizando			✓						✓			✓		✓		
20 – investiga			✓						✓			✓				✓
21 – focaliza			✓				✓			✓				✓		
22 – apresenta					✓				✓			✓			✓	

23 – aponta	✓								✓			✓		✓		
24 – focaliza			✓						✓			✓		✓		
Total de ocorrências	08	00	10	00	07	00	11	00	14	11	00	14	01	20	02	02

Como a TAB. 40 indica, quanto ao potencial de denotação, em um total de 25 verbos de elocução, observa-se que 72% referem-se à Ação do Autor e 28%, à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 18 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 44,44% referem-se a processos textuais e 55,55%, a processos de pesquisa. Não há ocorrência de processos mentais.

Quanto ao potencial avaliativo, os 25 verbos observados apresentam-se conforme descrição a seguir.

☐ Na Instância do Autor, 44% representam potencial avaliativo positivo e 45%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de processos que representem potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 44% representam potencial avaliativo fatural e 45%, potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de processos com potencial avaliativo contra-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 4% referem-se à interpretação do discurso do autor, 80%, à interpretação do comportamento do autor e 8%, ao *status* funcional da informação. Em 8% de ocorrências, a interpretação do escritor não é demonstrada.

3) Artigo de Revisão 3

TABELA 41
Categorização dos verbos de elocução do Artigo de Revisão 3

Citação n.º. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do <i>status</i> funcional da infor.	...não demonstra
01 – fornece					✓				✓			✓		✓		
02 – citado por	✓								✓			✓		✓		
03 – assinala	✓						✓			✓				✓		
04 – apresenta					✓		✓			✓					✓	
05 – apresentam					✓		✓			✓					✓	
06 – apresentam					✓		✓			✓					✓	
07 – aponta	✓								✓			✓		✓		
08 – propõem-se					✓				✓			✓		✓		
09 – admitem						✓			✓			✓		✓		
10 – apresentam					✓		✓			✓					✓	
11 – elegendem						✓	✓			✓					✓	
12 – propostas por					✓				✓			✓		✓		
13 – proposta por					✓				✓			✓		✓		
14 – apresentada por					✓		✓			✓					✓	
15 – desenvolve			✓						✓			✓				✓
16 – detecta			✓				✓			✓					✓	
17 – utiliza			✓						✓			✓		✓		
18 – alegada						✓	✓			✓				✓		
19 – sinalizado por						✓	✓			✓				✓		
20 – traz						✓	✓			✓					✓	
21 – apresentam					✓		✓			✓					✓	

22 – apontado	✓							✓		✓		✓				
23 – colocadas por	✓						✓		✓					✓		
24 – sugerido por					✓			✓		✓		✓				
Total de ocorrências	05	00	03	00	11	05	13	00	11	13	00	11	00	13	10	01

Conforme indicado na TAB. 41, quanto ao potencial de denotação, em um total de 24 verbos de elocução, observa-se que 72% referem-se à Ação do Autor e 28%, à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 08 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 62,5% referem-se a processos textuais e 37,5%, a processos de pesquisa. Não há ocorrência de processos mentais.

☐ Dos 16 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 68,75% referem-se a processos de teorização e 31,25%, a processos de atitude comportamental. Não há ocorrência de processos de comparação.

Quanto ao potencial avaliativo, os 24 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 54,16% representam potencial avaliativo positivo e 45,83%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de processos que representassem potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 54,16% representam potencial avaliativo fatural e 45,83%, potencial avaliativo não-fatural. Não é observada ocorrência de processos com potencial avaliativo contra-fatural.

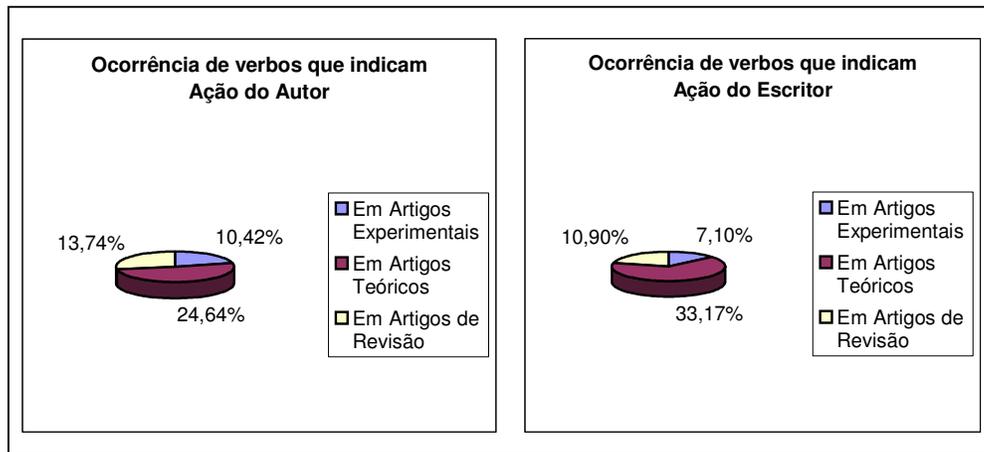
Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 54,16% referem-se à interpretação do comportamento do autor, 41,66%, ao *status* funcional da informação, não havendo ocorrência de processos que representem a interpretação do discurso do autor. Em 8% de ocorrências, a interpretação do escritor não é demonstrada.

Thompson e Yiyun (1991) observam que o verbo *alegar* indica que o escritor se opõe ao autor. Mas, no caso da citação que contém o verbo nº. 18, o sentido do verbo é o de explicitar/defender: “Essa tendência vem suprir uma grande deficiência na área de Inglês instrumental, alegada por outros autores como [...]”.

Com base no mapeamento acima apresentado, que detectou a presença de 211 verbos de elocução nos nove artigos acadêmicos, podemos afirmar que as ocorrências de verbos que indicam Ação do Autor e Ação do Escritor se apresentaram, nos artigos analisados, da maneira a seguir descrita.

QUADRO 3

Ação do Autor x Ação do Escritor nos Artigos Acadêmicos analisados



É possível observar que há predominância de processos que indicam Ação do Autor e Ação do Escritor nos Artigos Teóricos. Lembremos que os verbos que denotam Ação do Autor revelam a presença do autor citado de maneira um pouco mais explícita. Por outro lado, há aqueles verbos que indicam que as idéias ali presentes pertencem especificamente ao escritor (quem cita): esses são os verbos que denotam Ação do Escritor.

Conforme visto anteriormente, Artigos Teóricos não tratam de assuntos que envolvam coleta de dados. Nesses artigos, o escritor (quem cita) expõe e discute idéias diversas ao longo de todo o seu texto. Na comunidade acadêmica, é preciso que isto seja feito com base em textos já existentes, mesmo que o objetivo do escritor seja o de repudiar as obras citadas. Assim, ao escrever o artigo, o escritor precisa dialogar com as idéias de diversos outros autores. É por isso que os artigos teóricos aqui analisados apresentaram o maior número de verbos de elocução: 122.

Havendo um maior número de verbos de elocução, o escritor tem mais oportunidade de construir seu diálogo com os outros autores, colocando, em seu texto, sua própria voz de maneira mais ou menos explícita, de acordo com as suas necessidades.

A seguir, observaremos as ocorrências dos verbos de elocução nos trabalhos finais de disciplina.

3.5 Análise dos verbos de elocução das citações dos trabalhos finais de disciplina, segundo a categorização de Thompson e Yiyun (1991)

Vejamos a quantificação dos dados referentes aos treze trabalhos finais de disciplina analisados, para que tenhamos um panorama geral da distribuição dos verbos de elocução.

TABELA 42
Número total de verbos de elocução nos treze trabalhos finais de disciplina analisados

Número de ocorrências de verbos de elocução				Total
Tipos de verbos	Trabalhos dos 07 participantes matriculados em disciplina isolada: 45 verbos	Trabalhos dos 04 participantes matriculados no curso de mestrado: 81 verbos	Trabalhos dos 02 participantes matriculados no curso de doutorado: 88 verbos	214 verbos de elocução
textuais	57,89%	74,50%	42,55%	58,82%
mentais	21,05%	13,72%	14,89%	16,17%
de pesquisa	21,05%	11,76%	42,55%	25,00%
de comparação	0,0%	12,5%	0,0%	5,0%
de teorização	100%	81,25%	92,69%	88,75%
de atitude (comportamental)	0,0%	6,25%	7,31%	6,25%
com potencial aval. positivo	44,44%	66,66%	65,90%	61,68%
com potencial aval. negativo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
com potencial aval. neutro	55,55%	88,88%	34,09%	59,34%
fatuais	44,44%	66,66%	65,90%	61,68%
contra-fatuais	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
não-fatuais	55,55%	88,88%	34,09%	59,34%
de interpretação do discurso do autor	0,0%	4,93%	6,81%	4,67%
de interpretação do comportamento do autor	77,77%	88,88%	90,90%	87,38%
de interpretação do <i>status func.</i> da informação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
interpretação não-demonstrada	22,22%	6,17%	2,27%	7,94%

É preciso lembrar que dois dos trabalhos dos participantes inscritos em disciplina isolada não apresentam qualquer verbo de elocução, conforme visto anteriormente, no detalhamento apresentado nas tabelas. A inexistência de citações pode revelar certa imaturidade desses alunos para articular outras vozes em seu texto.

Como podemos observar na TAB. 42, o maior número de verbos de elocução (126 verbos = 58,87%) ocorre nos trabalhos dos onze alunos matriculados

no curso de mestrado e em disciplina isolada. Entretanto, é preciso notar que 41,12% dos verbos ocorrem nos trabalhos dos dois doutorandos. Levando-se em consideração o número de alunos nos dois grupos, é possível concluir que os alunos com maior experiência em escrita acadêmica – os doutorandos – utilizaram mais verbos de elocução.

As ocorrências de verbos de elocução, nos trabalhos finais, apresentaram algumas coincidências em relação ao que foi observado nos artigos acadêmicos aqui analisados, como veremos a seguir. Entre os verbos que denotam Ação do Autor, há maior ocorrência de verbos indicadores de processos textuais (58,82%) e de pesquisa (25%), e, em terceiro lugar, temos a ocorrência de verbos indicadores de processos mentais, com 16,17% das ocorrências. Vejamos alguns exemplos, com os processos sublinhados:

[37] Trabalho de Sarah: [...] o que ela chama de estratégias cognitivas. PROCESSO TEXTUAL

[38] Trabalho de Bruna: Este quadro foi especialmente projetado pelo autor [...]. PROCESSO DE PESQUISA

[39] Trabalho de Sarah: [...] Kenneth Goodman (1994), que acredita que a linguagem é influenciada pelo [...]. PROCESSO MENTAL

Quanto aos verbos que denotam Ação do Escritor, é importante observar que, enquanto nos artigos acadêmicos não ocorrem verbos indicadores de processos de comparação, ocorrem 5% de verbos desse tipo nos trabalhos finais, especificamente nos trabalhos dos participantes da pesquisa inscritos no curso de mestrado. Por outro lado, tal qual nos artigos acadêmicos, a maior ocorrência de verbos, 88,75%, é a dos indicadores de processo de teorização.

Por fim, ocorrem 6,25% de verbos indicadores de processos de atitude comportamental. Lembremos que os Atos de do Escritor de Atitude, representados por processos de atitude comportamental (OLIVEIRA, 2005), fazem com que a responsabilidade pelo discurso citado recaia, primeiramente, sobre o escritor (quem cita). Verbos como o apresentado no exemplo [42], expressam a opinião de quem cita de maneira contundente: não é o autor (aquele que é citado) que afirma ter *revolucionado* pesquisas, mas sim o escritor.

Vejamos alguns exemplos:

[40] Trabalho de Paula: [...] materiais didáticos disponíveis, diferenciados por Almeida Filho, 1993, como os mais abrangentes [...]. PROCESSO DE COMPARAÇÃO

[41] Trabalho de Luana: Brown e Rodgers definem estudo de caso como [...]. PROCESSO DE TEORIZAÇÃO

[42] Trabalho de Aline: [...] Gardner vem revolucionar as pesquisas sobre [...]. PROCESSO DE ATITUDE COMPORTAMENTAL

Quanto ao potencial avaliativo, a maior ocorrência (61,68%) é observada nos verbos de potencial avaliativo positivo (ex.: afirmar), logo abaixo dessa percentagem encontramos 59,34% de ocorrências de verbos de potencial avaliativo neutro (ex.: descrever). Note-se que, nos artigos acadêmicos, há maior ocorrência de verbos de potencial neutro.

Diferentemente dos artigos acadêmicos, os trabalhos finais não apresentam verbos de potencial avaliativo negativo. Vejamos exemplos de citações que contêm os verbos mencionados neste parágrafo:

[43] Trabalho de Andréa: [...] Barcelos (2004) afirma que o conceito de crenças [...]. POTENCIAL AVAL. POSITIVO

[44] Trabalho de Arthur: Breen e Candlin (1980) descrevem a sala de aula de L1 como um ambiente [...]. POTENCIAL AVAL. NEUTRO

Na instância do escritor, tal como foi observado nos artigos acadêmicos, a maior parte dos verbos (61,68%) é fatural, ou seja, o escritor deixa clara qual é a sua atitude em relação à idéia citada. Há 59,34% de ocorrências de verbos não-fatuais. Ao contrário do ocorrido nos artigos acadêmicos, não há verbos contra-fatuais. Vejamos alguns exemplos:

[45] Trabalho de Mateus: A pesquisadora argumenta ainda que cabe aos professores [...]. NÃO-FATUAL

[46] Trabalho de Marina: A autora propõe uma concepção de léxico baseada no uso da língua [...]. FATUAL

Os verbos que mostram a interpretação do escritor sobre o comportamento do autor constituem a maioria (87,38%). O mesmo é observado nos artigos acadêmicos. Como é possível observar na TAB. 42, não há ocorrência de verbos que tratem da interpretação do *status* funcional da informação no texto. Essa

interpretação está presente nos artigos acadêmicos. Refletir sobre o *status* da idéia citada em relação ao próprio texto parece requerer experiência por parte de quem cita.

Da mesma forma como ocorre nos artigos acadêmicos, a percentagem (4,67%) dos verbos que tratam da interpretação do discurso do autor é bastante baixa. Creio que interpretar o discurso do outro é tarefa mais complexa do que interpretar o comportamento dessa pessoa, especialmente em se tratando do campo das idéias, e das palavras que as concretizam. Em 7,94% das ocorrências, a interpretação do escritor não é demonstrada. Isto é um pouco mais da metade do que o observado nos artigos acadêmicos. Alguns exemplos dos verbos encontrados são os seguintes:

[47] Trabalho de Lorena: Trabalhos importantes e genuínos que definiam competência comunicativa foram realizados por Michael Canale e Merrill Swain (1980) e incluem [...]. INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTO DO AUTOR

[48] Trabalho de Aline: Cameron (2001), baseando-se no conceito de “rotina” proposto por Bruner (1983) sugere [...]. INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO DO AUTOR

[49] Trabalho de Marina: Bybee (2000) apresenta os termos : “type frequency” e “token frequency”. INTERPRETAÇÃO NÃO-DEMONSTRADA

Veremos agora o mapeamento, caso a caso, dos verbos de elocução.

Após cada tabela, é apresentada, em números percentuais, a ocorrência dos verbos nas diversas categorias.

3.5.1 Trabalhos Finais dos participantes da pesquisa que cursaram a disciplina como Disciplina Isolada²⁷

Nos referidos trabalhos, foram mapeados os seguintes verbos de elocução:

Tabela 43
Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Trabalhos dos alunos
matriculados em Disciplina Isolada

Verbo de elocução	Nº. de ocorrências nos sete trabalhos
Afirmar	09
Acreditar	06
Citar	05
Chamar	02
Comentar	02
Descobrir	02
Propor	02
Abordar	01
Apresentar	01
Concluir	01
Criar	01
Declarar	01
Descrever	01
Desenvolver	01
Dizer	01
Fazer (observações)	01
Mostrar	01
Observar	01
Postular	01
Projetar	01
Realizar	01
Referir	01
Sugerir	01
Trazer = apresentar	01
Total	45

A seguir, veremos esse mapeamento em detalhe.

²⁷ Esses participantes da pesquisa já haviam feito disciplina de pós-graduação, anteriormente.

1) Dados referentes à Participante Lúcia

OBS: [...] = minha interpretação do significado do verbo utilizado
 (...) = palavra que, no texto, segue o verbo

TABELA 44
 Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Lúcia

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra
01 – descobriu			✓						✓			✓				✓
02 – levou a concluir = [concluiu]	✓								✓			✓				✓
03 – descobriu			✓						✓			✓				✓
04 – diz	✓						✓			✓				✓		
05 – claim (afirmam)	✓						✓			✓				✓		
06 – states (declaram)	✓						✓			✓				✓		
Total de ocorrências	04	00	02	00	00	00	03	00	03	03	00	03	00	03	00	03

Como podemos observar na TAB. 44, quanto ao potencial de denotação, em um total de 06 verbos de elocução, 100% referem-se à Ação do Autor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 06 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 66,66% referem-se a processos textuais e 33,33%, a processos de pesquisa, não havendo ocorrência de processos mentais.

Quanto ao potencial avaliativo, os 06 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 50% representam potencial avaliativo positivo e 50%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrências de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 50% representam potencial avaliativo fatural e 50% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 50% referem-se à interpretação do escritor do comportamento do autor. Em 50% dos verbos, a interpretação do escritor não é demonstrada. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

É interessante observar, aqui, a presença de verbos de elocução em inglês. Isto ocorre porque parte do texto da aluna está escrito em inglês (especialmente as citações, sem a tradução) e parte, em português.

2) Dados referentes à Participante Sarah

TABELA 45
Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Sarah

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra	
01 – mostraram			✓				✓				✓			✓			
02 – desenvolvidos por			✓						✓			✓				✓	
03 – traz [=apresenta]					✓				✓			✓				✓	
04 – chamam	✓						✓			✓				✓			
05 – abordam					✓		✓			✓				✓			
06 – apresentou					✓				✓			✓		✓			
07 – acreditam		✓							✓			✓		✓			
08 – acredita		✓							✓			✓		✓			
09 – acreditam		✓							✓			✓		✓			
10 – acredita		✓							✓			✓		✓			
11 – chama	✓						✓			✓				✓			
12 – acredita		✓							✓			✓		✓			
13 – acreditam		✓							✓			✓		✓			
14 – postula					✓		✓			✓				✓			
15 – afirma	✓						✓			✓				✓			
Total de ocorrências	03	06	02	00	04	00	06	00	09	06	00	09	00	13	00	02	

Como podemos observar na TAB. 45, quanto ao potencial de denotação, em um total de 15 verbos de elocução, 73,33% referem-se à Ação do Autor e 26,66%, à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir:

☐ Dos 11 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 27,27% referem-se a processos textuais, 54,54%, a processos mentais e 18,18%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 04 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 100% referem-se a verbos indicadores de processos de teorização, não havendo ocorrências de verbos indicadores de processos de comparação ou de atitude comportamental.

Quanto ao potencial avaliativo, os 15 verbos encontrados apresentam-se da maneira abaixo descrita.

☐ Na Instância do Autor, 40% representam potencial avaliativo positivo e 60% potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 40% representam potencial avaliativo fatural e 60% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 86,66% referem-se à interpretação do escritor sobre o comportamento do autor. Em 13,33% dos verbos, a interpretação do escritor não é demonstrada. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

3) Dados referentes à Participante Lorena

TABELA 46
 Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Lorena

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do <i>status</i> funcional da infor.	...não demonstra	
01 – criado por			✓				✓				✓						✓
02 – referiu-se	✓									✓		✓					✓
03 – observa		✓								✓		✓					✓
04 – realizados por			✓				✓				✓			✓			
05 – faz (observações) [observa]		✓								✓		✓					✓
Total de ocorrências	01	02	02	00	00	00	02	00	03	02	00	03	00	01	00		04

Como podemos observar na TAB. 46, quanto ao potencial de denotação, em um total de 05 verbos de elocução, 100% referem-se à Ação do Autor, segundo se descreve a seguir.

☐ Dos 05 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 20% referem-se a processos textuais, 40%, a processos mentais e 40%, a processos de pesquisa.

Quanto ao potencial avaliativo, os 05 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 40% representam potencial avaliativo positivo e 60%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 40% representam potencial avaliativo fatural e 60% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 20% referem-se à interpretação do escritor do comportamento do autor. Em 80% dos verbos, a interpretação do escritor não é demonstrada. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

4) Dados referentes à Participante Andréa

TABELA 47
 Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Andréa

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do <i>status</i> funcional da infor.	...não demonstra
01 – afirma	✓						✓			✓				✓		
02 – afirma	✓						✓			✓				✓		
03 – citada por	✓								✓			✓		✓		
04 – citados por	✓								✓			✓		✓		
05 – citado por	✓								✓			✓		✓		
Total de ocorrências	05	00	00	00	00	00	02	00	03	02	00	03	00	05	00	00

Vemos na TAB. 47 que, quanto ao potencial de denotação, em um total de 05 verbos de elocução, 100% referem-se à Ação do Autor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 05 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 100% referem-se a processos textuais, não havendo ocorrência nas demais categorias.

Quanto ao potencial avaliativo, os 05 verbos encontrados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 40% representam potencial avaliativo positivo e 60%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 40% representam potencial avaliativo fatural e 60% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 100% referem-se à interpretação do escritor do comportamento do autor. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

5) Dados referentes ao Participante Pedro

TABELA 48
 Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Pedro

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do <i>status</i> funcional da infor.	...não demonstrada
Total de ocorrências	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

No trabalho final de Pedro não há ocorrência de verbos de elocução.

6) Dados referentes à Participante Bruna

TABELA 49
Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Bruna

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do <i>status</i> funcional da infor.	...não demonstra	
01 – afirma	✓						✓			✓				✓			
02 – afirmam	✓						✓			✓				✓			
03 – afirmam	✓						✓			✓				✓			
04 – comenta	✓								✓			✓		✓			
05 – afirma	✓						✓			✓				✓			
06 – comenta	✓								✓			✓		✓			
07 – afirma	✓						✓			✓				✓			
08a – cita	✓								✓			✓		✓			
08b – descreve			✓				✓			✓				✓			
09 – propõe					✓				✓			✓		✓			
10 – projetado pelo			✓				✓			✓						✓	
11 – sugere					✓				✓			✓		✓			
12 – cita	✓								✓			✓		✓			
13 – propostas por					✓				✓			✓		✓			
Total de ocorrências	09	00	02	00	03	00	07	00	07	07	00	07	00	13	00	01	

Como podemos observar na TAB. 49, quanto ao potencial de denotação, em um total de 14 verbos de elocução, 78,57% referem-se à Ação do Autor e 21,42% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 11 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 81,81% referem-se a processos textuais e 18,18%, a processos de pesquisa, não havendo ocorrência de processos mentais.

☐ Dos 03 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 100% referem-se a processos de teorização.

Quanto ao potencial avaliativo, os 14 verbos observados apresentam-se conforme descrição a seguir.

☐ Na Instância do Autor, 50% representam potencial avaliativo positivo e 50%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 50% representam potencial avaliativo fatural e 50% representam potencial avaliativo não-fatural, não havendo ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 92,85% referem-se à interpretação do escritor do comportamento do autor. Em 7,14% dos verbos, a interpretação do escritor não é demonstrada. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

7) Dados referentes à Participante Regina²⁸

TABELA 50
 Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Regina

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra	
Total de ocorrências	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

No trabalho final de Regina não há ocorrência de verbos de elocução.

²⁸ Essa participante da pesquisa não havia feito disciplina da pós-graduação, anteriormente.

3.5.2 Trabalhos Finais dos participantes da pesquisa inscritos no Curso de Mestrado

Nos referidos trabalhos, foram mapeados os seguintes os verbos de elocução:

Tabela 51
Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Trabalhos dos alunos matriculados no curso de mestrado

Verbo de elocução	Nº. de ocorrências nos quatro trabalhos
Afirmar	18
Apontar	05
Argumentar	04
Citar	04
Definir	04
Mencionar	04
Propor	04
Diferenciar	03
Sugerir	03
Analisar	02
Apresentar	02
Considerar	02
Indicar	02
Observar	02
Acreditar	01
Chamar	01
Comparar	01
Conceituar	01
Declarar	01
Descrever	01
Destacar	01
Enfatizar	01
Entender	01
Estabelecer	01
Expressar	01
Fazer = referir	01
Formular	01
Interpreta = entende	01
Investigar	01
Levantar	01
Mostrar	01
Perceber = observar	01
Postular	01
Referir	01
Revisar	01
Tratar	01
Total	82

A seguir, veremos o mapeamento em maior detalhe.

1) Dados referentes à Participante Luana

OBS: [...] = minha interpretação do significado do verbo utilizado
 (....) = palavra que, no texto, segue o verbo

TABELA 52
 Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Luana

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra
01 – afirma	✓						✓			✓				✓		
02 – cita	✓									✓				✓		
03 – cita	✓									✓				✓		
04 – apresenta					✓					✓				✓		
05 – afirma	✓						✓			✓				✓		
06 – afirma	✓						✓			✓				✓		
07 – diferencia				✓						✓				✓		
08 – expressa por	✓									✓				✓		
09 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
10 – compararam				✓						✓				✓		
11 – investigou			✓							✓				✓		✓
12 – levantada por						✓				✓				✓		
13 – sugere					✓					✓				✓		
14 – afirmam	✓						✓			✓				✓		
15 – foi formulado			✓							✓				✓		
16 – foi citada	✓									✓				✓		
17 – aponta	✓									✓				✓		
18 – conceituada por					✓					✓				✓		
19 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
20a – expresso por	✓									✓				✓		

20b – afirma	✓						✓			✓				✓		
21 – afirma	✓						✓			✓				✓		
22 – sugere					✓			✓			✓			✓		
23 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
24 – fazia (referência)					✓			✓			✓		✓			
25 – mencionada	✓							✓			✓			✓		
26 – indica	✓						✓			✓						✓
27 – citam	✓							✓			✓			✓		
28 – afirma	✓						✓			✓				✓		
29 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
30 – afirma	✓						✓			✓				✓		
31 – diferencia				✓				✓			✓			✓		
32 – definem					✓			✓			✓			✓		
33 – definem					✓			✓			✓			✓		
34 – considera		✓						✓			✓			✓		
Total de ocorrências	17	01	02	03	11	01	13	00	22	13	00	22	01	32	00	02

Como podemos observar na TAB. 52, quanto ao potencial de denotação, em um total de 35 verbos de elocução, 57,14% referem-se à Ação do Autor e 42,85% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 20 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 85% referem-se a processos textuais, 5%, a processos mentais e 10%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 15 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 20% referem-se a processos de comparação, 73,33% referem-se a processos de teorização e 6,66%, a processos de atitude comportamental.

Quanto ao potencial avaliativo, os 35 verbos observados apresentam-se da maneira abaixo descrita.

☐ Na Instância do Autor, 37,14% representam potencial avaliativo positivo e 62,85%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 37,14% representam potencial avaliativo fatural e 62,85% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 2,85% referem-se à interpretação do escritor do discurso do autor e 91,42% referem-se à interpretação do comportamento do autor. Em 5,71% dos verbos, a interpretação do escritor não foi demonstrada. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

2) Dados referentes à Participante Marina

TABELA 53
 Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Marina

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra	
01 – proposto por					✓				✓			✓		✓			
02 – afirmavam	✓						✓			✓				✓			
03 – menciona	✓								✓			✓		✓			
04 – postula					✓		✓			✓				✓			
05 – observou		✓							✓			✓				✓	
06 – considerou		✓							✓			✓		✓			
07 – apresenta					✓				✓			✓				✓	
08 – afirma	✓						✓			✓				✓			
09 – propõe					✓				✓			✓		✓			
10 – mostra			✓				✓			✓				✓			
11 – propõe					✓				✓			✓		✓			
Total de ocorrências	03	02	01	00	05	00	04	00	07	04	00	07	00	09	00	02	

Conforme a TAB. 53 indica, quanto ao potencial de denotação, em um total de 11 verbos de elocução, 54,54% referem-se à Ação do Autor e 9,43% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 06 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 50% referem-se a processos textuais, 33,33%, a processos mentais e 16,66%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 05 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 100% referem-se a processos de teorização, não havendo referência a processos das demais categorias.

Quanto ao potencial avaliativo, os 11 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 36,36% representam potencial avaliativo positivo e 63,63%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 36,36% representam potencial avaliativo fatural e 63,63% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 81,81% referem-se à interpretação do comportamento do autor. Em 18,18% dos verbos, a interpretação do escritor não foi demonstrada. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

3) Dados referentes à Participante Paula

TABELA 54
Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Paula

Citação n.º. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO										
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...				
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do <i>status</i> funcional da infor.	...não demonstra	
01 – apontam	✓								✓			✓		✓			
02 – menciona	✓								✓			✓		✓			
03 – destaca					✓		✓			✓				✓			
04 – analisados por		✓	✓						✓			✓		✓			
05 – chamados por	✓						✓			✓				✓			
06 – enfatiza					✓		✓			✓				✓			
07 – revisa					✓		✓			✓				✓			
08 – sugerido por					✓				✓			✓		✓			
09 – afirma	✓						✓			✓				✓			
10 – diferenciados por				✓					✓			✓		✓			
11 – estabelece					✓		✓			✓				✓			
12 – percebeu [= observou/notou]		✓					✓			✓				✓			
13 – afirma	✓						✓			✓				✓			
Total de ocorrências	05	02	01	01	05	00	08	00	05	08	00	05	00	13	00	00	

Conforme indicado na a TAB. 54, quanto ao potencial de denotação, em um total de 13 verbos de elocução, 61,53% referem-se à Ação do Autor e 46,15% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 08 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 62,5% referem-se a processos textuais, 25%, a processos mentais e 12,5%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 06 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 16,66% referem-se a processos de comparação e 83,33%, a processos de teorização, não havendo referência a processos de atitude comportamental.

Quanto ao potencial avaliativo, os 13 verbos observados apresentam-se da seguinte maneira:

☐ Na Instância do Autor, 61,53% representam potencial avaliativo positivo e 38,46%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 61,53% representam potencial avaliativo fatural e 38,46% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

☐ Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 100% referem-se à interpretação do comportamento do autor. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

4) Dados referentes ao Participante Arthur

TABELA 55
Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Arthur

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do <i>status</i> funcional da infor.	...não demonstra
01 – analisou		✓	✓						✓			✓		✓		
02 – aponta	✓								✓			✓		✓		
03 – afirma	✓						✓			✓				✓		
04 – entende					✓		✓			✓			✓			
05 – aponta	✓								✓			✓		✓		
06 – aponta	✓								✓			✓		✓		
07 – indica	✓								✓			✓		✓		
08 – define					✓				✓			✓		✓		
09 – afirma	✓						✓			✓				✓		
10 – define					✓				✓			✓		✓		
11 – afirma	✓						✓			✓				✓		
12 – descrevem			✓						✓			✓		✓		
13 – interpreta [= entende]					✓		✓			✓			✓			
14 – afirma	✓						✓			✓				✓		
15 – afirma	✓						✓			✓				✓		
16 – tratam						✓			✓			✓		✓		
17 – afirmam	✓						✓			✓				✓		
18 – menciona	✓								✓			✓		✓		
19 – acredita		✓							✓			✓		✓		
20 – propostas por					✓				✓			✓		✓		

21 – refere-se	✓								✓			✓				✓
22 – declara	✓						✓			✓			✓			
Total de ocorrências	13	02	02	00	05	01	09	00	13	09	00	13	03	18	00	01

Conforme a TAB. 55 indica, quanto ao potencial de denotação, em um total de 22 verbos de elocução, 77,27% referem-se à Ação do Autor e 27,27% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 17 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 76,47% referem-se a processos textuais, 11,76%, a processos mentais e 11,76%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 06 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 83,33% referem-se a processos de teorização e 16,66%, a processos de atitude comportamental, não havendo ocorrência de verbos indicadores de processos de comparação.

Quanto ao potencial avaliativo, os 22 verbos observados apresentam-se conforme descrição a seguir.

☐ Na Instância do Autor, 40,90% representam potencial avaliativo positivo e 59,09%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 40,90% representam potencial avaliativo fatural e 59,09% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 13,63% referem-se à interpretação do discurso do autor e 81,81% referem-se à interpretação do comportamento do autor, não havendo ocorrência de verbos indicadores de processos referentes à interpretação do *status* funcional da informação. Em 4,54% dos verbos, a interpretação do escritor não foi demonstrada. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

3.5.3 Trabalhos Finais dos participantes da pesquisa inscritos no Curso de Doutorado

Nos referidos trabalhos, foram mapeados os seguintes os verbos de elocução:

Tabela 56
Relação das ocorrências dos verbos de elocução presentes nos Trabalhos dos alunos matriculados no curso de doutorado

Verbo de elocução	No. de ocorrências nos dois trabalhos
Argumentar	13
Afirmar	08
Destacar	06
Propor	06
Dizer	05
Demonstrar	04
Elaborar	04
Ressaltar	04
Utilizar	04
Apontar	03
Sugerir	03
Acrescentar	02
Apresentar	02
Considerar	02
Descrever	02
Desenvolver	02
Ver = considerar	02
Acreditar	01
Analisar	01
Avaliar	01
Basear	01
Caracterizar	01
Definir	01
Discutir	01
Dividir = mapear	01
Falar	01
Fazer = ligar	01
Fazer = mapear	01
Lançar luz	01
Narrar	01
Perceber	01
Revelar	01
Total	88

A seguir, veremos o detalhamento desse mapeamento.

1) Dados referentes ao Participante Mateus

OBS: [...] = minha interpretação do significado do verbo utilizado
 (...) = palavra que, no texto, segue o verbo

TABELA 57
 Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Mateus

Citação n°. Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra
01 – vêm avaliando			✓						✓			✓		✓		
02 – demonstram			✓				✓			✓				✓		
03 – diz acreditar		✓								✓		✓		✓		
04 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
05 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
06 – ressaltam					✓		✓			✓				✓		
07 – demonstram			✓				✓			✓				✓		
08 – ressalta					✓		✓			✓				✓		
09 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
10 – destaca					✓		✓			✓				✓		
11 – têm argumentado					✓		✓			✓				✓		
12 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
13 – desenvolve			✓				✓			✓				✓		
14 – caracteriza					✓							✓		✓		
15 – proposta por					✓							✓		✓		
16 – analisaram		✓								✓		✓		✓		
17 – demonstra			✓				✓			✓				✓		
18 – utiliza			✓									✓		✓		
19 – utilizam			✓									✓		✓		
20 – utilizam			✓									✓		✓		
21 – ressaltam					✓		✓			✓				✓		

22 – utiliza			✓					✓		✓			✓			
23 – afirma	✓						✓		✓				✓			
24 – afirma	✓						✓		✓				✓			
25 – afirma	✓						✓		✓				✓			
26 – sugere					✓			✓			✓		✓			
27 – afirma	✓						✓		✓				✓			
28 – argumenta					✓		✓		✓				✓			
29 – elaboram			✓					✓			✓		✓			
30 – argumenta					✓		✓		✓				✓			
31 – argumenta					✓		✓		✓				✓			
32 – destaca					✓		✓		✓				✓			
33a – faz [= mapeia]			✓					✓			✓					✓
33b – destaca					✓		✓		✓				✓			
34 – aponta	✓							✓			✓		✓			
35 – destaca					✓		✓		✓				✓			
36 – demonstra			✓				✓		✓				✓			
37 – afirma	✓						✓		✓				✓			
38 – argumenta					✓		✓		✓				✓			
39 – discute					✓			✓			✓		✓			
40 – elabora			✓					✓			✓		✓			
41 – argumenta					✓		✓		✓				✓			
42 – argumenta					✓		✓		✓				✓			
43 – argumenta					✓		✓		✓				✓			
44 – destaca					✓		✓		✓				✓			
45 – destaca					✓		✓		✓				✓			
Total de ocorrências	06	02	13	00	25	00	31	00	15	31	00	15	00	45	00	01

Nota-se na TAB. 57, que, quanto ao potencial de denotação, em um total de 46 verbos de elocução, 45,65% referem-se à Ação do Autor e 54,34% referem-se à Ação do Escritor, conforme veremos a seguir.

☐ Dos 21 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 28,57% referem-se a processos textuais, 9,52%, a processos mentais e 61,90%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 25 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 100% referem-se a processos de teorização, não havendo ocorrência nas demais categorias.

Quanto ao potencial avaliativo, os 46 verbos observados apresentam-se conforme descrito a seguir.

☐ Na Instância do Autor, 67,39% representam potencial avaliativo positivo e 32,60%, potencial avaliativo neutro. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 67,39% representam potencial avaliativo fatural e 32,60% representam potencial avaliativo não-fatural. Não há ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 97,82% referem-se à interpretação do comportamento do autor. Em 2,17% dos verbos, a interpretação do escritor não é demonstrada. Nas demais categorias não há registro de ocorrências.

2) Dados referentes à Participante Aline

TABELA 58
Categorização dos verbos de elocução do Trabalho Final de Aline

Citação n.º Verbo de elocução	DENOTAÇÃO						A AVALIAÇÃO NOS VERBOS DE ELOCUÇÃO									
	Ação do autor			Ação do escritor			Instância do autor			Instância do escritor			Interpretação do escritor...			
	proc. textual	proc. mental	proc. pesq.	proc. compar.	proc. teoriz.	proc. de atit. comp	posit.	negat.	neutra	fatual	contra-fatual	não-fatual	...do discurso do autor	...do compor. do autor	...do status funcional da infor.	...não demonstra
01 – afirmam	✓						✓			✓				✓		
02 – apresentam					✓				✓			✓		✓		
03 – diz	✓						✓			✓				✓		
04 – acrescenta	✓						✓			✓			✓			
05 – baseando-se						✓			✓			✓	✓			
06 – proposto por					✓				✓			✓		✓		
07 – dizem	✓						✓			✓				✓		
08 – apresenta					✓				✓			✓		✓		
09 – sugere					✓				✓			✓		✓		
10 – ressalta					✓		✓			✓				✓		
11 – descreve			✓				✓			✓				✓		
12 – proposto por					✓				✓			✓		✓		
13 – vê [= considera]		✓					✓			✓				✓		
14 – diz	✓						✓			✓				✓		
15 – propostas por					✓				✓			✓		✓		
16 – elaborado por			✓				✓			✓				✓		
17 – vem revolucionar						✓	✓			✓			✓			
18 – acrescenta	✓						✓			✓			✓			
19 – diz	✓						✓			✓				✓		
20 – define					✓				✓			✓		✓		
21 – diz	✓						✓			✓				✓		
22 – apontado por	✓								✓			✓		✓		
23 – fala	✓						✓			✓				✓		
24 – consideram		✓					✓			✓				✓		
25 – aponta	✓								✓			✓		✓		
26 – lança luz						✓	✓			✓				✓		

27 – afirma	✓						✓			✓				✓		
28 – argumenta					✓		✓			✓				✓		
29 – faz (pontes) = liga					✓		✓			✓			✓			
30 – desenvolvidas por			✓				✓			✓				✓		
31 – descreve			✓				✓			✓				✓		
32 – considera		✓					✓			✓				✓		
33 – sugere					✓				✓			✓		✓		
34 – vê [=considera]		✓					✓			✓				✓		
35 – percebeu [=notou]		✓							✓			✓		✓		
36 – afirma	✓						✓			✓				✓		
37 – revelou			✓				✓			✓			✓			
38 – propõe					✓				✓			✓		✓		
39 – divide [= mapeia]			✓						✓			✓				✓
40 – narrado	✓						✓			✓				✓		
41 – propostos por					✓				✓			✓		✓		
42 – elabora			✓				✓			✓				✓		
Total de ocorrências	14	05	07	00	13	03	27	00	15	27	00	15	06	35	00	01

De acordo com o que a leitura da TAB. 58 indica, quanto ao potencial de denotação, em um total de 42 verbos de elocução, 61,90% referem-se à Ação do Autor e 38,09% referem-se à Ação do Escritor, da forma que veremos a seguir.

☐ Dos 26 verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), 53,84% referem-se a processos textuais, 19,23%, a processos mentais e 26,92%, a processos de pesquisa.

☐ Dos 16 verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), 81,25% referem-se a processos de teorização e 18,75%, a processos de atitude comportamental, não havendo ocorrência nas demais categorias.

Quanto ao potencial avaliativo, os 42 verbos observados apresentam-se da maneira descrita a seguir.

☐ Na Instância do Autor, 64,28% representam potencial avaliativo positivo e 35,71%, potencial avaliativo neutro. Não houve ocorrência de verbos com potencial avaliativo negativo.

☐ Na Instância do Escritor, 64,28% representam potencial avaliativo fatural e 35,71% representam potencial avaliativo não-fatural. Não houve ocorrência de verbos com potencial avaliativo contra-fatural.

Quanto aos verbos que representam a interpretação do escritor (quem cita) sobre a obra do autor (quem é citado), observa-se que 14,28% referem-se à interpretação do discurso do autor e 83,33% referem-se à interpretação do comportamento do autor, não havendo ocorrência na categoria referente ao *status* funcional da informação. Em 2,38% dos verbos, a interpretação do escritor não foi demonstrada. Nas demais categorias não houve registro de ocorrências.

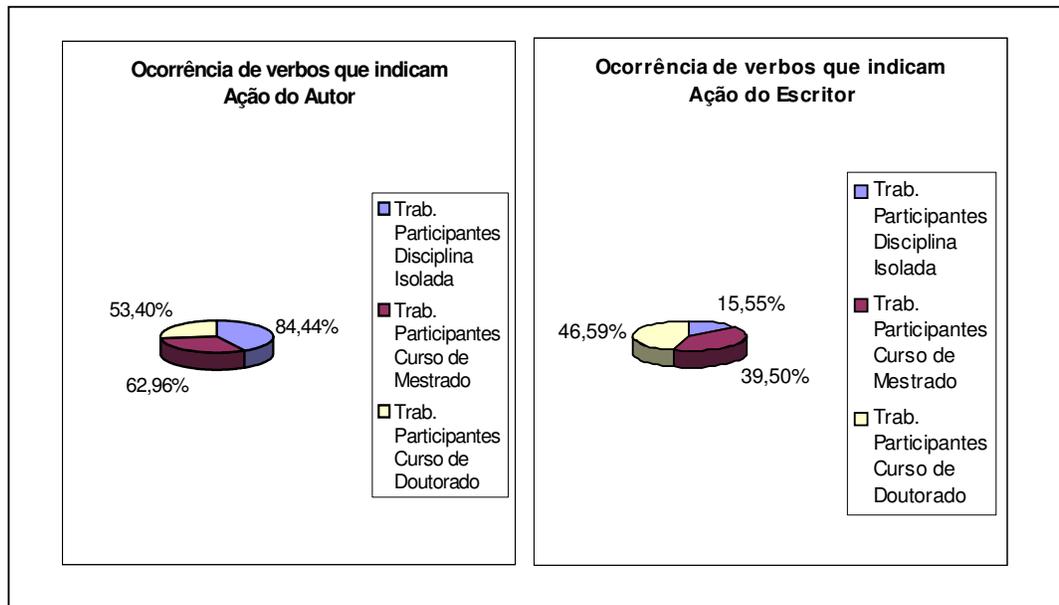
Além do que vimos acima, observou-se também que a citação que contém o verbo nº. 34 apresenta uma comparação, mas isso não é demonstrado pelo verbo: “[...] diferentemente de Piaget, vê a criança como [...]”.

É interessante notar que o verbo “argumentar” não é utilizado nos trabalhos com o sentido de “discutir uma idéia”, apresentando-se mais próximo ao sentido de “afirmar”.

Com base no mapeamento acima apresentado, que detectou a presença de 214 verbos de elocução nos treze trabalhos finais de disciplina, podemos observar que as ocorrências de processos que indicam Ação do Autor e Ação do Escritor se apresentaram da seguinte forma nos referidos trabalhos:

QUADRO 4

Ação do Autor x Ação do Escritor nos Trabalhos Finais analisados



Conforme demonstra o QUADRO 4, tal como foi observado anteriormente no *corpus* 1 (nove artigos acadêmicos), a maior parte dos verbos que denotam Ação do Autor e Ação do Escritor encontram-se nos trabalhos dos participantes inscritos nos cursos mestrado e no doutorado. É importante ressaltar que os processos que denotam Ação do Escritor ocorrem em maior escala nos trabalhos dos participantes inscritos no curso de doutorado. Foi mencionado, anteriormente que, nesses processos, o escritor (quem cita) coloca-se mais explicitamente no texto. Os alunos de doutorado, talvez por terem mais experiência do que os demais colegas, puderam dialogar com os autores citados de maneira mais direta.

3.6 Análise comparativa dos verbos de elocução presentes nos artigos acadêmicos e nos trabalhos finais de disciplina, segundo a categorização de Thompson e Yiyun (1991)

Por meio do mapeamento realizado, é possível observar que tanto os artigos acadêmicos quanto os trabalhos finais de disciplina apresentam, quase

sempre, as mesmas tendências nas ocorrências de verbos de elocução, conforme veremos a seguir.

a) Quanto aos verbos que denotam Ação do Autor (quem é citado), as maiores ocorrências são de verbos indicadores de processos textuais, seguidos de verbos indicadores de processos de pesquisa. Os processos mentais, talvez pela dificuldade de serem observados e registrados, são minoria.

b) Entre os verbos que denotam Ação do Escritor (quem cita), os de teorização apresentam o maior número de ocorrências. Os verbos indicadores de processos de atitude comportamental, classificados como *atos do escritor de atitude*, categoria criada por Oliveira (2005), ocorrem em pequeno número. Os verbos indicadores de processos de comparação ocorrem apenas nos trabalhos finais de disciplina.

c) Quanto ao potencial avaliativo os verbos apresentam-se da maneira que veremos a seguir.

1. Na Instância do Autor, os verbos de potencial avaliativo positivo são maioria nos trabalhos finais de disciplina, enquanto que nos artigos acadêmicos a maior parte das ocorrências é de verbos de potencial avaliativo neutro. Como já foi mencionado, os verbos dessa categoria revelam a atitude do autor (quem é citado) em relação à validade da informação relatada pelo escritor (quem cita). Os membros expertos da comunidade acadêmica parecem construir seus textos escritos de modo a não demonstrar explicitamente a atitude do autor (e, conseqüentemente a sua própria) em relação às idéias citadas. Note-se, também, que ao contrário do que ocorre nos trabalhos finais, nos artigos acadêmicos há a presença de verbos de potencial avaliativo negativo.

2. Na Instância do Escritor, enquanto os verbos fatuais são maioria nos trabalhos finais, nos artigos acadêmicos há maior ocorrência de processos não-fatuais. Mais uma vez, é possível perceber que os membros expertos procuram não demonstrar, abertamente, sua atitude em relação à informação citada. Há presença de verbos contra-fatuais nos artigos, ao contrário do que ocorre nos trabalhos finais.

A presença de processos de potencial avaliativo negativo e de processos contra-fatuais, nos artigos acadêmicos, pode estar relacionada à experiência do escritor construída em sua prática nas áreas de estudo em questão – Lingüística e Lingüística Aplicada. Isto pode levar o escritor a colocar em xeque, com maior

segurança, por meio de uma escolha léxico-gramatical pontual, as obras citadas. O interessante é que esses processos ocorrem em pouca quantidade.

3. Os verbos que revelam a interpretação do escritor do comportamento do autor são maioria em ambos os *corpora* analisados. Em ambos, também, a interpretação do discurso do autor e do *status* funcional da informação no texto que a cita manifestam-se por meio de um número reduzido de verbos. Nos trabalhos finais, não há ocorrência de verbos que indiquem a interpretação do escritor do *status* que a informação citada ocupa em seu texto; entretanto, esse tipo de verbo está presente nos artigos acadêmicos.

Uma maior quantidade e diversidade de citações é, certamente, esperada de um texto escrito por um membro mais experto da comunidade acadêmica. Da mesma forma, não surpreende o fato de os alunos participantes desta pesquisa seguirem os padrões de citação estabelecidos e legitimados pela comunidade discursiva da qual pretendem fazer parte. Entretanto, é interessante analisar a maneira como os alunos participantes desta pesquisa, membros novatos da comunidade discursiva em questão, a acadêmica, entendem a questão da necessidade de chamar para seus textos as vozes de outros autores. Ao longo da próxima seção isto será explicitado com mais detalhes, uma vez que veremos dados obtidos por meio do questionário aplicado e da entrevista realizada com os participantes da pesquisa.

3.7 Análise dos dados obtidos por meio do questionário e das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa

Entrevistar as pessoas durante a construção e uso de seus textos escritos pode, segundo Bazerman (2005, p. 43), “dar um *insight* a mais sobre significados, intenções, percepções e atividades dos participantes”. Os participantes desta pesquisa, conforme mencionado no Capítulo 2 desta tese, foram entrevistados na mesma época em que redigiam seus trabalhos finais de disciplina. De fato, esses dados revelaram elementos que não teriam sido detectados apenas por meio da

análise textual dos referidos trabalhos. Os dados obtidos por meio do questionário também se revelaram bastante úteis.

Na entrevista e no questionário, os participantes da pesquisa revelaram que usam citações e as consideram importantes em um texto acadêmico. Porém, como vimos, há trabalhos em que poucas citações são usadas. Ivanič (1998), ao relatar as impressões dos alunos participantes de sua pesquisa, observa que talvez haja um momento de transição em que o(a) aluno(a) busca trazer sua própria voz para o texto. Parece haver necessidade de afirmação de uma identidade, mas há também certo desconhecimento sobre as convenções que envolvem o uso de citações. Nos resultados desta análise, os trabalhos que apresentam um número pequeno de citações pertencem aos participantes não inscritos nos Cursos de Mestrado ou Doutorado e que cursaram a Disciplina como Isolada. A participante matriculada em Disciplina Isolada que apresentou o maior número de citações em seu trabalho havia feito um curso de especialização há alguns anos, fato que pode trazer ao seu texto mais experiência no trato de citações.

Ivanič (1998) relata que alguns participantes de sua pesquisa sentiam-se forçados a assumir identidades que não eram as suas, por restrições impostas pelas convenções da comunidade acadêmica. Isto também foi evidenciado nos dados desta pesquisa, como podemos perceber na fala de Arthur, aluno do 1º. semestre do Curso de Mestrado, em trecho de entrevista, a seguir.

[50] Arthur: Eu adorei uma frase de um amigo meu, quando ele falou assim, olhou pro professor, virou e falou assim: “a academia não passa de uma mera referência bibliográfica”. Mas é verdade, porque tudo o que você vai falar, o povo fala: “você tem que botar detalhamento teórico, aqui: ‘fulano de tal falou isso também’”. Sabe, aí não tem como questionar aquilo que você falou. Mas eu acho que... tem hora que é a tua opinião mesmo, sabe, não interessa se fulano de tal que é importante falou ou não, sabe, você tem a sua opinião. Por que você não pode falar, porque você não é reconhecido? Sabe, É uma coisa que eu vejo. Uso citações em meus textos acadêmicos, sim. Quando é uma coisa problemática, também, quando eu vou falar uma coisa que eu sei que vai dar discussão, aí eu ponho o fulano, porque todo mundo vai falar: “oh, é o fulano!”, então não tem como questionar.

Em seu curso de graduação (Letras-Inglês, concluído em 2003), Arthur não estudou a escrita acadêmica, mas teve algum contato com estudos relacionados à citação. O participante reconhece a importância da voz da autoridade em sua comunidade discursiva, mas, ao mesmo tempo, desconhece princípios da

construção do conhecimento científico. Arthur acredita que a presença da citação, em seu texto, é garantia de que as informações nele contidas, uma vez corroboradas por obras de autores já consagrados na comunidade acadêmica, não serão questionadas por essa comunidade, o que não corresponde à realidade. Esse participante revolta-se por não poder fazer sua própria voz presente no seu texto, sempre que assim o deseje.

Paula, matriculada no Curso de Mestrado, relatou em entrevista e no questionário que teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica, e especificamente, a citação, em seu curso de graduação (Letras-Português, concluído em 2002). Paula vê o uso da citação como algo que faz parte das convenções da comunidade discursiva na qual está inserida e aceita a situação, apesar de deixar claro que age assim porque é dessa forma que todos na comunidade o fazem. Reconhece a citação como instrumento utilizado para fundamentar as idéias de quem escreve e para sinalizar pertencimento à comunidade – para mostrar que não está “sozinha”, segundo suas palavras. Apesar de Paula não considerar necessário redigir citações em gêneros como a resenha, é possível perceber certo conhecimento em relação ao uso de citações. Segue, abaixo, trecho da entrevista com a participante.

[51] Paula: Uso citações. Nas resenhas eu procuro evitar um pouco porque é um texto mais, mais livre, né? Uma leitura do que eu fiz do texto do livro e tal. Mas eu uso. Uso muitas citações, sim. Eu acho que é importante pela quantidade de leitura que eu já fiz na área, né, durante a graduação, eu sempre vejo que os autores sempre procuram mostrar que eles não estão falando uma coisa solta, sem fundamento, sem base nenhuma e sempre usam trechos de autores pra citar ou, nem que seja, o próprio nome dos autores. Então, eu acabo fazendo isso também pra mostrar que eu não to sozinha, embora a minha área seja mesmo conhecida por muita gente. Aí eu prefiro me basear nas pesquisas, nas pessoas que são da área, nos famosos da área.

Lúcia, matriculada em Disciplina Isolada, concluiu o curso de graduação em Letras-Inglês em 1994. Durante seu curso, não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica ou a citação. Por um lado, Lúcia parece perceber que um dos motivos para usarmos citações é o de reconhecer a existência da literatura produzida pela comunidade (“levando em consideração o que já foi estudado”, conforme afirma). Por outro lado, a maior parte de sua fala está relacionada aos benefícios que o uso da citação traz para o seu próprio trabalho. Isto é comum, nos relatos dos participantes desta pesquisa. Seria interessante que esses alunos

tivessem tido a oportunidade de discutir, em algum momento de sua vida acadêmica, a questão da co-construção do conhecimento na comunidade discursiva e a maneira como esse conhecimento é construído na articulação das diversas vozes que povoam o texto. Vejamos um trecho da entrevista de Lúcia:

[52] Lúcia: Uso bastante [citações]. Porque eu acho que enriquece muito, explica, dali você pode abrir, expor suas idéias, né, eu uso muito assim, às vezes pra introduzir e começar uma idéia, eu uso pra explicar, às vezes eu to com uma dificuldade de por, então eu ponho uma citação parece que flui com maior naturalidade. Eu acho que é muito importante [usar citações] porque você está sempre voltando, está sempre levando em consideração o que já foi estudado, né.

Apesar de parecer entusiasmada com as vantagens de utilizar citações em seu texto escrito, Lúcia utiliza apenas nove citações, em um trabalho de cinco laudas. Seu trabalho é redigido em língua portuguesa, mas algumas de suas citações são escritas em inglês, sem que a tradução tenha sido feita. Isto revela pouca afinidade com as convenções que regem a construção de trabalhos acadêmicos.

Mateus concluiu seu curso de graduação (Letras-Inglês e Português) em 1997. Durante o referido curso, não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica ou, mais especificamente, a citação. Entretanto, Mateus demonstra ter consciência de que o uso de citações respalda as afirmações de quem cita, revela a sua afiliação teórica e que citar é um comportamento que a comunidade discursiva espera que seus membros manifestem. Lembremos que esse aluno concluiu seu mestrado e é um dos doutorandos participantes dessa pesquisa. Isto significa que Mateus tem uma maior experiência no trato com o discurso científico. A seguir, temos um trecho de sua entrevista:

[53] Mateus: Eu acho que é muito importante, até mesmo na questão de... primeiro porque você se posiciona, né, você faz a citação e você se filia a uma corrente, você cita isso pra você se posicionar e pra quem tá lendo também perceber a que direção você segue, que perspectiva. E também isso na comunidade acadêmica, eu acho que isso tem um peso também de dar respaldo, né, dar suporte. Ou pra você mesmo se apoiar no que já vem sendo feito.

Ivanič (1998) defende que um(a) aluno(a), em seu texto escrito, não pode tomar certas atitudes, dar certas opiniões, sem buscar o aval de autoridades no assunto. A autora explicita que, por conta dessa busca de sua voz, o membro

iniciante da comunidade acadêmica trilha um terreno cuja fronteira entre originalidade e plágio tem limites tênues e nem sempre evidentes para tal membro.

Lorena, matriculada em Disciplina Isolada, relaciona o uso de citações com a necessidade de evitar o plágio e de respaldar suas próprias opiniões (exemplo [54]). Esse comportamento também é observado na fala de Luana, aluna do curso de mestrado (exemplo [55]), que começa a se preocupar com o lugar que sua voz deve ocupar, em seu texto escrito. É interessante observar que Luana acredita que ainda não encontrou sua voz porque utiliza citações, como se a presença de outras vozes, em seu texto, seja, necessariamente, um obstáculo para que a sua própria se manifeste. Ambas as alunas tiveram a oportunidade de estudar a escrita acadêmica em seus cursos de graduação – Lorena o concluiu em 2002 (Letras-Inglês) e Luana, em 2004 (Letras-Inglês) – entretanto, apenas Lorena estudou algo sobre citação.

Vejamos, a seguir, trechos de suas entrevistas:

[54] Lorena: Bom, a importância da citação é... bom, em primeiro lugar, a questão do plágio, a gente tem que reconhecer que aquilo ali não foi dito por mim, tem uma outra pessoa, e também, às vezes, por uma questão de respaldo, eu preciso, de alguma forma, embasar o meu discurso em alguma coisa, né, já vista anteriormente. E... é uma possível referência mesmo.

[55] Luana: Uso com bastante frequência. Talvez, a gente tava até discutindo isso numa outra aula, talvez eu não tenha encontrado a minha voz ainda porque eu fico citando outras pessoas. Também porque.. pra dar validade ao que esta se falando, né, e, também, pra não se cometer plágio, que ao meu ver... isso é importante. Eu acho que é pra dar qualidade ao texto, alguma coisa assim: “não sou eu que to falando, é essa pessoa famosa”.

Alguns dos participantes parecem não considerar que a citação possa ser construída por meio de paráfrase. Para esses alunos, só é possível reconhecer uma citação se ela estiver marcada no texto por meio de itálico, aspas ou algum outro recurso. Isto é observado tanto na fala de alunos inscritos em Disciplina Isolada, como na de alunos mestrandos e doutorandos, conforme relatado no Capítulo 2 desta tese, quando os participantes da pesquisa foram apresentados. Tomemos como exemplo os casos de Bruna e Aline.

Bruna, aluna inscrita em disciplina isolada, concluiu seu curso de graduação em 1991 (Letras-Inglês) e não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica (não lembra se estudou algo sobre citação) durante o referido curso. Aline, cujo curso de graduação foi concluído em 1983 (Letras-Português e Inglês)

relatou que não teve oportunidade de estudar a escrita acadêmica ou a citação em seu curso. Entretanto, Aline é doutoranda, e, portanto, tem certa experiência em escrita acadêmica. Vejamos trechos de suas entrevistas:

[56] Bruna: Eu procuro não utilizar [citações] muito, só quando eu acho que o autor colocou de uma forma tão interessante a idéia que se eu passar para minhas palavras eu não vou conseguir aquele efeito que ele conseguiu, da forma como ele colocou.

[57] Aline: Na realidade, eu gosto de parafrasear... o que o autor tá dizendo. Mas quando eu acho que a fala do autor ficaria mais incisiva, mais enfática, dentro do discurso argumentativo, aí eu utilizo a citação. Eu acho, quando eu acho assim que a minha paráfrase não vai dizer, exatamente, o que o autor tá dizendo. Então, aí eu cito.

Thompson (1994, 1996) observa que um dos fatores que caracterizam a paráfrase é o fato de ela propiciar a quem relata a possibilidade de expressar a mensagem da forma que melhor se adapta aos seus objetivos. Isto se aplica à construção de citações, mas não parece ser do conhecimento de todos os participantes desta pesquisa. Por outro lado, Thompson (1994) explicita que, em artigos acadêmicos, as aspas dão à citação um caráter de fidedignidade ao texto citado, e que, por essa razão, essa função parece ser dominante na escrita acadêmica.

As citações entre aspas, ou destacadas de alguma outra forma, como o uso de itálico, ocorreram em pouca quantidade nos artigos acadêmicos analisados nesta pesquisa. Isto parece estar relacionado à maior experiência na prática da paráfrase. Entretanto, as aspas foram muito freqüentes nos trabalhos finais de disciplina. Cabe perguntar se o objetivo desse uso tão freqüente é o de sinalizar fidedignidade à obra citada, ou se a citação se apresenta dessa forma porque alguns dos alunos participantes da pesquisa não reconhecem a paráfrase como um recurso para construir citações.

As categorizações usadas para mapeamento e análise dos *corpora* desta pesquisa mostraram a natureza das citações encontradas – por meio da utilização da categorização de Moravcsik e Murugesan (1975). Mostraram, também, os tipos de verbos de elocução presentes nas referidas citações e o potencial avaliativo neles contido – por meio da utilização da categorização de Thompson e Yiyun (1991). A utilização das duas categorizações aponta para uma tendência: os

trabalhos finais de disciplina e os artigos acadêmicos aqui analisados procuram evitar o confronto direto com as obras citadas. Citações de natureza negativa e verbos de potencial avaliativo negativo tiveram baixa ocorrência nos *corpora* analisados. As citações são redigidas, de modo geral, para fundamentar as idéias de quem escreve, e não para contradizer as idéias do autor citado.

As citações também foram classificadas segundo os conceitos de citação integral e citação não-integral de Swales (1990). Isto permitiu observar se o foco da citação é o autor citado, ou sua obra.

O indivíduo que pretende fazer parte de uma comunidade discursiva precisa estar ciente que essa comunidade utiliza uma série de gêneros do discurso para realizar a comunicação, a troca de informações, a veiculação de conhecimento entre seus membros. Esses gêneros possuem características que são reconhecidas e legitimadas pela comunidade discursiva: a presença da citação, em gêneros do discurso como o artigo acadêmico, é uma delas.

Concordo com Bazerman (2005) quando afirma que o conjunto de traços textuais não podem ser os únicos elementos caracterizadores dos gêneros do discurso. É preciso que se observe o papel de tais traços nesses gêneros, e o papel dos gêneros nas relações sociais por eles intermediadas.

A citação, na comunidade acadêmica, é valorizada por relacionar o texto que a contém ao conhecimento produzido nessa comunidade. Por meio da citação, o escritor (quem cita), deixa claro aos outros membros de sua comunidade discursiva que não apenas tem conhecimento das idéias que são produzidas nessa comunidade, como também reconhece a existência da autoridade nessa comunidade – mesmo que a coloque em xeque, às vezes.

As escolhas léxico-gramaticais que norteiam a construção das citações revelam a atitude de quem cita em relação a quem é citado. A organização dessas escolhas, no texto, deveria ser realizada de maneira consciente pelo escritor. Neste capítulo, foi possível observar que os membros novatos da comunidade discursiva tendem a redigir suas citações da mesma maneira que os membros experientes o fazem. Entretanto, os dados obtidos por meio de questionário e entrevista revelaram que os participantes da pesquisa, alunos de uma turma de um curso de pós-graduação, muitas vezes não compreendem o papel da citação na comunidade acadêmica. Citam porque são obrigados a isso. Dos treze alunos participantes da pesquisa, apenas Lorena e Paula relataram ter estudado algo sobre escrita

acadêmica e sobre a citação em seus cursos de graduação. Luana relatou ter estudado algo sobre escrita acadêmica, mas nada especificamente ligado ao uso de citações. Arthur estudou algo sobre citação, mas não sobre escrita acadêmica. Isto leva a algumas implicações pedagógicas, que serão apresentadas a seguir, juntamente com as demais considerações finais desta tese.

Capítulo 4

Considerações finais

Às vezes, quando escolhemos o começo de uma estrada, estamos escolhendo também o seu final.
Anônimo.

Neste capítulo, retomo minhas perguntas de pesquisa e teço comentários sobre os resultados desta pesquisa.

4.1 Retomando as perguntas de pesquisa

1) De que maneira as citações são apresentadas nos trabalhos finais de disciplina dos alunos de uma turma de pós-graduação?

A análise das citações revela que nas 456 citações contidas nos trabalhos há maior ocorrência de citações conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas (padrão A1B1C1D1). A ocorrência de citações negativas e operacionais nos trabalhos finais é baixa. Note-se que, nas citações negativas presentes nos trabalhos, o escritor (quem cita) utiliza a voz do autor (quem é citado) para mostrar discordância em relação à determinada idéia.

Não há ocorrência de citações justapostas. Nessas citações, o escritor apresenta alternativa(s) à obra citada. Isto implica uma maior experiência por parte de quem cita, bem como implica um trabalho de pesquisa amadurecido ao ponto de apresentar esse tipo de contribuição à comunidade discursiva.

Nos trabalhos finais, as citações integrais são maioria, em relação às não-integrais. Lembremos que em citações integrais, o foco é o autor, e não a obra. Dessa maneira, a autoridade sobre o que é citado recai sobre o indivíduo autor da obra, e não sobre a obra em si. Isto se revela uma tendência nos *corpora* desta pesquisa.

Quanto aos verbos de elocução, observa-se que, ao denotar Ação do Autor (ênfatizando a voz de quem é citado), os verbos preferidos são os que se relacionam à expressão verbal (representados por processos textuais como: afirmar, citar, chamar). Ao denotar Ação do Escritor (ênfatizando a voz de quem cita), os processos mais comuns são aqueles que indicam o uso que o escritor está fazendo da obra citada em seu próprio texto (representados por processos de teorização tais como: apresentar, argumentar, estabelecer). A maior ocorrência de verbos que denotam Ação do Escritor foi apresentada nos trabalhos finais dos doutorandos. Nessa categoria, os verbos escolhidos fazem com que recaia sobre o escritor, em primeiro lugar, e não sobre o autor citado, a responsabilidade pelo que é afirmado. Isto pode ser um sinal de que a experiência em relação à escrita acadêmica faz com que o escritor sinta-se mais seguro para destacar a sua voz com maior frequência.

Quanto ao potencial avaliativo, tanto a Instância do Autor como a do Escritor revelam uma tendência, nos trabalhos finais de disciplina: a de não polemizar e de não buscar um embate com o autor citado: a maioria dos verbos têm potencial avaliativo positivo e fatural (como: afirmar, declarar, ressaltar), colocando tanto o escritor quanto o autor como quem apresenta a informação como algo correto, verdadeiro.

2) De que maneira as citações são apresentadas em artigos acadêmicos já publicados?

Nas 688 citações analisadas nos artigos acadêmicos, há uma maior ocorrência do padrão A1B1C1D1 que se caracteriza por um tipo de citação que se relaciona a teorias e que se mostra necessária para o desenvolvimento das idéias dos artigos. Nesse padrão, a citação parte das idéias citadas para construir a informação que veicula e defende como válida e correta a obra citada. Citações que negam a obra citada apresentam baixa ocorrência. Nas citações negativas presentes nos artigos, o escritor, geralmente, utiliza a própria voz para refutar determinada idéia.

São observadas citações justapostas, ainda que em número pouco significativo. Isto pode estar relacionado a um maior conhecimento experto por parte

de quem utiliza essas citações. Esse conhecimento é construído ao longo de anos de estudo e de prática profissional.

Nota-se, também, uma freqüência majoritária de citações integrais, que trazem o nome do autor citado como parte integrante da oração, enfatizando-o. O maior uso de citações integrais pode significar que os escritores valorizam a pessoa, primeiramente, e a obra dessa pessoa, em segundo lugar.

Como já explicitado, este é um estudo de caso, e, portanto, não generalizável. Porém, alguns aspectos revelados nesta pesquisa precisam ser levados em consideração em nossas reflexões sobre a comunidade discursiva dos profissionais das subáreas de Lingüística e Lingüística Aplicada. A análise das citações dos artigos mostra que, de modo geral, os escritores chamam as vozes de outros autores para confirmar, fundamentar positivamente as idéias contidas em seus textos escritos. O confronto entre o escritor e o autor só ocorre quando o embate é o objetivo do artigo acadêmico. Hyland (2000) explica que o escritor defende suas idéias, mas sem exagero, para evitar que o leitor venha a rejeitar seus argumentos. O artigo acadêmico é um “instrumento de persuasão” (GILBERT²⁹, 1977, p. 115) na medida em que o(a) autor(a)-pesquisador(a) precisa convencer seus pares de que sua pesquisa é importante.

Quanto aos verbos de elocução, as citações nos artigos acadêmicos revelam uma maioria de verbos indicadores de processos textuais (como, por exemplo: afirmar, declarar, traduzir) e de teorização (como: definir, embasar, estabelecer). Quanto ao potencial avaliativo, a maior ocorrência foi a de verbos neutros e não-fatuais (como, por exemplo: apontar, mapear, sugerir), processos esses que não deixam clara a atitude do autor ou do escritor em relação à correção/verdade da idéia relatada.

3) O que nos revela a comparação do uso de citações por alunos/alunas de um curso de pós-graduação com o uso de citações por membros expertos da comunidade acadêmica?

Os membros novatos de uma dada comunidade discursiva tendem a seguir as convenções estabelecidas pela comunidade ao construir os seus textos escritos

(SWALES, 1990). Isto ocorre porque esses textos serão associados aos gêneros do discurso que a comunidade utiliza para a comunicação entre seus membros. Não obedecer às convenções significa romper com tradições legitimadas e já estabelecidas como verdades pela comunidade. É possível quebrá-las, colocá-las em xeque, mas é preciso que antes, o membro que as quebra seja reconhecido e respeitado em sua comunidade discursiva; caso contrário, é possível que não seja ouvido, ou que não seja respeitado (SWALES, 1990).

Como o artigo é um dos mais prestigiados gêneros do discurso na comunidade acadêmica, não causa surpresa que a redação de trabalhos acadêmicos, na universidade, obedeça às convenções que regem a construção de artigos. A organização retórica dos pré-projetos de pesquisa que são os trabalhos finais de disciplina aqui analisados apresenta semelhanças com a dos artigos acadêmicos, especialmente os Artigos Experimentais. A organização dos trabalhos que são, basicamente, uma revisão teórica, assemelha-se àquela dos Artigos Teóricos e de Revisão. Isto facilita colocar esses exemplares de trabalhos acadêmicos e os artigos acadêmicos como gêneros passíveis de comparação.

Os alunos participantes desta pesquisa, membros novatos da comunidade discursiva em foco neste trabalho – a comunidade acadêmica – procuram seguir as regras estabelecidas pela comunidade ao construir suas citações: desde a formatação aos padrões de organização das citações, conforme já visto, anteriormente, nesta tese.

Quanto aos verbos de elocução, as citações nos trabalhos finais de disciplina, como nos artigos acadêmicos, revelam uma maioria de verbos indicadores de processos textuais e de teorização.

Os membros expertos usam a própria voz para colocar a obra citada em xeque. Os membros novatos, por sua vez, utilizam a voz de outros autores para refutar idéias presentes em seus textos.

Os membros expertos articulam suas escolhas léxico-gramaticais de modo a dar ao seu texto um tom de maior neutralidade³⁰, talvez em uma tentativa de manter a afirmação o mais distante possível da subjetividade. Os novatos, por sua vez, ficam um pouco distantes dessa neutralidade. Assim, quanto ao potencial avaliativo, a maior ocorrência é a de verbos positivos e fatuais, nos trabalhos finais

²⁹ Grifo do autor.

de disciplina. Os artigos acadêmicos apresentam maior ocorrência de verbos neutros e não-fatuais.

Os *corpora* desta pesquisa revelam que quanto maior é o conhecimento experto de quem escreve, tanto maior é a tendência a lançar mão de recursos que busquem a neutralidade e tanto maior é a variedade de padrões de citações utilizados.

4) Como a citação pode ser considerada elemento caracterizador dos gêneros do discurso pesquisados?

Esta pesquisa, como mencionado, anteriormente, é um estudo de caso, e, portanto, não é generalizável. Mas é possível detectar nos dados alguns aspectos que poderão ser comparados com pesquisas posteriores.

É possível afirmar que a citação é um dos elementos caracterizadores dos artigos acadêmicos e trabalhos finais de disciplina aqui analisados. De modo geral, o papel da citação, nos *corpora* desta pesquisa, é o de corroborar e fundamentar a idéia/informação do escritor de maneira positiva, de modo a evitar o confronto com a autoridade – com o autor citado. Assim, o padrão de citações conceituais, orgânicas, evolucionárias e confirmativas (padrão A1B1C1D1) ocorre majoritariamente, tanto nos artigos acadêmicos como nos trabalhos finais de disciplina.

Neste estudo, as citações, em sua maioria, colocam a pessoa do autor em primeiro lugar, e a sua obra, em segundo, ao serem redigidas como citações integrais. Parece-me que a *autoridade* – mencionada tantas vezes, ao longo desta tese, e que aqui é entendida como a tradição, a literatura produzida já legitimada pela comunidade acadêmica – é a *pessoa*.

Os verbos de elocução, de um modo geral, apresentam-se com potencial avaliativo positivo ou neutro. Nos artigos acadêmicos, muitas vezes só é possível perceber uma atitude negativa por parte do escritor (quem cita) em relação à obra citada, por meio da leitura de outras passagens do texto. Por isso, foi útil trabalhar com uma categorização que também analisasse a natureza das citações, no caso, a categorização de Moravcsik e Murugesan (1975).

³⁰ Lembremos que “neutralidade”, nesta tese, é a terminologia usada para fazer referência ao fato de o escritor ou o autor não evidenciarem se sua atitude em relação às informações relatadas em seus textos é negativa ou positiva.

4.2 Implicações desta pesquisa

4.2.1 Pesquisas futuras

Como já demonstrado, anteriormente, a análise e classificação de um elemento pontual presente na citação – no caso desta tese, os verbos de elocução – deve ser combinada com outras categorizações, para que se tenha uma visão mais abrangente das citações. Existem, entretanto, outros recursos possíveis. O próximo passo em pesquisa sobre citação na comunidade disciplinar acadêmica poderia ser a aplicação de categorias de valoração (*appraisal*) de Martin (2000) e outros autores. Este seria o caso de trechos como o que reproduzo a seguir, proveniente do Artigo Experimental 1, e que contem uma das citações analisadas:

Embora Nida (1964, 1975) enfatize que as transmutações culturais ou adaptações seriam as mais comuns no ato tradutório e Vinay (1976:168) proponha que se deveria evitar o uso da tradução literal devido ao perigo de falsos cognatos, os dados da pesquisa mostram que é uma modalidade largamente empregada a nível de unidades lexicais.

Nesse trecho³¹, apenas a análise do verbo nos leva a uma avaliação positiva. Entretanto, conforme já ressaltai durante a seção de Análise e Discussão dos Dados deste trabalho, há a presença, por exemplo, de uma conjunção concessiva, *embora*, que introduz contra-expectativa e do verbo *deveria*, que indica modalidade, negociação de serviços, baixa obrigação em realizar algo. Isto leva a concluir que diferentes categorizações, que enfoquem diferentes escolhas léxico-gramaticais presentes nas citações, se fazem necessárias para que a análise possa construir um quadro mais abrangente das citações em gêneros do discurso acadêmico.

³¹ Agradeço ao pesquisador Cristiano Araújo, do Projeto CORDIAL, da Faculdade de Letras da UFMG, pela gentileza em realizar a análise completa do trecho do artigo, de acordo com as categorias de Valoração (*Appraisal*) de Martin (2000).

4.2.2. Implicações pedagógicas desta pesquisa

Observar o discurso dos participantes da pesquisa (nas entrevistas e nos questionários) frente ao objeto de estudo desta pesquisa, a citação, e triangular esses dados com os dados da análise textual de seus trabalhos finais de disciplina e dos artigos acadêmicos publicados permite a reflexão sobre possíveis ações pedagógicas no ensino da escrita acadêmica.

Foi demonstrado que certos padrões de citação e certos tipos de verbos de elocução foram mais frequentemente utilizados nos artigos acadêmicos e nos trabalhos finais de disciplina analisados. Estas informações podem ser levadas em conta no momento em que a escrita acadêmica for abordada em sala de aula. De fato, Swales e Feak (1994), em sua proposta de ensino de escrita acadêmica, apresentam exemplos de escolhas lexicais características de artigos acadêmicos, as quais auxiliam os alunos na construção de seus textos. Creio que as tendências mostradas nesta tese podem auxiliar o aluno em sua reflexão sobre a maneira como membros experientes e novatos da comunidade acadêmica articulam as diversas vozes presentes em seus textos escritos.

Os alunos participantes da pesquisa demonstram ter a capacidade de construir citações de acordo com o que a comunidade acadêmica espera que seja feito. Entretanto, a triangulação dos dados textuais com os dados das entrevistas e dos questionários evidencia aspectos importantes do desenvolvimento do conhecimento experto profissional.

Conforme já mencionado, anteriormente, Cronin (1981) defende a necessidade de indagar àquele que cita sobre suas intenções ao realizar uma citação.

Os participantes percebem que a comunidade acadêmica valoriza o uso de citações, mas, em sua maioria, não vêem a prática de construir citações como uma forma de demonstrar, por exemplo, suas afiliações teóricas. Os participantes, de um modo geral, relatam que trazem outras vozes para seus textos por obrigação, por saberem que, de outro modo, não serão respeitados pela comunidade acadêmica.

Dos treze participantes, nove declaram não haver estudado algo sobre escrita acadêmica ou citação, em seus cursos de graduação. Apesar disso, percebem que o uso da citação sinaliza pertencimento à comunidade acadêmica,

traz fundamentação teórica para as idéias contidas no texto, demonstra conhecimento, por parte do escritor, da literatura da área de estudo na qual o seu texto está inserido. Entretanto, um aspecto ficou claro na fala dos participantes: os alunos utilizam as citações porque estas fundamentam suas idéias e valorizam seus trabalhos, na comunidade acadêmica. Os alunos não mencionam o fato de o conhecimento ser co-construído, na comunidade discursiva, por meio do diálogo entre as vozes presentes nos textos produzidos nessa comunidade.

É também preocupante o fato de alguns dos participantes desta pesquisa não reconhecerem a citação em paráfrase, mas somente em marcações tipográficas do tipo em itálico ou entre aspas. Isto poderia levar um membro de uma dada comunidade discursiva a utilizar idéias que não são suas sem dar a elas o reconhecimento de sua autoria, por puro desconhecimento dos princípios que regem a construção e uso de citações. A acusação de plágio, nesse caso, é um risco que se corre e que tem graves conseqüências na comunidade acadêmica.

Alguns dos alunos entrevistados revelam acreditar que a presença da citação é, necessariamente, um obstáculo para que suas próprias vozes se manifestem em seus textos escritos. Ou seja, consideram difícil articular suas vozes em conjunto com as de outros autores. Essa articulação não é fácil, realmente. Porém, se o aluno tivesse a oportunidade de refletir sobre a questão da citação, em algum momento de sua formação acadêmica, essa e as outras questões aqui relatadas poderiam tornar o diálogo dos alunos com os autores que povoam seus textos escritos uma ação mais consciente, mais fundamentada nos princípios que regem a escrita acadêmica.

Conforme explicitado no Capítulo 1 desta tese, Bhatia (2004) observa que, para que o profissional possa apropriar-se de um dado gênero do discurso, é preciso que tenha conhecimento do funcionamento desse gênero em sua comunidade discursiva. Esse conhecimento, que é construído em interações em sua comunidade discursiva, vai permitir que novos exemplares do gênero sejam produzidos. Creio que disciplinas sobre escrita acadêmica seriam muito úteis na construção do conhecimento experto profissional. Os cursos de graduação e pós-graduação poderiam incluir tais disciplinas em seus programas.

Em minha dissertação de mestrado (MACEDO, 2003), defendo que o ensino-aprendizagem de escrita acadêmica baseado na abordagem de gêneros do discurso poderia auxiliar o aluno a compreender como os textos escritos são construídos, produzidos e legitimados em sua comunidade discursiva. Nesta tese, mantenho esse ponto de vista. A análise das citações precisa ter como elemento norteador o fato de essas citações estarem presentes em determinados gêneros do discurso. As características específicas desses gêneros e as relações sociais envolvidas na sua produção e utilização acabam por definir o papel das citações presentes nos diversos gêneros do discurso.

Além disso, creio que precisam ser realizados mais estudos que observem os diferentes perfis do continuum novato – experto, estudos esses que possam proporcionar fundamentação para as disciplinas que venham a abordar a escrita acadêmica de maneira mais sistematizada.

Apenas quatro alunos participantes desta pesquisa afirmam ter estudado algo sobre escrita acadêmica e/ou citação em seus cursos de graduação. Creio que é preciso que, ainda no curso de graduação, os alunos tenham contato com assuntos que envolvam a questão da autoria de maneira mais aprofundada. A construção de citações envolve muito mais do que regras de estruturação: envolve o diálogo com outros autores, que trazem suas vozes para os textos de quem cita e para eles contribuem, propiciando o acesso à comunidade discursiva, a participação na produção do conhecimento e o diálogo com os outros membros dessa comunidade.

Referências dos artigos acadêmicos que compõem o *corpus* desta pesquisa:

BARROS, D. L. P. de. Estudos de texto e do discurso no Brasil. *DELTA*, v. 15, ed. especial, 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

BONINI, A. Reflexões em torno de um conceito psicolinguístico de tipo de texto. *DELTA*, v. 15, n. 2, 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

BONINI, A. Veículos de comunicação e gênero textual: noções conflitantes. *DELTA*, v. 19, n. 1, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

CAMARGO, D. C. de. Uma análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários. *DELTA*, v. 20, n. 1, jan./jun. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. *DELTA*, v. 15, ed. especial, 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

HAWAD, H. F. A voz verbal e o fluxo informacional do texto. *DELTA*, v. 20, n. 1, jan./jun. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

MARTINS, C. A indeterminação do significado nos estudos sócio-pragmáticos: divergências teórico-metodológicas. *DELTA*, v. 18, n. 1, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

TAVARES, M. A. Então inferidor como marca de constituição de subjetividade de instanciação de sentidos na entrevista sociolinguística. *DELTA*, v. 20, n. 1, jan./jun. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

VIAN JR, O. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. *DELTA*, v. 15, ed. especial, 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 04 fev. 2004.

Referências

ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. M. *Focus on the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BAKHTIN, M. M. *Speech genres & other late essays*. Tradução de Vern W. McGee. Austin: University of Texas Press, 1986.

BAVELAS, J. B. The social psychology of citations. *Canadian Psychological Review*, v. 19, n. 2, p. 158-163, abril 1978.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, C. Systems of genres and enactments of social intentions. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Org.). *Genre and the new rhetoric*. London: Taylor & Frances, 1994. p. 79-101.

BERKENKOTTER, C.; HUCKIN, T. N. *Genre knowledge in disciplinary communication: cognition/culture/power*. USA: London: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

BHATIA, V. *Worlds of written discourse: a genre-based view*. London: Continuum, 2004.

BRAIT, B.; MELO, R. de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 61-78.

BROWN, J.; COLLINS, A.; DUGUID, P. Situated cognition and the culture of learning. *Educational Researcher*, p. 32-42, jan.-fev. 1989.

CHUBIN, D. E.; MOITRA, S. D. Content analysis of references: adjunct or alternative to citation counting? *Social Studies of Science*, v. 5, p. 423-441, 1975.

CRONIN, B. The need for a theory of citing. *Journal of Documentation*, v. 37, n. 1, p. 16-24, mar. 1981.

CROOKES, G. Towards a validated analysis of scientific text structure. *Applied Linguistics*, v. 7, n. 1, p. 57-70, 1986.

FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Oxford: Polity Press, 1992.

FISHELOV, D. *Metaphors of genre: the role of analogies in genre theory*. University Park: Pennsylvania State University press, 1993.

FRANÇA, J. L. et. al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 6. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FREEMAN, D. To make the tacit explicit: teacher education, emerging discourse, and conceptions of teaching. *Teacher & Teacher Education*, Great Britain, v. 7, n. 5/6, p. 439-454, 1991.

FROST, C. O. The use of citations in literary research: a preliminary classification of citation functions. *Library Quarterly*, v. 49, n. 4, p. 399-414, 1979.

GILBERT, G. N. Referencing as persuasion. *Social Studies of Science*, v. 7, p. 113-122, 1977.

GILLHAM, B. *Case study research methods*. London: Continuum, 2000a.

_____. *Developing a questionnaire*. London: Continuum, 2000b.

GOTTSCHALK, L. *Understanding History: a primer of historical method*. New York: Alfred A. Knopf, Inc., 1950.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. New York, USA: Edward Arnold, 1994.

HILL, S. S.; SOPPELSA, B. F.; WEST, G. K. Teaching ESL students to read and write experimental-research papers. *TESOL Quarterly*, v. 16, n. 3, p. 333-347, 1982.

HUNSTON, S.; THOMPSON, G. J. (Ed.). *Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

HYLAND, K. Academic attribution: citation and the construction of disciplinary knowledge. *Applied Linguistics*, v. 20, n. 3, p. 341-367, 1999.

HYLAND, K. *Disciplinary discourses: social interactions in academic writing*. Singapore: Longman/Pearson Education, 2000.

IVANIČ, R. *Writing and identity: the discursual construction of identity in academic writing*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998.

JACOBY, S. *The inevitable forked tongue: an analysis of references to other researchers in literary research articles*. 1986. Dissertação de mestrado não-publicada. The University of Birmingham, UK.

JOHNSON, D. M. *Approaches to research in second language learning*. New York: Longman, 1992.

KAPLAN, N. The norms of citation behavior: prolegomena to the footnote. *American Documentation*, v. 16, n. 3, p. 179-184, 1965.

KILLINGSWORTH, M. J.; GILBERTSON, M. K. *Signs, genres, and communities in technical communication*. Amityville, NJ: Baywood, 1992.

KRESS, G. *Learning to write*. 2 ed. Great Britain: Routledge, 1994.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. *An introduction to second language research*. New York: Longman, 1997.

MACEDO, T.S. *Academic writing: estudo de livros didáticos para o ensino/aprendizagem de escrita acadêmica em inglês sob a perspectiva de gêneros do discurso*. 2003. 123f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MARSHALL, C.; ROSSMAN, G. B. *Designing qualitative research*. London: SAGE Publications, 1999.

MARTIN, J. R. Beyond exchange: appraisal systems in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. (Org.). *Evaluation in texts: an authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 142-175.

MILLER, C. R. Genre as social action. *Quarterly Journal of Speech*, n. 70, p. 151-167, maio 1984.

MORAVCSIK, M. J.; MURUGESAN, P. Some results on the function and quality of citations. *Social Studies of Science*, v. 5, p. 86-92, 1975.

MORRIS, J. E. *Principles of scientific and technical writing*. New York: McGraw-Hill, 1966.

MOTTA-ROTH, D. Gêneros discursivos no ensino de línguas para fins acadêmicos. In: FORTKAMP, M. B. M., TOMITCH, L. M. B. (Org.). *Aspectos da Lingüística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000. p. 167-184.

MOTTA-ROTH, D. (Org.) *Redação acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

MURRAY, H. *The development of professional discourse and language awareness in EFL teacher training*. (Originalmente publicado em *IATEFL Teacher Trainers SIG Newsletter*, primavera de 1998. Disponível em <<http://www.aal.unibe.ch/englisch/PDandLA.pdf>>. Acesso em 05 maio 2002.

MUSTAFA, Z. The effect of genre awareness on linguistic transfer. *English for Specific Purposes*, v. 14, n. 3, p. 247-256, 1995.

MYERS, G. *Writing Biology: texts in the social construction of scientific knowledge*. Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1990.

NOGUCHI, J. T. *The science review article: an opportune genre in the construction of science*. 2001. Tese de doutorado não-publicada. Universidade de Birmingham, UK.

NUNAN, D. *Research methods in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

OLIVEIRA, J. M. de. *Vozes da ciência: a representação do discurso nos gêneros artigo acadêmico e de divulgação científica*. 2005. 250f. Tese

(Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

PAGANO, A. Belo Horizonte: UFMG - Faculdade de Letras-PosLin. 09 de julho de 2002. Notas de aula.

PERITZ, B. C. A classification of citation roles for the social sciences and related fields. *Scientometrics*, v. 5, p. 302-312, 1983.

PETERSON, M. S. *Scientific thinking and scientific writing*. New York: Rheinhold, 1961.

PUEYO, I. G. Technical metaphor and the creation of field. *The ESPecialist*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 191-218, 2001.

STUBBS, M. Grammar, text, and ideology: computer-assisted methods in the linguistics of representation. *Applied Linguistics*, v. 15, n. 2, p. 201-222, 1994.

SWALES, J. M. Citation analysis and discourse analysis. *Applied Linguistics*, v. 7, n. 1, p. 39-56, 1986.

SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. Genre and engagement. *Revue Belge de Philologie et d'Histoire*, v. 71, n. 3, p. 687-689, 1993.

SWALES, J. M. *Other floors, other voices: a textography of a small university building*. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1998.

SWALES, J. M. Utilizing the literatures in teaching the research paper. *TESOL Quarterly*, v. 21, n. 1, p. 41-68, 1987.

SWALES, J. M. *Research genres: exploration and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. *Academic writing for graduate students: a course for nonnative speakers of English*. USA: University of Michigan Press, 1994.

THOMPSON, G. *Collins COBUILD – English guides 5: reporting*. London: HarperCollins, 1994.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. London: Arnold, 2002.

THOMPSON, G. Voices in the text: discourse perspectives on language reports. *Applied Linguistics*, v. 17, n. 4, p. 501-529, 1996.

THOMPSON, G; YIYUN. Y. Evaluation in the reporting verbs used in academic papers. *Applied Linguistics*, v. 12, n. 4, p. 365-381, 1991.

WALLACE, M. J. *Action research for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WHITE, H. D. Citation analysis and discourse analysis revisited. *Applied Linguistics*, v. 25, n. 1, p. 89-116, 2004.

Anexos

Anexo A: Modelos dos Termos de Compromisso.....	209
Anexo B: Modelo do Questionário.....	211
Anexo C: Roteiro da Entrevista.....	213

Anexo A: Modelos dos Termos de Compromisso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Caro(a) participante da pesquisa,

Como parte de minha pesquisa de doutorado sobre a construção do discurso acadêmico do aluno de Letras-Pós-Graduação, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da UFMG, convido você a ser participante de pesquisa. Para tal, peço-lhe sua anuência e autorização para a utilização das informações obtidas nas interações em sala de aula (gravadas em fita de áudio), nos questionários, nas entrevistas e nos seus trabalhos escritos. Essas informações serão fundamentais para a elaboração de minha tese de doutorado.

Os dados coletados serão tratados com sigilo e única e exclusivamente para fins desta pesquisa. Todos os participantes terão seu anonimato garantido.

Certa de sua colaboração, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa.

Tatiana do Socorro Chaves Lima de Macedo

Caso você concorde em ser participante de minha pesquisa, preencha o quadro abaixo, por favor:

Nome:
Curso:
Número de matrícula:
Endereço:
Telefone:
E-mail:
Data:
Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Cara Profa. Dra.,

Como parte de minha pesquisa de doutorado sobre a construção do discurso acadêmico do aluno de Letras-Pós-Graduação no Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da UFMG, venho, através desta, convidar V. Sa. a ser participante de pesquisa. Para tal, peço-lhe sua anuência e autorização para a utilização das informações obtidas nas interações em sala de aula (gravadas em fita de áudio), nos questionários aplicados aos alunos, nas entrevistas realizadas e nos trabalhos escritos dos alunos. Essas informações serão fundamentais para a elaboração de minha tese de doutorado.

Os dados coletados serão tratados com sigilo e única e exclusivamente para fins desta pesquisa. Todos os participantes terão seu anonimato garantido.

Certa de sua colaboração, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa.

Tatiana do Socorro Chaves Lima de Macedo

Nome:
Endereço:
Telefone:
E-mail:
Nome da disciplina:
Dia e horário da aula:
Assinatura da Professora:
Data da autorização:

Anexo B: Modelo do Questionário

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Data de nascimento:
3. Qual o nome do seu curso de graduação?
4. Você está cursando o:
 - a. Mestrado ()
 - b. Doutorado ()
5. Você fez alguma disciplina da pós-graduação antes de ingressar ao curso como aluno regularmente matriculado?
Sim () Não ()
Caso afirmativo, qual/quais disciplina(s)?
6. Por que você decidiu fazer pós-graduação?
7. Em sua opinião, quais as diferenças entre a graduação e a pós-graduação?
8. Você já redigiu algum texto/trabalho acadêmico?
Sim () Não ()
Caso afirmativo, que tipo de texto?
9. Você lê textos acadêmicos?
Sim () Não ()
10. Caso você tenha respondido SIM na questão anterior, responda:
 - a. Com que frequência você lê textos acadêmicos?
 - b. Dê alguns exemplos desses textos.
11. Como você caracterizaria a escrita de textos acadêmicos, ou seja, a escrita acadêmica?
12. Você teve oportunidade de trabalhar a escrita acadêmica no seu curso de graduação?
Sim () Não ()
13. Caso você tenha respondido SIM na questão anterior, responda:
 - a. Em que situações?
 - b. De que maneira?
14. Marque os termos dos quais você já ouviu falar:
 - a. gênero do discurso ()
 - b. gênero textual ()
 - c. tipo textual ()
 - d. comunidade discursiva ()
 - e. discurso científico ()
15. Caso você tenha assinalado algum/alguns do(s) termo(s) acima, indique onde você ouviu falar desses termos.
16. Quando você escreve seus textos, você tem um leitor alvo em mente?
Sim () Não ()
Caso afirmativo, como você planeja a redação de seu texto de acordo com esse leitor?

17. Quais são os passos seguidos por você para escrever seus textos?
18. Em sua opinião, quais são as diferenças entre um texto acadêmico e um texto não-acadêmico?
19. Você usa citações em seus textos escritos?
Sim () Não ()
Caso afirmativo, com que finalidade você as usa?
20. Como você identifica que há citações dentro de um texto?
21. Por que você acha que os pesquisadores utilizam citações em seus trabalhos acadêmicos?

Anexo C: Roteiro da Entrevista

1. Você fez graduação em qual instituição?
2. Quando você concluiu seu curso de graduação?
3. Caso você esteja cursando o Mestrado ou o Doutorado, responda: por que você decidiu fazer pós-graduação?
4. Você acha que nesta disciplina da Profa. ... o diálogo com seus colegas ajudou a pensar ou planejar seus textos escritos?
5. De que maneira, nesta disciplina, o diálogo com sua professora – dentro e/ou fora da sala de aula – ajudou você a pensar ou planejar seus textos escritos?
6. Em relação a essa disciplina, quais têm sido suas dificuldades com:
 - a) as resenhas?
 - b) o seminário?
 - c) o trabalho final?
7. Qual o tema do seu trabalho final? Por que você escolheu esse tema?
8. Em seus trabalhos acadêmicos escritos, você utilizou termos aprendidos nessa disciplina? Que termos, por exemplo?
9.
 - a) Quando você escreve seu trabalho acadêmico, você usa “nós” ou “eu”?
 - b) Que diferença você percebe entre uma forma e a outra?
 - c) Por que escolhe uma forma, e não a outra?
 - d) Você usa a voz passiva com frequência em seus textos escritos? Em que situações? Por quê?
10. Você já leu alguma coisa sobre o uso desses pronomes ou alguém lhe falou sobre isso?
11.
 - a) Você usa citações em seus textos acadêmicos? Com que frequência? Por quê?
 - b) Em sua opinião, qual a importância da citação em trabalhos acadêmicos?
12. Você já teve a oportunidade de estudar algo sobre a Citação em textos acadêmicos, na graduação ou na pós-graduação?
13. Caso tenha respondido NÃO na pergunta anterior, responda: você acharia importante ter tido essa oportunidade? Por quê?
14. Qual você acha que deve ser o papel do(a) pesquisador(a) ao escrever seus textos científicos: papel de quem descreve e relata seus achados OU papel de quem descreve, interpreta e avalia seus achados? Por quê?
15. Você acha que a linguagem do discurso científico deve ser estritamente objetiva, ou o(a) pesquisador(a) pode e/ou deve expressar seus julgamentos, opiniões, suposições e avaliações? Por quê? E você, o que faz nos seus textos quanto a essa questão?

Data: Local: Hora: Entrevistado(a):
--